

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Londres ignorará a proibição dos voos junto de Gibraltar que amanhã entrará em vigor

LONDRES, 14 — (F. P.) — Dado que o conselho da I. C. A. O., reunido em Montreal, não conseguiu chegar a uma conclusão relativamente às proibições de circulação aérea na zona de Gibraltar, o Governo britânico decidiu ignorar essas proibições, impostas pelo Governo espanhol.

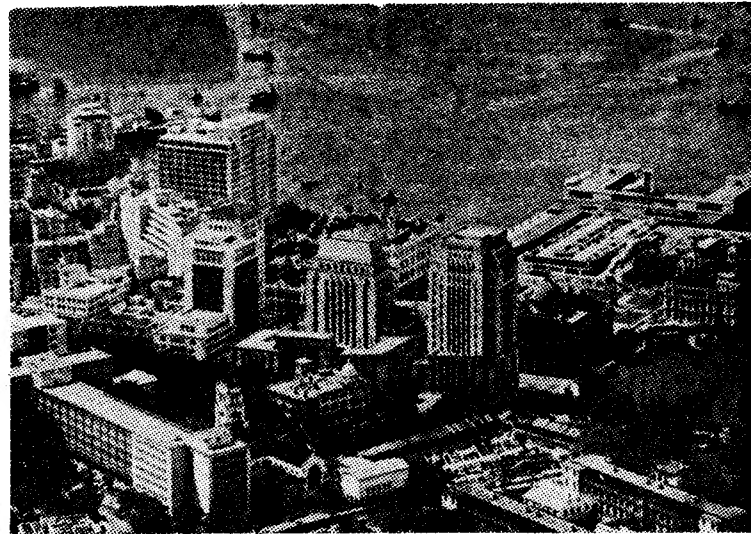
Amanhã, um «comet» da B. E. A.

deve partir de Londres, em direcção á base de Gibraltar.

EXIGÊNCIA ESTATUTARIA

MONTREAL, 14 — (A. N. I.) — O conselho permanente da Organização Internacional de Aviação Civil, reunido em Montreal, nada resolveu acerca da decisão da Espanha de proibir o so-

(Continua na 20.ª página)



Aspecto do moderno centro comercial de Hong-Kong, vendo-se, á direita, a estação do «ferry-boat» de Kowloon

Quarto dia de manifestações na colónia de Hong-Kong

HONG-KONG, 14 — (A. N. I.) — Pedras, garrafas, latas e outros projecteis foram hoje lançados contra a Polícia que guarda a área de Hong-Kong onde, pelo quarto dia consecutivo, se registaram manifestações violentas do tipo das realizadas pelos «guardas vermelhos» na China continental.

Os principais tumultos têm-se registado junto a uma fábrica de flores artificiais, que está guardada por cerca de 300 homens de três companhias da Polícia de choque.

Os manifestantes tentaram aproximar-se do edificio, para ali colarem jornais de parede, comunistas, contando a seu modo as violências de ontem, e para afixarem cartazes multicores com disticos comunistas.

As autoridades, apesar da resistência, conseguiram repeli-los e pôr rapidamente termo ao incidente. Nos restantes locais de Hong-Kong, a vida decorre normalmente, estando abertas as casas de chá, restaurantes e cinemas que continuam a ter a mesma afluência de sempre.

DECLARAÇÃO CHINESA

HONG-KONG, 14 — (R.) — O poderoso Exército da China prometeu

fazer os melhores esforços para ajudar a esmagar os imperialistas dos Estados Unidos, os revisionistas soviéticos e todos os reacçãoários e defender a «revolução cultural» — declara, em editorial, o diário do Exército publicado em Pequim e fértil em afirmações deste género.

Entretanto, o Vietnam do Norte classificou a acção da Polícia contra os manifestantes em Hong-Kong como «uma provocação insolente contra todo o povo da China».

Comentando as desordens na colónia britânica, o jornal oficial de Hanói, «Nhan Dan», disse que as

autoridades de Hong-Kong exerceram repressão não só contra os trabalhadores que protestavam contra os seus patrões mas também contra as crianças.

Trata-se do primeiro comentário feito por um país comunista acerca das perturbações em Hong-Kong. Até agora, a China nada disse.

PRESAS 55 PESSOAS

HONG-KONG, 14 — (F. P.) — Durante os incidentes que, pelo terceiro dia consecutivo se registaram ontem nos bairros a norte de Kowloon, foram presas 55 pessoas e três polícias ficaram feridos.

Continuam por resolver numerosas questões do «Kennedy Round»

GENEVA, 14 — (A. N. I.) — Continuam por solucionar diversas questões importantes do «Kennedy Round» apesar das negociações urgentes em curso, com vista a chegar-se a acordo dentro do prazo

fixado, que termina á meia-noite. O Mercado Comum e os Estados Unidos não alteraram as suas posições de desacordo acerca de produtos químicos e de diversos produtos agrícolas.

Também se mantiveram as divergências entre o Euromercado e a Inglaterra relativas ao aço, o mesmo se passando, no tocante ao alumínio, entre os países escandinavos e o Euromercado.

As negociações prosseguem, no entanto, numa tentativa para alcançar uma solução de compromisso até á meia-noite — prazo oficial que pode, contudo, prolongar-se pela madrugada, caso os participantes admitam qualquer possibilidade de acordo.



Cozinha-se e come-se ao ar livre

DE FÁTIMA ATÉ LISBOA —centenas de camionetas de todos os pontos do País

Ontem, Lisboa era uma cidade quase deserta. Hoje, voltou a animar-se. E a presença dos que regressam de Fátima é notória. Sobre-tudo naquelas zonas onde costumam estacionar as camionetas, e cujos parques já estão repletos. O Campo das Cebolas e a Ribeira das Naus,

por exemplo. Reina ali a animação. E gente que vem de Fátima, mas ainda continua em festa.

Grande parte dela apresenta um aspecto já cansado. E vê-se que andaram no meio de lama — as calças, ou até as pernas, o provam á exuberância. Mas, mesmo assim, domina a boa disposição. E, dos cestos, ainda sai a perna do frango ou o resto do folar, enquanto dos garrações escorre o «tinto». Para alguns o «brilho» está a esgotar-se. Mas enquanto não...

As camionetas são de todos os cantos e todas as terras. Sucedem-se, ao acaso, as que trazem letreiros de Monção, Beja, Vila Pouca de Aguiar, Chaves (muitas), Póvoa de Varzim, Tavira, Bragança, Régua, Viseu, Castro Daire, Guarda, Lamego, Vila Flor, etc., etc. E, de per-mei-o, mais «aristocráticos», alguns autocarros estrangeiros, desde espanhóis a austriacos. Há um ar e uma animação (embora nela transpareça a fadiga) de romaria. Um rapaz toca acordeão. Outro, resolveu trazer uma orquestra completa. Isto é: ostenta um rádio portátil novinho em folha...

Gente da província, radicada (ainda que provisoriamente) na capital, incluindo soldados, vai também até ao Campo das Cebolas, para ver se encontra alguém «lá da

(Continua na 20.ª página)

Um telegrama de Paulo VI ao Chefe de Estado

Após a sua chegada á Cidade do Vaticano, cerca das 23 e 30 de ontem, Sua Santidade o Papa Paulo VI dirigiu ao sr. Presidente da República Portuguesa o seguinte telegrama:

«Ao chegarmos a Roma, após a nossa inesquecível peregrinação a Fátima, queremos manifestar a Vossa Excelência profundo reconhecimento pela atenciosa acolhida que nos foi dispensada em Portugal, bem como sincera gratidão por nos ter facilitada perfeita realização nosso propósito rezar pela paz em Fátima. Queira Vossa Excelência transmitir as expressões desses nossos sentimentos ao Governo e ao povo da nobre nação portuguesa. — PAULO VI».



Um negro ferido — durante as manifestações contra a segregação racial, em Jackson, Mississippi — é transportado para uma ambulância

28 PÁGINAS

HOJE

2.ª EDIÇÃO

DESPORTO
ÚLTIMAS NOTÍCIAS

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

PROBLEMAS DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Na reunião da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, sob a presidência do sr. prof. Pedro Polónio, o director da Universidade Médica de Cornell, sr. prof. Richard N. Kohl, fez uma comunicação sobre «Perturbações mentais dos estudantes de Medicina e seu tratamento». Falando da sua experiência com o tratamento dos estudantes de Medicina da sua Faculdade, anotou que cerca de um em cada quatro procura auxílio psiquiátrico; cinquenta por cento por problemas de personalidade, conflitos, indecisão acerca da carreira, problemas de estudo, pequenos conflitos sexuais, e os restantes cinquenta por cento são clinicamente doentes ou sofrem de francas perturbações emocionais. O auxílio psiquiátrico aos estudantes é eficaz e bem aceite no ensino psiquiátrico, administrado a todos os estudantes — disse o cientista, que aludiu ao novo currículo do curso de Medicina, no qual o ensino das ciências básicas (anatomia, bioquímica e outras), vai ser reduzido para metade, o que muito alargará o tempo de ensino de psiquiatria e das ciências do comportamento antropológico.

O AUTOMÓVEL CAIU DENTRO DO BARCO

Seguia pela Avenida Infante D. Henrique, um automóvel conduzido pelo sr. José Carlos Jordão, de 31 anos, casado, empregado bancário, morador na Rua General Moraes Sarmento, 4, 1.º, esq.º, que ia acompanhado da sr.ª D. Antónia Figueiredo Santana, de 39, viúva, enfermeira do Inst. de Oncologia, onde reside. Por alturas do Poço do Bispo, quase defronte das armazéns da firma Abel Pereira da

Fonseca, talvez por consequência do pavimento estar molhado, o carro derapou e, precipitando-se da muralha da doca, foi cair sobre o batelão «Tomarense» carregado de areia. Os sapadores bombeiros retiraram os ocupantes do automóvel, que estavam sob forte comção e foram tratados no Hospital de São José. Dois menores que iam com eles nada sofreram. Mais tarde, o automóvel foi erguido e rebocado para uma garagem.

SOB UM AUTOCARRO

Foi apanhado por um autocarro, na Avenida Fontes Pereira de Melo, e ficou seriamente contundido o sr. Joaquim da Conceição Teixeira, de 19 anos, da Rua das Pedreiras, 167, rés-do-chão, a Campolide. Recolheu ao Hospital de São José, em estado grave.

ACIDENTE ESPECTACULAR

Um automóvel que desceu a Rua Conselheiro Arantes Pedrosa, junto à embocadura da de São Lázaro, esbarrou numa árvore com tal violência que ficou parcialmente destruído. Era conduzido pelo seu proprietário, sr. Aníbal da Silva Mena, de 32 anos, casado, comerciante, residente em Queluz, na Avenida António Enes, 10, 4.º, esquerdo, que sofreu graves lesões e acompanhavam-no os srs. António dos Anjos Esteves, de 31, casado, pintor, no Largo das Olarias, 22, r/c., esquerdo, e o estudante Fernando Armando Rosa Félix, de 18, «Vila Luz Pereira», 4 Travessa do Jordão, 18, porta 6, que também ficaram feridos. Foram transportados ao Hospital de S. José, onde ficaram internados. Os dois primeiros em estado grave.

A fiscalização da caça é fundamental (assim como a disciplina do caçador) para a sobrevivência das espécies

No prosseguimento dos meus comentários sobre os problemas da caça tratarei hoje de outros aspectos à margem do próprio exercício da caça: comércio, fiscalização, protecção, disciplina do caçador, infracções e organismo superintendente.

5) Comércio de caça

a) Apenas deveria ser comercializável a caça viva e para os efeitos referidos em 1) e 2) do meu artigo anterior.

b) A caça morta não deveria ser, em caso algum, comercializável.

c) Em consequência directa de a) e b) ficariam proibidas a exportação de caça, o seu tratamento industrial com vista à alimentação, venda em qualquer estabelecimento ou fora dele e sua preparação em qualquer hotel ou restaurante, mesmo a título particular.

d) Desapareceria assim, ao mesmo tempo, a categoria de «caçador profissional».

6) Fiscalização

a) Ficariam imediatamente a exercer todos os agentes das autoridades, a saber: Guarda Republicana, Guarda Fiscal, Polícia de Segurança Pública, Polícia de Viação e Trânsito, Guarda Florestal e Guarda de Caça.

b) Ficariam habilitados ainda a exercer as «Agentes de Fiscalização da Caça», para o que se fariam acompanhar de cartão de identificação e de arma de defesa ou de caça.

A qualidade de «Agente de Fiscalização da Caça» seria conferida a indivíduos idóneos para o desempenho desse cargo. Poderiam exercer as suas funções em todo o País e onde ou quando pudessem ser cometida qualquer transgressão à lei da caça.

Para o efeito teriam entrada livre, exclusivamente para o desempenho das suas funções, em qualquer estabelecimento ou local, nomeadamente coutadas e recintos vedados. Estes agentes, além de auferirem das percentagens estabelecidas pelas multas, poderiam perceber subsídios arbitrados pelas Comissões Venatórias, destinados a cobrir despesas no desempenho de missões especiais para que fossem expressamente designados.

Da criação desta categoria de agentes resultaria a situação importante de que cada caçador poderia olhar outro caçador como um fiscal, atingindo-se deste modo uma disciplina muito especial e, infelizmente, desejável.

7) Protecção

a) As medidas de protecção, a caça estariam explícitas e implícitas nos números 1) a 6) do artigo anterior.

b) Os agentes das autoridades e os agentes de caça zelariam sempre pela defesa das espécies, particularmente dos caçadores furtivos ou com sem armadilhas e outros processos considerados irregulares, como sejam as associações de linhas de caçadores no sentido de fazerem «encurrular» a caça entre elas.

c) As Comissões Venatórias poderiam estabelecer prémios pelo abate das espécies daninhas da caça, podendo promover esse abate em dias e épocas de defeso.

d) As Comissões Venatórias Regionais poderiam reservar-se o direito de adiar as aberturas da caça, inclusivamente a geral, antecipar os fechos, e mesmo interditar o exercício de caçar pelo tempo julgado aconselhável para protecção e desenvolvimento.

8) Disciplina do caçador

a) Deveria o caçador respeitar integralmente a legislação, concorrendo ele próprio para os fins, que a orientam, comportando-se incansavelmente no respeito e na vigilância dos outros caçadores, em particular, e cidadãos em geral, informando as autoridades competentes sempre que tivesse conhecimento de qualquer irregularidade ou anomalia.

b) Ao caçar — em propriedade alheia — o caçador teria de respeitar determinadas leis inerentes a toda a boa conduta social. Assim deveria respeito às pessoas, aos animais domésticos e às culturas susceptíveis de sofrerem danificações. Por isso, quanto às primeiras, deveria usar da máxima cortesia, e quanto aos segundos deveria evitar assustá-los e molestá-los. Relativamente às culturas, deve-

ria, a todo o custo, contorná-las sem as pisar, especialmente as de legumes e cereais já em pleno crescimento, e sem possibilidades de se recompor, depois de pisadas. Não poderia, por outro lado, atravessar hortas com árvores de frutos amadurecidos, nem vinhas em condições análogas, como medida de sólida garantia para os seus proprietários.

9) Infracções

a) As penalidades deveriam ser fortes, de molde a não se permitir a nenhum indivíduo «jogar» com a sorte, tentando uma fraude. Deveriam compreender multa e, em alguns casos, multa com prisão, remissão de dinheiro nuns casos e não remissão noutros.

b) Cada multa deveria ser dividida do seguinte modo e pelos seguintes destinos: 50 % para os Cores do Estado, 25 % para o autuante e 25 % para a Comissão Concelhia onde se desse o delito.

10) Licenças

Neste aspecto vai exprimir-se aquilo que, para grande parte dos caçadores, constituiria o maior sacrifício, no entanto necessário à realização do conjunto de medidas de desenvolvimento da caça, já apontadas: trata-se do custo das licenças.

a) Fora de coutadas e recintos vedados:

Caça com espingarda, 400\$00;

caça com pau, 100\$00; cão, 150\$00.

b) Nas coutadas e recintos vedados:

As licenças anteriores acrescidas das seguintes taxas — Caça com espingarda, 800\$00; caça com pau, 50\$00; cão, 50\$00.

11) Destinos das receitas das licenças

Comissões Venatórias Concelhias respectivas, 50 %; Comissões Venatórias Regionais, 30 %; Fundo de Reserva (*), 15 %; Estado (Câmara Municipal), 5 %.

(*) O «Fundo de Reserva» destinaria-se a ocorrer, em princípio, a situações de desequilíbrio na repartição da caça pelo País, mas poderia ainda ter outras aplicações que se prendessem com o desenvol-

vimento de espécies cinegéticas e sua protecção.

12) Organismo superintendente

Poderia preconizar-se, sem sombra de desconsideração para os já existentes, um organismo que tratasse exclusivamente de caça e afins. Esse organismo poderia ter o nome de Comissariado, Junta, Centro, Comissão Reguladora, Grémio ou outro, mas dele emanariam as directrizes para as Comissões Venatórias e nele seriam estudados os problemas não só de interesse directo para o caçador, como os de implicação financeira, económica, turística, de segurança e muitos outros de maior ou menor conexão com a caça.

Ainda que integrado, por exemplo, no Ministério da Economia, o seu grau de independência seria forçosamente elevado e o seu grau de interesse, por ser criado quase exclusivamente para a caça, ofereceria as garantias que não é humano esperar ver firmadas de outro modo.

Os doze pontos fundamentais que enumerei nestes dois artigos não pretendem ser mandamentos. Imo, simplesmente, porém, proclamo a sua importância iniludível para uma reposição urgente por esses campos do nosso maravilhoso País, se não já de uma densidade e diversidade cinegéticas de que só em histórias dos nossos avós agradável-mente ouvimos falar, pelo menos de uma amostra dessas condições ideais que justifique a designação de «caçador».

Por quanto tempo seria imposto o respeito pelos pontos a que chamei fundamentais?

Para alguns, talvez para sempre. Para outros (como o custo das licenças, os períodos de caça e defeso, a comercialização, o profissionalismo, a autorização de batidas), um ano, dois anos, três e assim por diante, disso se devendo encarregar o organismo central preconizado no nosso numero 12), uma vez apreciados os resultados conseguidos pela mobilização geral «da caça e pela caça», pela qual aqui clamo com o maior entusiasmo e inteira honestidade.

F. G. ANDRADE

A participação portuguesa no XXI Congresso da Câmara de Comércio Internacional

No XXI Congresso da Câmara de Comércio Internacional, que está a decorrer até 20 deste mês em Montreal, Canadá, participa uma importante representação portuguesa constituída pelo sr. Fausto de Figueiredo, do Banco Fosecas & Burnay, que preside em representação do sr. Conde de Caria, presidente da delegação nacional portuguesa da Câmara de Comércio Internacional, e pelos srs. eng.º Carlos Garcia Alves e dr. Fernando Cruz, da Associação Industrial Portuguesa; dr. Fonseca Marques, da Sociedade Central de Cervejas; dr. Friedrich de Beck, da Transalgarre; e Manuel Simões Patrão, da UNIL.

O tema de base do Congresso intitula-se «A empresa privada num mundo em evolução» e foi objecto de um estudo de 84 páginas que, para além de compreender uma parte geral tratada pelo sr. Rolf Osbye (Noruega), inclui uma série de estudos sobre a situação e os problemas da empresa privada em treze países: África do Sul, Alemanha, Austrália, Canadá, Estados Unidos, França, Índia, Itália, Japão, México, Paquistão, Reino Unido e Suécia.

O presidente do «Comité» Nacional Canadense, sr. Marcel Vincent, presidente da Bell Telephone Co., do Canadá, preside ao Congresso, que funciona em três sessões plenárias e diversos colóquios e secções especializadas sobre os mais variados problemas que interessam à empresa privada e ao seu papel no mundo actual, comportando estudos sobre as tendências actuais em diversos sectores de actividade económica, e nomeadamente em matéria de promoção dos investimentos, de publicidade, política de transportes, «brevets» e marcas de fabrico, turismo, arbitragem, marketing.

A segunda sessão plenária é presidida por um português, o sr. Car-

los Mantero, antigo presidente da Câmara de Comércio Internacional, e actualmente seu presidente honorário, aspecto este que importa realçar pela projecção que representa do ponto de vista do prestígio do nosso País nos círculos da Câmara e nos meios de negócios do Mundo presentes em Montreal, através de um numero de vários milhares de congressistas.

Prevê-se que a representação portuguesa apresente no âmbito dos trabalhos do Congresso uma tese da autoria do sr. dr. Humberto Pelágo, presidente do conselho de administração da Sociedade Central de Cervejas, intitulada «Publicidade, Marketing e Desenvolvimento», na qual se equaciona o problema da ajuda aos países em vias de desenvolvimento do ponto de vista da promoção das suas exportações para os países mais desenvolvidos e se preconiza uma acção por parte destes que seja verdadeiramente eficaz integrando toda uma colaboração nos seus próprios mercados internos, para facilitar a colocação e venda dos seus produtos, diminuindo os encargos muito gravosos em matérias como as de publicidade e outras, que actualmente recaem sobre os exportadores daqueles países.

Antes da partida da representação portuguesa para o Canadá, houve uma reunião na sede da Delegação Nacional Portuguesa da CCI, presidida pelo sr. Carlos Mantero, que expôs as finalidades do congresso, as razões que presidiram à escolha do tema geral e se referiu à sua organização em modo de funcionamento. Estiveram também nessa reunião, além dos participantes ao congresso, o sr. conde de Caria, presidente da Delegação Portuguesa da CCI, e os srs. Sousa Mendes e Martins da Cruz, respectivamente secretário-geral e director-secretário.

DIÁRIO escolar INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

EXAMES DE ADMISSÃO AO ESTÁGIO DO ENSINO TÉCNICO

O Decreto n.º 47 592, publicado no «Diário do Governo» n.º 65, I Série, de 17 de Março último, determina, no seu art.º 5.º, que o prazo para requerer o exame de admissão ao estágio para professores do ensino profissional passa a decorrer, em cada ano, de 20 a 30 de Abril e a prestação das provas terá início na data que for anunciada no «Diário do Governo», alterando assim a legislação anteriormente vigente. Também o art.º 6.º do mesmo Decreto n.º 47 592 permite a admissão ao estágio para professores efectivos do 6.º grupo aos licenciados em qualquer das secções do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e aos licenciados em Economia pela Universidade

do Porto, alargando, deste modo, o âmbito do art.º 228.º do Decreto n.º 37 029.

Espera-se que em breve seja publicado no Diário do Governo o respectivo aviso para os candidatos aos estágios requererem o exame de admissão, mas, entretanto, convém que se eslore os eventuais interessados que prestam serviço nas escolas de que tais estágios funcionarão nos vários grupos e graus nas escolas que a seguir se indicam:

LISBOA — Escola Industrial Marques de Pombal: 1.º grupo (masculinos e femininos); Escola Industrial Afonso Domingues: 2.º grupo, 1.º e 2.º graus, (masculinos e femininos); Escola Industrial Fonseca Benevides: 4.º grupo, 1.º e 2.º graus, (masculinos e femininos) (engenheiros e agentes técnicos de engenharia); Escola Comercial Ferreira Borges: grupos 4.º, 7.º, 9.º, 11.º, 2.º grau, (masculinos e femininos); Escola de Artes Decorativas António Arroio: 5.º grupo, 2.º grau, (masculinos e femininos); Escola Comercial Patrício Prazeres: 6.º grupo, 1.º e 2.º graus, e 10.º grupo, (masculinos e femininos); Escola Comercial Veiga Beirão: 8.º grupo, 2.º grau, (masculinos e femininos).

PORTO — Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis: 1.º e 5.º grupos, 2.º grau, (masculinos e femininos); Escola Industrial Infante D. Henrique: 2.º grupo, 1.º e 2.º graus, (masculinos e femininos); Escola Comercial Oliveira Martins: grupos 6.º, 1.º e 2.º graus, 7.º, 8.º, 2.º grau e 11.º, 2.º grau, (masculinos e femininos).

COIMBRA — Escola Industrial e Comercial Brotto: 1.º grupo, (masculinos e femininos); 2.º grupo, 1.º e 2.º graus, (masculinos e femininos); 8.º grupo, 2.º grau, (masculinos e femininos); 9.º grupo, (masculinos e femininos); 10.º grupo, (masculinos e femininos).

acaba de sair na Enciclopédia Diagramas

JUVENTUDE INADAPTADA

por Claudine Rulleau-Balto

As crianças inadaptadas não são apenas os «teddy boys» cujos delitos alimentam a imprensa quotidiana. São todas aquelas (milhões!) que uma desvantagem física ou moral deixará à margem da sociedade, se esta não tomar consciência dos seus deveres para com elas.

ESTÚDIOS COR

— Dorme de um sono só?



• Domingo com nuvens e sem pombas, no Camões. O jornalista, meio estremunhado, entrou nesta dança do quotidiano dominical.

— Bom dia, minha senhora, dormiu bem?

A senhora, D. Maria Helena Teles de Sequeira, arregalou os olhos para nós, um pouco espantada pela pergunta. Olhamos-

lhe para os lábios, muito vermelhos, e vimos aparecer sob eles três ou quatro dentes. Esclareceu:

— Sou enfermeira e trabalho muito. Durmo sete horas por noite, o que não é muito. Quando chego à cama vou estafada e durmo logo. É raríssimo acordar durante a noite. Nem me lembro já disso ter acontecido. Nunca necessitei, por isso, de pilulas para dormir. Nem



• Dois homens conversavam. Pareciam, ou pareciam, aquele com quem falámos, estrangeiro. Tinha sido espanhol até aos quinze anos. Mas o sr. Manuel Gomes Vale, agora, vai nos trinta e dois de idade e, embora conserve ainda o seu sotaque da Corunha, fala-nos já em português.

— Vim para Portugal porque o meu pai é daqui. A minha mãe é que é espanhola. Mas aqui há vinte anos as coisas estavam mal no outro lado da Península.

— Bom, e sobre o sono?...

— Ah! sobre o sono... deito-me normalmente às dez. Sou merceiro. Por isso me levanto entre as sete e as oito para preparar a loja e abrir as portas às freguesas.

— E dorme de seguida?

— Bom, de seguida, de seguida, nem sempre — disse a olhar para nós com um olho malandreiro. As vezes sempre acontece a gente ter de vez em quando uma dorzita de dentes ou qualquer outra coisa... Nessa altura, então, não durmo tudo a seguir, claro. Acordo e adormeço, adormeço e acordo, etc.



• Um rapazito, já um rapagão de 19 anos, diga-se em abono da verdade, de ar ladino como um pequeno rapaz matreiro, Francisco Martins, empregado de mesa, falava com um colega. Tinha um pano de limpeza na mão. Quando percebeu que lhe iam tirar o retrato escondeu precipitadamente o pano atrás

das costas, embora continuasse de avaral (não percebeu, o moço, que só lhe queriam registar a cara).

— Acordo, sim, durante a noite, muitas vezes. Acho que não é bom deitar muito cedo. Eu vou para a cama habitualmente à meia-noite. Durmo sete horas. É suficiente. Quando acordo a meio da noite, às vezes levanto-me, outras leio.

— E nunca fica mal disposto?

— Eu, não!! Para quê?! Tenho bons nervos e estou sempre bem disposto. Alegre e sorridente. Se não estou, faço por estar. O sorriso ajuda. Para quê tragédias e más disposições? Não vale a pena! O melhor é não ligar... Se não dormir bem numa noite, outra há-de vir em que isso aconteça!!

OS CONCURSOS DE ELEGÂNCIA AUTOMÓVEL DO ESTORIL

Efectuam-se no próximo dia 21, uma vez mais promovidos pela Sociedade Estoril-Sol, os já populares «Concurso de Elegancia e Conforto Automóvel» e «Concurso de Elegancia Feminina em Automóvel». Uma vez mais, também, estas manifestações têm o patrocínio do Clube Arte e Sport e do Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul.

Marcadas para as 9 e 17 horas, respectivamente, do referido dia, os dois concursos decorrerão em frente da porta principal do Casino Estoril.

Ao primeiro, podem concorrer automóveis de turismo com carroçarias de série ou modificadas, automóveis de grande turismo com carroçarias de série, modificadas ou especiais, e viaturas mistas. Estas três categorias, para efeitos de classificação, são ainda divididas em diversas classes, consoante as cilindradas dos veículos.

As inscrições para os dois concursos estão já abertas no Casino Estoril e na sede do referido Grémio, encerrando-se às 21 horas do dia 20. Podem, porém, fazer-se inscrições no próprio dia do concurso mediante o pagamento de uma sobretaxa.

Concurso literário

sobre a biografia do padre

Bartolomeu Lourenço

A Secretaria do Governo do Estado de S. Paulo, por intermédio do seu Serviço Estadual de Assistência aos Inventores, tomou a iniciativa de organizar um concurso literário sobre a biografia do padre Bartolomeu Lourenço, a que poderão concorrer quaisquer candidatos, tanto de Portugal como do Brasil.

As normas do referido concurso são as seguintes:

Artigo 1.º — A biografia deverá apresentar a vida e as obras do inventor no mínimo cem páginas, dactilografadas, em dois espaços, em papel officio e em língua portuguesa.

Art. 2.º — Os concorrentes deverão apresentar os trabalhos em envelopes fechados e subscritos com pseudónimos, acompanhados de um outro envelope dentro do qual deverá ser declarado o nome do autêntico escritor.

Art. 3.º — As inscrições estarão abertas a partir da publicação desta, até 30 de Dezembro do ano corrente, às 18 horas, na Avenida Brigadeiro Luís Antônio, 278, 4.º

Art. 4.º — Os trabalhos deverão ser originais e até agora não publicados.

Art. 5.º — Os trabalhos serão julgados até ao fim de Fevereiro de 1968, e o prémio entregue dentro de 60 dias da data da decisão do júri.

Art. 6.º — O prémio será de 1500,00 (mil e quinhentos cruzados novos), em dinheiro, ao primeiro classificado, fazendo jus a medalha de ouro e diploma, podendo o júri não classificar nenhum dos trabalhos apresentados, se assim o entender.

Art. 7.º — O júri será constituído por um representante do SEDAI, um representante da Academia Paulista de Letras, um do Instituto Histórico Geográfico e um da Casa de Portugal, sob a presidência do primeiro.

Art. 8.º — O julgamento do júri será soberano.

Art. 9.º — O trabalho classificado terá seus direitos autorais assegurados ao premiado. Será feita uma tiragem de 1000 exemplares pelo SEDAI para distribuição pelas bibliotecas brasileiras e portuguesas.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

• Os cafés que ficam nas imediações do Saldanha albergam uma juventude malcriada que, à noite principalmente, vem até à porta intrrometer-se com as pessoas que passam. Não seria possível evi-

Perguntar por perguntar

tar a presença desses jovens malcriados?

• Faz sentido que em certas estações urba-

nas postais o público aguarde dez, vinte, trinta minutos para a expedição de um telegrama? Porque não mais do que uma funcionária com tal serviço, que de todos é o mais urgente?

Vedação de trânsito na Rua de S. Miguel

Para permitir a execução de obras de beneficiação, vai ser vedado ao trânsito de veículos o troço da Rua de S. Miguel entre a Rua de S. Pedro e o Largo de S. Miguel, por um período de 8 dias com início na próxima terça-feira.

PRÉMIO VALMOR

O júri do Prémio Valmor — 1966 resolveu não atribuir o galardão relativo àquele ano, em virtude de os projectos apreciados não responderem às condições do respectivo regulamento.

CONFERÊNCIAS

Sociedade de Geografia

Por iniciativa da Secção de História da Sociedade de Geografia, a sr.ª D. Laura Satorio Pires proferirá depois de amanhã, às 18 horas, na sessão mensal daquela colectividade, uma conferência subordinada ao tema «D. João VI — rei de Portugal e do Brasil».

CLUBE ARTE E SPORT

Nos termos estatutários, são convidados os sócios do Clube Arte e Sport a reunir-se na sua sede, em assembleia geral extraordinária, no próximo dia 16, pelas 21 horas, com a presença da maioria dos sócios, ou pelas 22 horas, com qualquer número, para efeito de apreciar, discutir e votar uma proposta da direcção para aumento do custo das quotas.

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATES DA GRANDE GUERRA

Ferido a tiro por um guarda-nocturno que o apanhou a roubar um automóvel

O electricista Arnaldo Marques da Silva, de 17 anos, natural de Pousaflores, concelho de Ansião, morador na Rua das Flores, 14, ao Castelo, foi esta madrugada apanhado em flagrante a roubar um automóvel, estacionado no Campo dos Mártires da Pátria, pelo guarda-nocturno da área. Este deu-lhe voz de prisão, á qual não obedeceu, pelo que o guarda-nocturno disparou um tiro que o atingiu numa perna. Recolheu, sob prisão, ao Hospital de S. José.

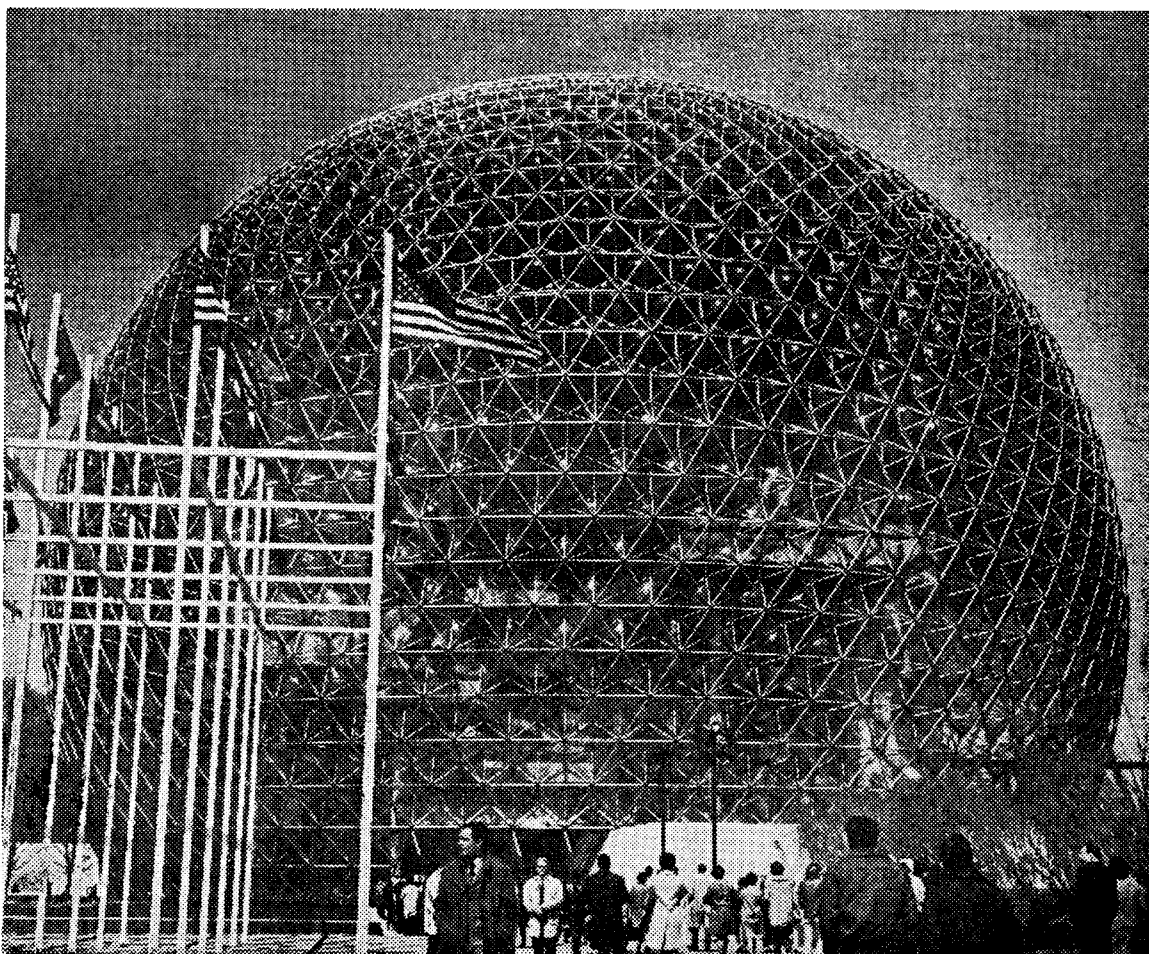
Rendeu 110 contos a «venda do Capacete»

A «venda do Capacete — 1967» levada a efeito em Lisboa pela Liga dos Combatentes teve um apuramento final de 110 076\$30. A contagem dos donativos foi feita em dois estabelecimentos bancários e a receita apurada destinou-se a auxiliar antigos combatentes portugueses, não só da Grande Guerra, como também das actuais campanhas do ultramar.

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — O jornalista Carlos de Jesus Lopes, de 16 anos natural da Ota, onde reside, foi ali colhido, esta madrugada, por um automóvel. Muito contuso, recolheu à sala de observações do Hospital de S. José.

O pavilhão dos Estados Unidos na EXPO-67



Tem este aspecto o pavilhão norte-americano na Grande Feira Internacional do Canadá, recentemente inaugurada. O pavilhão é constituído por uma gigantesca cúpula geodésica, da autoria do arquitecto R. Buckminster Fuller, com a altura de um edifício de 20 andares. No seu pavilhão, os Estados Unidos não só documentam o progresso alcançado nos campos da técnica espacial e das artes, como todas as fases da sua História.

Melhoramentos locais

Nova estação dos C. T. T.

ARGANIL, 14 — Foi criada a estação dos C. T. T. de Fôros do Arrão, melhoramento de grande utilidade para esta progressiva povoação, a mais importante da freguesia. Por tal motivo, os habitantes encontram-se muito satisfeitos, esperando que a referida estação comece a funcionar brevemente.

CAMINHOS DE FERRO CARVALHAL E SOUTO

Comunica-nos a C. P. que desde 10 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Cabeça das Mós-Central, Carvalhal-Central e Souto-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Cabeça das Mós, Carvalhal e Souto expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

MARIA VITÓRIA

«António Marinheiro» um êxito

No Teatro Maria Vitória representa-se, todas as noites, às 21 e 45, com 50% de desconto para estudantes, o grande espectáculo que a Fundação Calouste Gulbenkian subsidia e que tanto êxito alcançou na sua estreia no S. Luiz: «António Marinheiro» de Bernardo Santareno, com música de Carlos Paredes, cenário de Octávio Clérigo e direcção de Costa Ferreira. Em cena: Eunice Muñoz, Maria Lalande, Henriqueta Maya, João Perry, Canto e Castro, Glória de Matos, Madalena Braga e Gilberto Gonçalves.

TEATRO VILLARET

«Assassinos Associados» com Solnado

Com o divertidíssimo Raul Solnado, to-

das as noites em duas sessões às 21 e às 23 horas, está em cena no moderno e confortável teatro Villaret a mais alegre comédia do ano — «Assassinos Associados» —, uma história onde alegremente são praticados 8 crimes que resultam em milhares de gargalhadas da parte do público. Em cena além de Raul Solnado (o mais criminoso...), estão Madalena Sotto, Barroso, Fernando Borsatti, Cortez, Ângela Ribeiro, Nicolau Breyner e Júlia Babo. Bom espectáculo para rir!

IMPERIO

«O meu funeral em Berlim» um belo «policial»

O público que, em grande número, tem acorrido ao Império, não se cansa de aplaudir o maior filme de espionagem do ano: «O meu funeral em Berlim». Com uma grande criação de Michael Caine, no papel de agente secreto, esta obra de Guy Hamilton, inteiramente filmada em Berlim, classifica-se facilmente como um filme fora de série. Nele tudo se con-

juga para que o espectador o não esqueça: a emoção, o amor, a surpresa, o imprevisto, a violência. E durante o desenrolar da película, o público não se fatiga, segue em crescente emoção e também com um sorriso a movimentação das personagens. É que «O meu funeral em Berlim» nada tem de ténico. É um filme realizado com uma elegância ímpar, de uma subtilidade agradável e apaixonante.

TEATRO CAPITOLIO

Patrocinado pelo Fundo de Teatro
TODAS AS NOITES (Adultos)

2
SESSÕES,
20.45
e 23 h.

Domingos
e Férados
à tarde
às 16 h.

VASCO
MORGADO
APRESENTA



CAMILO

DUAS PERNAS... 1 MILHÃO

UM CAST DE ESTRELAS

CAMILO DE OLIVEIRA
AIDA BATISTA
IO APOLONI
CARLOS J. TEIXEIRA
ANTONIO ANJOS
ALINA VAZ
MARIA LAURENT
DELFINA CRUZ
VASCO MORGADO JR.

COLABORAÇÃO ESPECIAL DE
MARIA JACINTO
PAULA RAMOS

BALLET
RICARDO FERRANTE

NO TEATRO VILLARET
ANTONIO CALVARIO

MÚSICA! CANÇÕES! E BAILADOS!
num ritmo alucinante
MAIS DO QUE UMA REVISTA!
DOMINGO, À TARDE
ÀS 16 H.

Lima Couto é «Bocage» no Teatro Estúdio



Vasco de Lima
Couto

O Teatro Estúdio de Lisboa mantém em cena, no Vasco Santana, aquele que é, sem sombra de dúvida, o melhor espectáculo que está neste momento em cena na capital. Trata-se de «Bocage, alma sem mundo», de Luzia Maria Martins, que é também a encenadora. Novidades a assinalar para aqueles que já viram a peça e tem agora nova razão para a rever: o papel do protagonista passou a ser desempenhado por Vasco de Lima Couto e dois dos «palhaços» estão agora a cargo de Lurdes Cabral e Vítor Ribeiro.

Trinta e seis espectáculos de ópera no Trindade

A primeira temporada de ópera que a F. N. A. T. oferece às classes trabalhadoras, após a remodelação do Teatro da Trindade, decorrerá até Julho (dia 31), com um total de 36 espectáculos. Serão cantadas seis óperas — «Tosca», «D. Pasquale», «Barbeiro de Sevilha», «Bohème», «Vingança da Cigana», e «Werther».

A temporada, que tem a colaboração do Teatro Nacional de S. Carlos e da Emissora Nacional, prosseguirá ontem com a representação de «D. Pasquale», de Donizetti, interpretado por Carlos Fonseca, Zuleika Saque, Armando Guerreiro, Hugo Casaes e Rui Inglês.

A encenação é de Gino Bechi e a direcção da orquestra de ópera da Emissora Nacional do maestro Jaime Silva, Filho.

Horácio Reynaldo

Seguiu de avião para Angola e Moçambique o artista fantasista Horácio Reynaldo, que naquelas províncias satisfará vários contratos que ficaram em suspenso por causa da sua deslocação ao Canadá e Estados Unidos, no passado mês.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- * É já no dia 7 do próximo mês que se realiza, no Coliseu dos Recreios, a festa de homenagem á artista Anita Guerreiro e na qual participam os maiores nomes do Fado, Teatro e Rádio.
- * Está a actuar com grande êxito no Solar da Herminia, a cantora Mila Reis.
- * Com a participação dos melhores artistas da canção nacional realiza-se brevemente, na sede do Grupo Desportivo do Castelo, um grandioso festival.

No Teatro Monumental

Subsidiado pelo Fundo de Teatro
Telef. 555 133

Vasco Morgado apresenta



LAURA ALVES

na extraordinária peça de
Bernardo Santareno

A PROMESSA

com Rui de Carvalho e José de Castro à frente de uma grande companhia

Uma encenação de Paulo Renato

Cenários e Figurinos de Octávio Clérigo

Todas as noites às 21.45 h.
Aos Domingos à tarde às 16 h.
(ADULTOS)

Teatro ABC

Telef. 366745

HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS
A ÚNICA REVISTA EM CENA

JOSÉ MIGUEL apresenta

7 COLINAS

—ADULTOS—



HELENA TAVARES

com IVONE
SILVA • AR-
TUR SEMEDO
• LEONIA
MENDES • OS-
CAR ACURSO
• ORLANDO
FERNANDES

e as atracções
ARTUR
GARCIA
• HELENA
TAVARES



SABRINA

VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA

JOE WALDYS

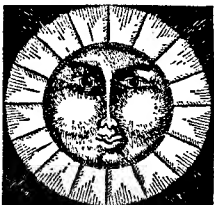
ORIGINAL ILUSIONISTA

MARIA CANDAL

PRESENÇA PORTUGUESA

ANGEL PERICET

Y SU BALLET DE ARTE ESPAÑOL



PREÇOS
Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 80\$00.

DOMINGOS
«Matinée» às 17 horas, Chá completo 25\$00.
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

(MAIORES DE 17 ANOS)

Ar. ENFIONADO

TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

Matinée às 16 h.
Noite às 21 horas e às 23 horas

ASSASSINOS ASSOCIADOS
com RAUL SOLNADO

(o mais criminoso...)

e Madalena Sotto — Barroso — Fernando Borsatti — Cortez — Ângela Ribeiro — Nicolau Breyner e Júlia Babo

Subsidiado pelo Fundo de Teatro



XI FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

COLISEU • AMANHÃ • 21.30 horas

CONCERTO INAUGURAL COM

ARTHUR RUBINSTEIN

UM DOS MAIORES PIANISTAS DO SÉCULO

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

dirigida pelo maestro SILVA PEREIRA

Obras de BRAHMS, RACHMANINOFF, RAVEL e CLAUDIO CARNEYRO

BILHETES À VENDA DESDE 12\$50

(Para maiores de 12 anos)

UM GRANDE ESPECTÁCULO
NO TEATRO MARIA VITÓRIA
HOJE, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS • NOITE, ÀS 21.45 HORAS
DESCONTO DE 50 % PARA ESTUDANTES
SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

ANTÓNIO MARINHEIRO

de BERNARDO SANTARENO, dirigido por COSTA FERREIRA

EUNICE MUÑOZ

MARIA LALANDE

e por ordem de entrada em cena

HENRIQUETA MAYA • JOÃO PERRY • CANTO E CASTRO
• GLÓRIA DE MATOS • MADALENA BRAGA • GILBERTO GONÇALVES

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TELEDESPORTO — Aprecio a brava este cacharolete desportivo.

Umas gotas de basquetebol, de «box», de hóquei no gelo, de hóquei em campo (aquele minitorneio do Porto! Teria ele justificado tanta perturbação a que assistimos? Teria com ele a modalidade em Portugal progredido o que se esperava? Desculpem as perguntinhas), e futebol, como não podia deixar de ser, Carnaval em Santo Tirso, banquete monstro em Coimbra.

Parte valiosa do cacharolete foi ocupada pelo rãguebi, modalidade em que Portugal defronta hoje a França. Fialho Gouveia entrevistou o sr. Laurent, treinador da equipa francesa. Ficámos a saber que não senhor, a França ainda não pode considerar-se superior à Inglaterra, embora tenha feito bons resultados. O rãguebi mais popular que o futebol? Não garante. O que pode garantir é que actualmente, no seu país, os jogos de rãguebi têm mais assistência que os de futebol.

André Diligent analisa, num lucido ensaio, as relações entre a televisão e o desporto. Conclui que enquanto os desportos individuais (como o atletismo e o ciclismo) são muito televisivos, enquanto que os desportos colectivos o não são tanto. E compara a posição da TV quanto ao futebol e ao rãguebi. Vamos ouvi-lo, se não se importam:

«Diante de um desafio de rãguebi, a câmara, sem dificuldade, encontra-se no centro de interesse da partida. As paragens de jogo, «mêlées», «touchés» (não traduzo porque não estou bem dentro do negócio) são frequentes: o telespectador vê tudo o melhor do que se estivesse nas bancadas. A deslocação da bola por passe curto é fácil de apanhar pela câmara. As descidas fazem-se em linha, o enquadramento obtém-se com perfeição. Neste desporto viril, generoso, o atleta emprega-se a fundo, e a TV documenta admiravelmente o seu esforço.

«No futebol, pelo contrário, o jogo desenvolve-se por vezes a velocidades incalculáveis. Quando os passes são longos, o enquadramento é difícil. Se um avançado ataca, raramente se vê o seu companheiro que se desmarca para receber a bola.

COMICHÃO NOS PÉS
ELIMINADA EM 3 DIAS

Tem comichão nos pés, picadas e ardores tão terríveis que quase o enlouquecem? A pele gretta, estala ou sangra? A causa destas perturbações denomina-se de várias maneiras, tais como: Pé de Atleta, Comichão de Singapura, Comichão de Dhoby, etc. Não poderá ver-se livre deste mal sem exterminar a causa. Uma nova descoberta chamada Nixoderm para a comichão em 7 minutos e começa a tornar a pele macia, suave e clara em 3 dias. Nixoderm é tão eficaz que se garante acabar com a comichão e sarar a pele não só nos pés mas também nos mais teimosos casos de Eczema, Borbulhas, Acne, Bolhas e Impigens na face ou no corpo. Peça ao seu farmacêutico NIXODERM hoje mesmo.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

«Quando um jogador chuta, é raro ver-se ao mesmo tempo no pequeno visor o que remata, a trajetória da bola e o mergulho do guarda-redes. O jogo é apresentado de fatias, o que o desfigura.

«Em França, o número de jogadores de rãguebi aumenta. Pelo contrário, o futebol estagnou.»

E André Diligent comenta: «É provável que a TV, propagandista ideal, não seja estranha a esta situação.»

Confesso: não sou tão anjinho que tenha feito esta tradução por simples amor à arte. Fi-la para sublinhar que, em Portugal, ao contrário do que acontece em França, o rãguebi deve muito pouco à Televisão.

a) Não me lembro de alguma vez ter assistido a um jogo de rãguebi integralmente transmitido pela nossa TV.

b) Teríamos hoje oportunidade de assistir à exibição de uma das melhores equipas do mundo. Essa equipa, que engloba grandes nomes do desporto, veio a Portugal, no dizer do seu treinador, em missão de propaganda do rãguebi. A hora a que escrevo não tenho nenhuma indicação de que providências hajam sido tomadas para dar em directo o desafio.

Não farei mais considerações. Tenho pressa. Não quero perder o «Folclore» hoje. Gosto de sofrer...

FOLCLORE — Música alegre. Dança alegre. Tudo muito alegre. No meio de tanta, tanta alegria, há uma chinelinha perdida no meio da pista. E há as palavras do apresentador da rubrica, a ponta do pé assenta no chão, depois temos a vénia, as castanholas e finalmente o calcanhar e vocês não sabem o que se passa com Guimarães, não sabem? Folclórica-mente falando, «Guimarães é sede de uma vasta área cujos limites se distinguem a olho nu». Pois além de tudo isto que já seria muito, que já seria bastante, que já seria, enfim, consolador, ainda tivemos a descrição minuciosa dos trajes, minuciosa e pitoresca, quase científica. E o par de noivos! E o olho psicológico do apresentador e responsável da rubrica a perscrutar sentimentos, situações, romance — quem sabe se motivo para mais uma poesia corrida: «Momento enternecedor... Quem são estes dois? São noivos. Ela está com um ar francamente feliz. Ele, não tanto...» Depois deste «momento enternecedor», foi-nos dado ver a moça que «é a mais rica morgada da Corredoura».

As palavras continuam a ser os

veja MELHOR num **KB**

HOJE PODE VER...

• As 21 e 55: TV Clube

A rubrica que a R. T. P. apresenta esta noite «TV Clube», é preenchida pela actuação do artista Nicolau Breyner, que será acompanhado por Thilo Combo, numa realização de Pedro Martins.

hóspedes indesejáveis. Isto digo eu e logo fico arrependido. Durante algum tempo, as palavras rarearam e foi tudo uma grande tristeza, o «folclore» perdeu, de pronto, 90 por cento do seu interesse, porque enfim, uma pessoa também gosta de se «adivinhar» e os bailaricos não chegam.

Mas chegaram ontem. O grupo da Corredoura bem organizado e bem fornecido de bailaradores, cantadores e tocadores, preencheu uma das melhores sessões de exibição de ranchos dos últimos tempos. Para isso também muito contribuiu a movimentação da câmara que nos deu excelentes apontamentos de reportagem. Uma câmara-ardente não serve para televisão. Prova-se. — M. C.

São de Juan Soutulho
os cenários e figurinos
de «A Traição do Cavaleiro Negro»
último original da temporada do Teatro do Gerifalto

O Teatro do Gerifalto, que António Manuel Couto Viana criou e dirige, estreou esta manhã, no Eden, mais um original, integrado na temporada que tem estado a fazer na sala dos Restauradores.

Tanto aquela companhia de teatro infantil, como a Companhia Nacional de Teatro, que é igualmente dirigida por Couto Viana, passaram este ano por diversas vicissitudes, devidas, sem dúvida, ao facto de ter entrado em obras o Teatro da Trindade, local onde as duas companhias encontraram poiso.

A bela sala do Chiado está agora remocada e, se possível, mais bela ainda. A temporada de ópera que ali está a decorrer talvez se siga uma de bailado e outra de concertos, de forma a manter o Trindade em funcionamento até à vinda do

tradicional mês de férias. Deverá depois pensar-se na parte teatral, igualmente constante das preocupações da F. N. A. T. e da direcção do teatro, embora seja difícil conciliar tantos interesses ao mesmo tempo, em boas condições. Dessa forma se conseguirá, no entanto, utilizar cem por cento as possibilidades da sala de espectáculos.

As obras na própria sala não puderam deixar de ter perturbado a vida das duas companhias teatrais, que agora irão de novo, certamente, encontrar o seu equilíbrio e preparar-se para nos dar temporadas compatíveis com a dignidade da sala que tem sido a sua e o prestígio da entidade que servem.

É nessa linha de equilíbrio, cer-

(Continua na página seguinte)

50 FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme MGM

A BELA E SEDUTORA

natalie wood

com
ian bannen
dick shawn
jonathan wintersO DIVERTIMENTO
PÚBLICO Nº 1

“os prazeres de penelope”

penelope

Argumento de
george wellsRealização de
arthur hillierProdução de
arthur loew,

em Panavision e Metrocolor

MGM
AdultosAMANHÃ
DELICIOSA
ESTREIA

ROMA

MONUMENTAL
EUROPAAMANHÃ, às 18.30
ESTREIAdo filme de longa metragem, em eastmancolor
e tela panorâmicaPORTUGAL
DE HOJEuma extraordinária síntese dos aspectos sociais e turísticos
desde o Minho a Timor

Preço único: 5\$00

M/ 6 anos

VIDA MUSICAL

Programa de Quartetos para a J. M. P.

Estava anunciada já há tempos a apresentação do Trio Kehr para a Juventude Musical Portuguesa, de colaboração com o Instituto Alemão. Foi afinal num programa de Quartetos para arcos com piano que o referido Trio se fez ouvir, com a colaboração de Jacqueline Eymar. Música para trio de arcos é uma raridade, que nos teria interessado vivamente; mas também não são assim numerosos os programas de Quartetos, em trio de arcos com piano, e o Trio Kehr: Gunter Kehr, violino, Erich Siehermann, viola, e Bernhard Braumholz, violoncelo, com a pianista já mencionada, formam um conjunto de valores bastante equilibrados, sobressaindo a bonita agilidade do piano, e com apreciável sincronização do conjunto. Como rendimento das sonoridades e sobretudo como interpretação, para o Quarteto com piano em dó menor, op. 60 de Brahms, que sem ser bem uma obra-prima é bastante importante, queríamos mais estofos de sonorização. O Quarteto com piano em mi bemol maior de Dvorak presta-se a uma interpretação capaz de transfigurar a sua singeleza de pensamento vincando melhor as características da sua linguagem e dando mais rasgo à sua imaginativa. Entre o Brahms e o Dvorak, situou-se o Quarteto em mi bemol maior, op. 16 de Beethoven, com o seu misto de classicismo e de frescura encantadora bem respeitadas pela execução. Este Quarteto é uma transcrição do próprio Beethoven dum Quinteto para piano, clarinete, oboé, fagote e trompa, facto que se prestaria a umas quantas considerações. Este concerto não foi completado nem por comentários verbais nem por notas explicativas — ou informativas. Calculamos que fosse por dificuldades de momento, e não porque a direcção da J. M. P. esteja a mudar de opinião sobre as suas normas de acção cultural. Isto também se prestaria a outros tantos comentários.

Elisabeth Schwarzkopf

na Sociedade de Concertos

Esta insigne cantora, bem conhecida do nosso publico em ambos os aspectos de interprete de lied e de ópera, honrou-nos novamente com a sua actuação, promovida pela Sociedade de Concertos de Lisboa. Ouvimo-la no seu primeiro programa, com uma representação mais larga de Schubert, Schumann, Hugo Wolf e Richard Strauss. A acumulação de processos de técnica é de tal monta que ela antepõe-se por vezes ao conteúdo mais intimo das páginas interpretadas; e por isso tornou-se ainda mais sensível a deficiência da articulação da língua francesa e o exagero de preciosismo.

mo na «Mandoline» de Debussy. Dum pouco de exagero de intencões sofrem também melodias como o (parece que indispensável) lied «Der Nussbaum» de Schumann. Mas os assombros de diversidade de timbre em que os coloridos são sempre puros deram o pleno nos lieder «Die Kartenlegerin» de Schumann também, «Kunst Du Das Land» e «Die Zigeunerin», de entoação especialmente difícil, de Hugo Wolf, nos quais não nos parece fácil igualar e impossível superar a interpretação de Elisabeth Schwarzkopf. O «russismo» também esteve presente no programa com duas melodias de Tchaikovsky, em que o «pessoalismo» da cantora voltou a não nos convencer inteiramente, para se resgatar na bonita melodia de Rachmaninoff «To the children», nota singela de emoção discreta unica no programa.

Na segunda apresentação de Elisabeth Schwarzkopf, os apontamentos mais originaes foram dados pela «Pastoral» de Stravinsky, que se prestava modelarmente ao que há de genial na técnica de timbre da cantora, e por duas melodias de Mussorgsky, «Little Star», faceta sentimental, e «Gathering Mushrooms», faceta picaresca.

A mencionar também a colaboração integral do piano dada por Geoffrey Parsons, que com toda a justiça compartilhou do vivissimo entusiasmo com que estes recitais foram recebidos.

Recital por Victoria de los Angeles

Num espaço de tempo relativamente curto, deu-se, por obra do acaso com certeza, uma espécie de concurso, ou competição, entre três cantoras de primeiro plano, — Irmagard Seefried, Elisabeth Schwarzkopf, e Victoria de los Angeles, que Lisboa conhece desde os primeiros passos da sua fulgurante carreira. Victoria de los Angeles veio agora ao Teatro de S. Carlos desempenhar-se de um programa inteiro, por simpática attitude para com a Academia de Musica de Santa Cecilia, instituição a que a imprensa se tem referido largamente. E se algum adjectivo pode prevalecer sobre outros para definir uma personalidade, é, para a afamada cantora espanhola, precisamente o de simpatia. Mas o termo casticismo assenta-lhe a bem dizer por igual, e quando se pronuncia a dedilha uma guitarra hispânica para se acompanhar nalgum canto de veia bem regional, com ascendência directa no canto árabe opulência melismática, esquecemos que nos encontramos num imponente teatro para nos imaginarmos reunidos e unidos nalgum pádio de hogar. Já tinham também criado o seu cenário específico as

páginas de Guridi. Joaquín Nin, Manuel de Falla e Joaquín Rodrigo. E o misto de fidalguia e de sentimento popular que se expressa em Victoria de los Angeles tem-se dum sinceridade e duma candura que, com a simpatia e o casticismo, perfazem a personalidade de cantora. Victoria de los Angeles deve abdicar dessa candura na protagonista da «Carmen» de Bizet (que conhecemos através do disco apenas, infelizmente), dando o passo ao fundo passional do seu temperamento. Dramatismo e candura são a chave da interpretação comvente ao mais alto grau que nos deu, num estilo e numa arte vocal perfectas e num francês excelente. da faixa de testamento de Debussy, «Noël des enfants qui n'ont plus de maison» (composto durante a Grande Guerra de 1914-1918). Haviam precedido o Debussy as Quatro Canções Populares de Ravel, cantadas com muito interesse, especialmente o «Chant Hébraïque». Não importa pois que na primeira parte do programa, e sobretudo no lied «Erlkönig» de Schubert, tivéssemos ficado um pouco à espera da verdadeira Victoria de los Angeles.

Ao piano, e sem perder o sentido de equilibrio indispensável á parte do canto, Miguel Zanetti demonstrou uma técnica brilhante.

FRANCINE BENOIT

Audições escolares

Para a 17.ª audição escolar do presente ano lectivo, que se efectua amanhã, ás 17 e 30, organizou o Conservatório Nacional um programa que tem a participação das classes de piano, de flauta e de harpa, com a colaboração dos alunos Luís de Carvalho Freitas da Costa, Maria Madalena Ferreira Gonçalves, Maria Teresa de Noronha Portugal, Maria Guilhermina Sacadura Teixeira e Maria Gioconda Stoffel Fernandes, da classe de piano do professor Campos Coelho; Maria João Relógio Rodrigues e Diamantino de Sousa Leal, da classe de flauta do professor Luís Boulton; e Fernando Azevedo Anes, Rui Clemente Paz e Clárisse Coelho dos Reis, da classe de harpa da professora Henriette Ancet.



JUAN SOUTULHO

A estreia de «A Traição do Cavaleiro Negro»

(Continuação da página anterior)

tamente, que deve ser entendida a nova peça «A Traição do Cavaleiro Negro» de Fernando de Paços esta manhã estreada no Eden.

A encenação é de António Manuel Couto Viana, que confiou, mais uma vez, o desenho dos cenários e figurinos a Juan Soutulho, um talentoso jovem que tem feito toda a sua carreira ao lado de Couto Viana, quer como actor, quer como artista plástico.

Este novo original, que será o ultimo a estrear esta temporada, será repetido até Junho, em espectáculos gratuitos, dedicados ás crianças de Lisboa, para o que a companhia conta com subsídios do Fundo de Teatro e da C. M. L.

No desempenho intervêm, além de Juan Soutulho, Maria Emilia Baptista, Luís Cerqueira, Maria Bastos, Eduardo Silveira, Jorge Vale, Manuel de Oliveira, Marcos Cairol, Maria Albergaria, Célia Rosa, Cristina Cassola e Rui Teixeira.

3834 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

No 34.º Concurso do Totobola houve uma diminuição do volume de apostas, o que se compreende, facilmente, porque o interesse pelas competições, também, sofreu quebra.

Vejam os quais os números deste 34.º Concurso: matrizes, 714 300; apostas, 5 556 200; receita bruta, 8 334 300\$00; total para prémios, 3 834 000\$00; valor de cada prémio, 1 917 000\$00.

Estes números são provisórios, estando, portanto, sujeitos a alterações.

O próximo concurso

O concurso n.º 35, o da próxima semana, é baseado nos seguintes encontros:

Varzim-Sanjoanense e Braga-Guilmarães. Mirandela-Vizela, Chaves-Régua, Gil Vicente-Vilanovense, Felrense-Avintes, Lourosa-Agueda, Mortágua-Vildemoinhos, União de Coimbra-Portalegrense, Vila-franquense-Tramagal, Sarilhense-Grandolense, Palmense-Casa Pia e Juventude-Farense.

ARTES PLÁSTICAS

Pedro Olaio na Casa do Alentejo

Fecha na segunda-feira a exposição do pintor Pedro Olaio patente na Casa do Alentejo, em Lisboa. São catorze os quadros vendidos, facto que evidencia não só o mérito do artista, mas também o apreço dos entendidos e dos amadores de arte pelas suas obras.

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

A C. P. informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se deslocarem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha

MERCADO DE ABRIL

Mostruário do Artesanato Português — Museu de Arte Popular — Belém

HOJE, ÚLTIMO DIA

Aberto todos os dias das 12 ás 24 horas — Entrada até ás 20 horas, 2\$50; depois das 20 horas 5\$00
DIA 14-5-67 — DOMINGO RESTAURANTE MERCADO DE ABRIL

JANTAR

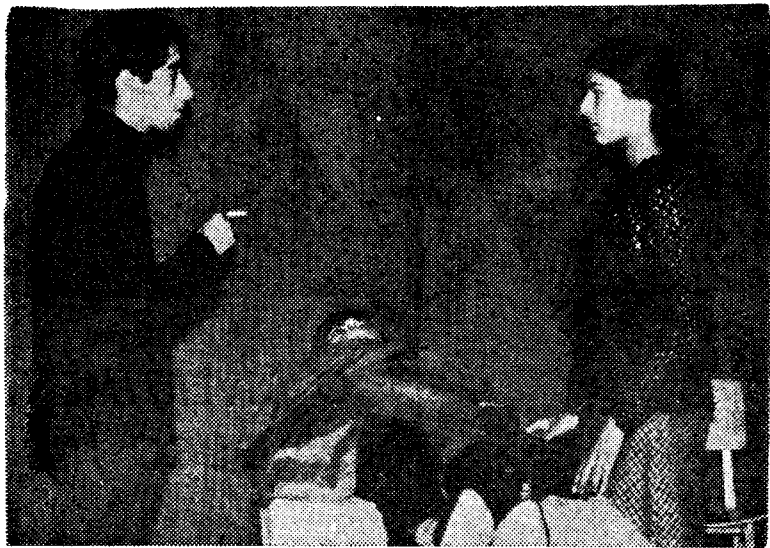
CALDO DE CARNE COM MASSAS E HORTELÃ
TRUTA SALMONADA À MINHOTA
LOMBO DE VACA À CAMÕES
DOCE DA ABADESSA DO CONVENTO DE AL-CANTARA
CAFÉ DO ULTRAMAR

VINHOS

Branco: BUCELAS VELHO — João Camilo Alves — DOURO — Adega Coop. de Mesão Frio
Tintos: DÃO «POMBAL» — Soc. Com. Theotónio Pereira — ROMEIRA — João Camilo Alves

— Reserva de mesas pelo telefone 61 01 89 das 10 ás 19 horas, exclusivamente

FADOS * GUITARRADAS * FOLCLORE



Rosa Pacheco, Joaquim Manuel e António Jorge, durante um ensaio da peça em um acto, de Marinetti, «O Contrato»

Foi criado o grupo Experimental de Teatro das Publicações Europa-América

A conhecida casa editora Publicações Europa-América criou um Grupo Experimental de Teatro, exclusivamente constituído por empregados seus. O grupo, fundado e dirigido por Tito Lyon de Castro e Mário Dias Ramos (e que tem como patrono António Pedro), com a colaboração de Francisco Lyon de Castro, dinâmico director daquela editora, iniciou há cerca de quatro meses um curso de teatro, no qual estão inscritos 15 alunos, que no próximo dia 15 de Junho se estreia-

rão com um espectáculo em que serão representadas quatro peças em um acto, de Tchecov, Marinetti e Tennessee Williams.

Participam neste curso Deolinda Simões, Maria Carlota, Ana Maria, Teresa Ortega, Rosa Pacheco, Elisabeth Henriques Eugénia Reino, António Jorge, António Augusto, Joaquim Manuel e Carlos Alberto. A sua segunda fase incluirá a representação das peças «Maria Emilia», de Alves Redol, e «O Doido e a Mor-ta», de Raul Brandão.

SURDOS

A CASA SONOTONE

APRESENTA-LHES MAIS DOIS MODELOS DE APARELHOS AUDITIVOS PARA ADAPTAÇÃO RACIONAL A CADA CASO INDIVIDUAL:

O FRONTAL-MINI PUSH-PULL — Um novo aparelho para usar atrás da orelha, com captação frontal do som. Com 8 transistores, é de grande potência, para casos de perda muito acentuada. Amplificação e qualidade de som excepcionais.

E O FRONTAL-MINI COMPRESSÃO — Para usar atrás da orelha com captação frontal do som. Amplificador de 5 transistores, com compressor de ruídos, ajuste de tonalidades e potência. Para casos de deficiência nervosa e perceptiva. Sem ruídos. Audição normal.

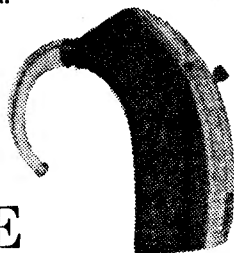


CÓMODOS — LEVES E DISCRETOS — PEQUENOS E ELEGANTES SÃO O EXPOENTE MÁXIMO DA TÉCNICA ELECTRO-ACÚSTICA MUNDIAL.

EXPERIÊNCIAS GRÁTIS — TROCAS E FACILIDADES DE PAGAMENTO NA

CASA SONOTONE

LISBOA — Poço do Borratém, 33 — s/1 — Telefones 868352 e 865978
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 35602



**ESTRUTURAS
TUBULARES
DESMONTÁVEIS**

forma



**CONSTRUÇÕES
METALO-MECÂNICAS**

SEMPRE PRESENTE

NOS GRANDES MOMENTOS DA VIDA NACIONAL

1965 - Concessão da Rosa de Ouro ao Santuário de Fátima

1966 - Inauguração da Ponte SALAZAR

1967 - Visita de Sua Santidade o Papa Paulo VI

MUNDUS



DOMINGO, 14 DE MAIO DE 1967



por EDYTH THORNTON McLEOD

TRIBUNA DA LEITORA

A necessidade de discutir com a empregada doméstica os problemas ligados à sua promoção

Muito se tem dito acerca da situação das actuaes «criadas de servir» e das futuras empregadas domésticas, que não passam, afinal, das mesmas raparigas, mas socialmente responsáveis e intelectualmente seres pensantes.

Deste muito que se tem falado e escrito, nasceram muitas coisas. Infelizmente, porém, nenhuma delas foi ainda concretizada.

Nasceram, sim, mas idealmente. Tenhamos esperança de que num futuro próximo lhes seja dada existência material por quem de direito, já que só assim elas poderão ser úteis e beneficiar a todos.

Com isto quero eu, afinal, chegar ao seguinte. O problema existe, tem solução, são conhecidos os meios para essa solução, no entanto, nós — digamos assim — entidades patronais, somos impotentes para as pôr em prática. Podemos conversar, concordar, discordar, escrever — é tudo muito lindo, mas nada passa, afinal, de palavras. É tudo o que podemos fazer. É pouco... mas é melhor do que nada.

Não passamos, portanto, de palavras. Algo há-de nascer um dia. Mas com este verbo, que é, afinal, a nossa única arma, afigura-se-me que há ainda outra coisa a fazer. É interessar as empregadas domésticas nos nossos debates e as nossas aspirações, que são, afinal, as delas. Não poderemos nós, com palavras simples e claras, tentar fazer-lhes perceber do que se passa no mundo em seu favor? Tenho a certeza de que 90 % das actuaes «criadas de servir» não se aperceberam ainda do que se passa nos bastidores para a sua promoção a empregadas domésticas. Creio que é a nós que compete mostrar às nossas raparigas todos os artigos dos jornais, explicá-los pormenorizadamente, interessá-las na campanha e, se possível, fazê-las colaborar.

Vamos, portanto, usar a palavra e a sua influência entre as nossas empregadas e fazê-las encontrar também a sua palavra e levá-las a usá-la racionalmente em seu próprio interesse.

Será talvez uma tarefa difícil. Sem dúvida que é. Todos nós sabemos o estado quase pré-histórico e a anarquia caótica que reina nos espíritos de algumas raparigas que vêm para as nossas casas. Mas alguma vez terá de ser o princípio. Vamos nós principiar a arrumar primeiro o caos que podemos encontrar e tentar depois fazê-las recheiar as suas cabeças com ideias próprias e racionais. Cada uma dentro das suas possibilidades, vamos já hoje explicar à nossa rapariga, não tudo de uma vez mas, por exemplo, que algo se está a passar em favor delas e isso é a probabilidade de elas passarem a desfrutar para um Fundo de Reforma, que se trabalha para a existência de um Sindicato que as proteja profissionalmente, etc.

Não acham que é como que traição às nossas próprias ideias discutir o assunto «empregadas domésticas» com toda a gente menos com a própria empregada que temos em casa? Eu, pelo menos, sinto-me moralmente hipócrita se depois destas

palavras, for para a minha cozinha e não tiver uma palavra sobre este assunto e só falar de cebolas e carne assada. Não concordam?

MARIA

ECONÓMICO conforme as circunstâncias

Ela para a amiga:
— A primeira qualidade que exigirei de meu marido?! Que seja económico com ele, a fim de que possa fazer umas pequenas extravagâncias comigo!

A LONGO PRAZO

Nunca deite fora uma velha jarra de flores. Lembre-se que daqui a cinco gerações ela poderá ter grande valor como antiguidade.

Jóias e acessórios

Realizou-se recentemente uma exposição de elegantes jóias de fantasia na Galeria de Arte Moderna de Nova Iorque. Eram realmente maravilhosas. O engenho e a beleza combinaram-se para fazer os desenhos mais excitantes.

As modas equilibradas nos vestidos e joalharia de fantasia resultaram numa combinação harmoniosa, com a dupla qualidade da sensatez e elegância.

A leitora pode, com vantagem, usar jóias. Se tem um rosto redondo, use brincos de formas raras, com pouco brilho. Os brincos de cristal e esmalte valorizá-la-ão muito. Pode até dissimular um aparelho contra a surdez com uns brincos de forma estudada.

Se os seus braços são grossos, use pulseiras estreitas. O pulso

demasiado fino fica bem com pulseiras largas.

Os colares de contas grandes caem perfeitamente em pescoços finos. Para as que possuem um pescoço baixo, o colar comprido aparentemente alonga-o.

Quando escolher um novo vestuário, procure os novos desenhos de jóias e selecione os que pertençam ao tipo de ornamentação que convenha à leitora e ao seu vestido.

Pode dar um aspecto «diferente» ao seu mais simples vestido com a adição de um alfinete ou broche, um colar, brincos, etc., mas não os escolha todos de forma a que façam um conjunto.

Esquecia-me dizer-lhes que uma nova moda manda que se use um broche ou passador grande sobre a alça do ombro, na parte de trás, quando se usa de noite um vestido de cerimónia.

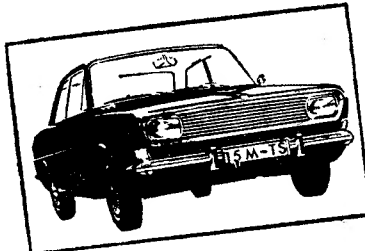


nova vida no novo TAUNUS 12M SUPER

Se V. prefere

Alto rendimento ■ Motor V-4 detentor de 145 records mundiais de velocidade e resistência; record do mundo dos 300.000 km (equivalente a 15 anos de utilização).
Grande segurança ■ Tracção dianteira; travões de disco à frente; direcção de cremalheira; suspensão dianteira tipo McPherson.
Absoluto conforto ■ 6 amplos lugares; piso plano; mais espaço interior; sistema de ventilação completo.

...A resposta é o Taunus 12M-Super. Se V. deseja ainda maior performance e interiores mais luxuosos, então o Taunus 15M-TS está indicado para si.



um
TAUNUS 12M SUPER
pode ser seu!

Peça uma demonstração, enviando o cupão anexo, colado num postal, para FORD LUSITANA — Apartado 2248 Lisboa — e habilite-se, assim ao sorteio dum TAUNUS 12M-SUPER.

GRANDE CAMPANHA DE DEMONSTRAÇÕES TAUNUS 1967
SORTEIO DUM TAUNUS 12M-SUPER

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____
CARTA DE CONDUÇÃO N.º _____



CURIOSIDADES

Prejudica-se duplamente quem, à noite, quando se deita, abre um romance, na cama, para ler.

Após uma série de testes verificou-se que nos indivíduos que lêem depois das 23 horas, na cama, só compreende completamente 52% da acção. Sendo depois das 23 horas, no dia seguinte só se lembra de 27% dos pormenores de um romance policial. Depois da meia-noite a memória só retém cerca de 9% dos factos descritos. Na noite seguinte, os leitores nocturnos geralmente nem sabem em que página interromperam a leitura.

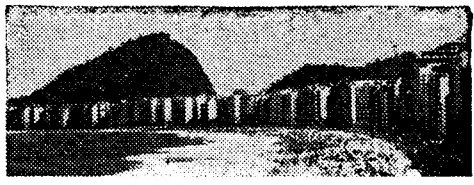
No CARIAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está a venda na CASA PEDRO ALVES SUC RUA DO BATALHOZ

A sua disposição nos Concessionários Ford

LISBOA STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A / R. João Saraiva, 15 (Alvalade) • LINCURI Av. da República, 32-A

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA



O Rio de Janeiro que eu não conhecia

DUAS PAISAGENS

A fauna que me foi familiar enquanto vivi vários anos num sexto andar da Rua Inhangá, em Copacabana, e que se agitava nas gaiolas dos edifícios fronteiras, ainda está gravada na minha memória: a arara esgalgada, de cabelos ruivos, peignoirs multicoloridos e sorrisos prometedores — Ça va bien, mon petit? —; o casal de ursos brancos, ou russos brancos? não sei, e que conheci em Lisboa, há muitos anos, no extinto Salão Foz, tocando balalaica; os Black Cat's ensaiando iê-iê-iê o dia inteiro nas suas gritantes guitarras eléctricas; o leão-de-chácara de um inferniño; o Zé do Muque, limpando na varanda o seu revólver nocturnamente usado, e Madama Renard, raposa de olhos vivos, que vai quatro vezes por ano à Europa para vender, depois, às amigas granfinas, o seu contrabando de alto luxo. Enfim, matutinos palpites, para as minhas inevitáveis fêzinhas no jogo do bicho...

Agora, não. Abro a janela diante de uma paisagem de adormecer maus instintos. Cajueros, mangueiras, ipês de tronco hirsuto, mamoeiros, otis e ficus agitam-se ao vento macio num espreguiçar de braços verdes e cantos de pássaro no coração (li isto num poeta, com certeza). E há ainda uma última perfídia: um riozinho que sabe enganar, com as confidências do seu murmurinho, desprevenidas almas românticas. Leitor, é neste cenário de José de Alencar que eu acordo no Grajaú.

PONTO DE PARTIDA

Já pintei, na carta da semana passada, a paisagem estilo Ilha-da-Madeira (digo isto pelas fotografias, pois nunca estive lá) deste bairro habitado especialmente por banqueiros aposentados, que é o Grajaú. Se o leitor não leu, perdeu. A edição do último domingo esgotou-se completamente. Mas hoje prometi falar-lhes no Rio de Janeiro que eu desconhecia; o Rio da Zona Norte...

OS ANTECEDENTES

Foi no caminho para Grajaú no entrecruzar ofegante dos ônibus de mil-e-um-destinos: — Lins, Cascadura, Irajá, Madureira, Hermes, Deodoro, Bangu, cidade plana onde todo o mundo anda de bicicleta, Campo Grande, Bom Sucesso, Ramos, a Penha das antigas festas populares dos portugueses, Braz de Pina, Mangueiras, Parada de Lucas, cantada por Manuel Bandeira; Rocha Miranda, São Francisco Xavier, São Cristóvão, dos palácios imperiais e das indústrias modernas; Santíssimo, Padre Miguel, Realengo, Meier, rainha das cidades do subúrbio, e não sei quantos bairros mais, — pois é, foi no caminho para Grajaú, confesso, que senti pela primeira vez a verdade da Zona Norte, imensa e tumultuosa metrópole de esforço, de progresso, de entusiasmo e de esperanças do povo carioca.

VISÕES DE ONTEM

— Enquanto Copacabana, na praia, dorme ao sol, o Rio de Janeiro trabalha, disse não-me-lembro-quem. Frase que só envaideceu o bairro sofisticado que tem vaidades de rainha de Inglaterra...

Eu escrevi que ia falar de um Rio que não conhecia? Bem, conheci de relance quando, para ir a São Paulo, a Belo Horizonte, a Juiz de Fora, a Teresópolis, os carros se perdiam no labirinto de velhas ruas do tempo do Onça, por onde se passa hoje no alto de viadutos que põem linhas rectas nas largas estradas de rodagem. Agora essas ruas, essas casas, essas pracinhas que ficaram vivas apenas nos romances de Lima Barreto, viraram enormes empórios de actuante comércio, vastos e altos conjuntos residenciais, e grandes aglomerados de importantes indústrias que prendem os olhos com a arquitetura luminosa e colorida das suas instalações.

Há muitos anos, creio que em 1942, passei uma semana em Bangu, onde realizávamos os exteriores de não sei que filme brasileiro. A noite, ia habitualmente a um boteco da vizinhança para me distrair com as conversas dos frequentadores, quase todos operários da fábrica de tecidos local. Ali se contavam coisas de arrepiar os cabelos, casos sobrenaturais, feitiços, mortes, longas histórias de espíritos diabólicos chamados para o bem e para o mal na permanente meia-noite das macumbas...

HOJE

Num Gordini nacional andei mexericando de bairro em bairro. Em Bangu quis ver a tal fazenda onde filmara há vinte anos. Foi um esforço louco para descobrir em seu lugar — cadê as árvores, as grandes árvores que eram o encanto da fazenda? — a construção em vários blocos envidraçados de uma escola de ciências electrónicas. Depois perguntei pelo boteco. Onde ele existira, efêmero, havia uma praça, e no meio da praça, uma igreja baptista em tons amarelo e ocre. Aproximei-me. Num banco, á sombra de certo flamboyant florido, um crioulo forte, erguendo os olhos do jornal que estava lendo, falou-me familiarmente:

— Veja o senhor o que diz aqui o «Correio da Manhã». Um astrónomo inglês está brabo porque americanos e russos voando no espaço põem em perigo, com a sua cruel realidade, os possíveis seres vivos de outros planetas. Acha o sábio que o Universo tem de ser defendido dos homens. Veja só! Em lugar de se considerarem filhos de Deus, os homens capricham em ser filhos de Satanás...

— O senhor é contra os voos espaciais? — perguntei.

Então, erguendo-se e jogando com raiva o jornal no chão, gritou fitando o céu, num desafio:

— Vai, homem! Vai sujar estrelas! Leva contigo, deste planeta sujo de miséria, de fome, e de injustiça, as sujas ambições que fizeram de ti um ser perverso e mesquinho. Vai, homem, vai sujar estrelas!

Pássaros cantavam na copa do flamboyant. Houve um silêncio. Olhou para mim e perguntou num sorriso franco: — O senhor conhece a nossa igreja baptista? Não? Então venha comigo.

Num quadro negro, á entrada, li o seguinte comunicado:

«HOJE às 17 horas. PALESTRA de SWAMI DEVANANDA MAHARAJ: uma profunda mensagem sobre técnica de meditação e da integração do EU interior, dentro da linha difundida no Oriente por SHARANKACHARYA.»

A AMBICÃO DOS JOVENS

Agora estou noutro bairro, Campo Grande. Um casal: Peri e Ceci. Ele nasceu num baraco de lata no morro de Mangueira, e desde muito jovem, ao morrer-lhe o pai, carregou nas costas com a mãe e duas irmãs. É hoje chefe de secção num departamento do Banco da Guanabara. Ceci, que foi guria tão pobre como ele, é hoje recepcionista numa empresa americana. Moram numa casinha igual a centenas de outras perfiladas numa paisagem de largos horizontes. Tudo, lá dentro, é a imitação, em miniatura, de um lar burguês. Pendurado no centro da sala com sofá e poltronas de plástico ergue-se ao alto, como brasão-de-nobreza, um lustre de muitos cristais. É o marco convencional de presença num mundo até então inacessível. Sala de jantar com a Cella de Cristo em baixo-relevo. Móveis cor de canário. Louças coloridas. Mas venham ver o quarto, a cozinha, o jardim...

E eu descobri em Peri e Ceci a doce, a inefável vaidade de, apesar da nossa imprevista visita, nos servirem, improvisado na hora, um jantarzinho delicioso arrancado às entranhas de uma geladeira bem fornecida. E abriu-se uma garrafa de bom vinho de Caxias do Sul.

Aqui tem, leitor, um jovem casal que representa fielmente estas novas gerações criadas na humildade e no sacrifício, mas que, acreditando nos livros, na educação e na cultura, procuram resposta para as dúvidas e inquietações dos seus espíritos, frequentando as inúmeras escolas técnicas e de nível universitário que são, na Zona Norte, não só as melhores como as mais frequentadas do Rio de Janeiro.

Mas, aí de mim, de uma coisa tenho a certeza: é que ferve dentro dos corações de Peri e Ceci a terrível ambição de irem, um dia, morar em Copacabana.

PONTO FINAL, POR HOJE...

— O que me encantava em Copacabana? Sim, era o mar. Eu tenho na pele o sol da praia. Nos olhos o verde do mar. Na boca o sal do oceano. Sufocado no coração, o tempestuoso rugir das vagas. E o que vem ao meu espírito ao escrever esta carta é ainda a breve espuma que fica na areia quando uma onda se desfaz...

(Continua na 15.ª página)



O cançonetista brasileiro Roberto Carlos

ROBERTO CARLOS (que vem a Lisboa) desmente a notícia do seu casamento

RIO DE JANEIRO, 14 — (A.N.I.) — O cançonetista brasileiro Roberto Carlos visita Portugal em breve, apresentando-se no dia 10 de Junho na Televisão portuguesa.

De Lisboa Roberto Carlos segue para Veneza, aonde vai participar no festival internacional da canção. O artista brasileiro desmentiu os rumores que têm circulado sobre o seu casamento secreto com uma argentina, e afirmou que oferecia cem mil cruzeiros novos a quem apresentasse a certidão de semelhante casamento.

Encerra-se esta noite o «Mercado de Abril» que se revelou iniciativa criteriosa e muito válida

EFFECTUA-SE HOJE O SORTEIO DO CONCURSO «CONHEÇA A SUA TERRA»

Encerra-se esta noite, após quase um mês de abertura ao público, o «Mercado de Abril», instalado nos terrenos e dependências do Museu de Arte Popular, em Belém, que foi o principal fulcro das tradicionais festividades do «Abril em Portugal», cartaz marcante do turismo português. Aquele núcleo, que este ano foi notavelmente melhorado, constituiu, assim, uma atracção não só para os turistas nacionais, mas, muito em especial, para os visitantes estrangeiros, que ali encontraram expressivo e artístico mostruário do nosso belo artesanato — e puderam assistir, todas as noites, a movimentadas manifestações de folclore.

Também no «Mercado de Abril», conforme se sabe, funcionou um restaurante que consagrou as suas bem preparadas ementas á divulgação da saborosa cozinha regional, proporcionando aos seus frequentadores autênticos pitus, regados com os melhores vinhos das nossas garrafeiras. Esta divulgação criteriosa da cozinha regional portuguesa — e o êxito de que inegavelmente se revestiu, uma vez mais, a iniciativa do Commissariado do Turismo — permite sugerir que, num bom local, preferentemente virado ao estuário do Tejo, e na zona da capital, se possa concretizar um restaurante do mesmo tipo destinado a funcionar durante o ano.

Esta promoção, que reputamos do maior interesse para o turismo olisiponense e, de algum modo, para o próprio turismo nacional, deverá (supomos) pertencer a uma entidade particular, mas, por certo, poderá

Foram já iniciadas as obras de construção do edifício destinado ao Instituto de Física e Matemática criado pelo Decreto-Lei n.º 47 424, de 26 de Dezembro de 1966, a que nos referimos oportunamente. Ficará situado em terrenos da Cidade Universitária de Lisboa, a poente das actuais instalações da Escola Superior de Farmácia. Como então noticiámos, o Instituto de Física e Matemática é criado pelo Instituto de Alta Cultura, do Ministério da Educação Nacional, e fica na sua dependência, tendo por fim, como os muitos outros centros de investigação do Instituto de Alta Cultura, servir as Universidades a que fica ligado. Destina-se, fundamentalmente, assim como esses outros centros, aos docentes universitários, que dele farão parte como investigadores. Entre os seus objectivos não está o de ensino, mas só o da investigação fundamental no âmbito universitário. Quanto ao ensino, apenas se prevê que possam os professores universitários, se assim o desejarem, fazer nas respectivas instalações, e aproveitando o seu apetrechamento, cursos ou parte de cursos destinados aos alunos dos últimos anos das Faculdades.

O que o recém-criado Instituto de Física e Matemática tem de peculiar é a sua maior dimensão relativamente aos anteriores centros de investigação do Instituto de Alta Cultura. Essa maior dimensão obedece á preocupação de proporcionar fecundo trabalho de grupo, sem destruição do fundamental princípio da liberdade de investigação. Numa época em que as actividades humanas se radicam cada vez mais na investigação científica, considerase imperioso impulsionar, deste modo, a chamada investigação fundamental, a descoberta desinteressada da verdade científica, como

merecer o indispensável apoio do Commissariado do Turismo e de outros departamentos afins, atendendo ao propósito — insista-se — de divulgação da cozinha e doçaria regionais, bem como dos nossos vinhos de estalo. Por outro lado, desde que o estabelecimento a criar á beira do rio, ou no alto de alguma colina sobranceira ao Tejo, não descure, também, a inclusão do já acreditado folclore português, preferentemente genuíno, e do fado, afigura-se que se revelará promoção muito rentável.

«Conheça a sua terra»

Também esta noite, pelas 23 horas, se efectua no «Mercado de Abril» o sorteio do concurso «Conheça a sua terra», interessante iniciativa do Commissariado do Turismo, apoiado pelos principais sectores dos transportes portugueses. Alguns dos visitantes daquele recinto vão ser, assim, beneficiados com um conjunto de viagens maravilhosas, que se situam nas principais parcelas do território nacional, num propósito de divulgação das belezas turísticas portuguesas nos mercados interno e externo, que não deverá passar despercebido.

Deste modo finaliza mais uma jornada de propaganda do turismo lusitano, que visou nomeadamente uma época de «baixa estação», quando se torna mais necessário mobilizar esforços para garantir a frequência regular dos hotéis e outras unidades similares, das estâncias de norte a sul do País. A experiência e os ensinamentos recolhidos devem ter sido preciosos — e vão permitir, sem dúvida, renovadas programações, em que avultam, desde já, as próximas «Festas de Outono».

cerca de 6400 contos a construção (já começada) de Física e Matemática

base essencial da nossa posição na sociedade moderna

Departamentos de Física e de Matemática

O Instituto possuirá dois Departamentos: o Departamento de Física com a Divisão de Física Teórica e Divisão de Física Geral e Experimental e que compreenderá, entre outros, os Laboratórios de Espectroscopia Nuclear, de Física Atômica e Molecular, de Magnetismo e Física do Sólido; e o Departamento de Matemática, com as Divisões de Matemática Pura e de Matemática Aplicada. Um Serviço de Cálculo Numérico e Máquinas Matemáticas associado aos dois Departamentos exercerá a sua actividade em cooperação com as de ambos. Disporá ainda de Oficinas Mecânicas, de Electricidade e de Soproagem de Vidro e estão previstas instalações para as publicações permanentes do Instituto de Física e Matemática, entre as quais a «Portugaliae Physica».

A empreitada de construção civil foi adjudicada por cerca de 6400 contos. Os estudos para essa construção estiveram a cargo da Comissão Administrativa das Novas Instalações Universitárias, do Ministério das Obras Públicas, a qual incumbem também a execução da empreitada, que, no entanto, é financiada inteiramente pelo Ministério da Educação Nacional, através do Instituto de Alta Cultura.

Os projectos da construção e instalação do edifício e das dependências especiais foram elaborados, respectivamente, pelos arquitectos António Pardal Monteiro e eng.º Pedro Pardal Monteiro e pelo eng.º Eduardo Caetano, que trabalharam em estreita colaboração com um grupo de físicos e matemáticos, sob a orientação do presidente do Instituto de Alta Cultura, prof. António da Silveira. Dessa colaboração resultou um estudo integrado que necessariamente irá reflectir-se na eficiência funcional e no rendimento do Instituto de Física e Matemática.

O edifício compor-se-á de dois corpos ligados entre si, com uma área coberta de cerca de 1400 m², a que corresponderá uma área útil de pavimentos superior a 3000 m²; os laboratórios, gabinetes de trabalho e instalações de apoio ocuparão perto de 2500 m². No corpo de menores dimensões, dispondo de um único piso, situar-se-ão a entrada principal do edifício, a biblioteca e dependências anexas (fotocópia, microfilme, ficheiros, etc.), a secretaria e ainda um pequeno auditório provido das instalações necessárias à efectivação de seminários, aulas, conferências e demonstrações experimentais.

O corpo do maior edifício terá três pisos

O corpo do edifício de maiores dimensões terá três pisos e um desenvolvimento de fachada de cerca de setenta metros. No piso principal ficarão os laboratórios destinados a Espectroscopia Nuclear e a Magnetismo e Física do Sólido, uma parte dos Serviços Técnicos (Electrónica e Vidro) e duas pequenas salas de reunião e o secretariado do Departamento de Física. No piso superior localizar-se-ão os Laboratórios de Física Molecular e Atómica e as instalações destinadas à Física Teórica e ao Departamento de Matemática. Nele se situará, igualmente, o Serviço de Máquinas Matemáticas, o secretariado do Departamento de Matemática e o Serviço de Publicações. Finalmente, no piso inferior do corpo de maiores dimensões, na cave, encontrar-se-ão o posto de transformação de energia eléctrica, as centrais de condicionamento de ar, térmica e de esgotos radioactivos, as oficinas mecânicas e de carpintaria e o armazém.

Tratando-se de um edifício em grande parte destinado a trabalhos de natureza laboratorial, nele assumiu maior preponderância as diversas dependências afectas a essa função, pelo que se teve especial cuidado no seu planeamento, por forma a conseguir-se uma solução que possa dar ampla satisfação aos numerosos requisitos que tais instalações múltiplos condicionamentos de carácter técnico obrigaram a um exaustivo estudo dos problemas com eles relacionados. Assim, houve que resolver problemas referen-

- Ficará instalado em terrenos da Cidade Universitária
- Dependerá do Instituto de Alta Cultura
- Entre os seus objectivos não está o do ensino mas só o da investigação
- O maior edifício terá uma área útil de pavimentos superior a 3000 m²

tes à protecção contra radiações, ventilações especiais, questões de acústica, etc., e, fundamentalmente, que encontrar uma solução capaz de assegurar ao Instituto uma maleabilidade de utilização que constitua garantia da sua possibilidade permanente de adaptação a novas exigências e prováveis ampliações.

Planeamento profundamente funcional sem efeitos de monumentalidade

As instalações especiais para dar apoio ao equipamento, aos trabalhos de investigação e aos vários serviços, que não só em quantidade como em qualidade tornam o edifício altamente funcional quanto a possibilidades de trabalho, compreendem as seguintes redes centrais ou locais: ar condicionado, ventilação, aquecimento central, águas frias normais, água fria de alta pressão, águas quentes, gás, ar comprimido, esgotos radioactivos, esgotos laboratoriais e esgotos normais, redes gerais de iluminação, corrente para medidas, força motriz normal, de sinalização, de relógios eléctricos e de telefones internos e externos.

A casa das caldeiras terá uma potência total de 520 000 k cal/h e o posto de transformação a de 630 kVA, que poderá ser facilmente aumentada em caso de necessidade. O abastecimento de corrente contínua será diferenciado, prevenindo-se a instalação de sistemas por baterias, por rectificador e por grupo conversor. Paralelamente à intenção de dotar o edifício com todas as condições necessárias ao trabalho que nele virá a realizar-se, houve o cuidado de conseguir uma solução construtiva tão económica quanto possível, tendo sido sistematicamente rejeitadas todas as soluções que se fiassem apenas na intenção de obter quaisquer efeitos de monumentalidade ou de mera sumptuosidade, por se considerarem inteiramente em desacordo com a função a que o edifício se destina.



PRINCESA MARGARIDA

Desmentida a notícia segundo a qual George Brown teria abraçado efusivamente a princesa Margarida

LONDRES, 14 — (R.) — O Foreign Office desmentiu hoje a notícia publicada por um jornal, segundo a qual o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, George Brown, teria dado um apertado e apaixonado abraço à princesa Margarida, irmã da rainha Isabel, durante um banquete oficial.

A notícia foi publicada hoje, com grande destaque, pelo «Sunday Telegraph».

«Não há verdade alguma em tal história» — declarou um informador do Foreign Office, o qual, todavia, se recusou a revelar a reacção de George Brown a tal notícia.

O jornal diz ter recebido a informação de círculos responsáveis do Corpo Diplomático e do Palácio.

O cenário do banquete oficial, onde teria ocorrido o tal abraço, foi o Palácio de Buckingham, onde reside a rainha Isabel e onde, na

Anomalias burocráticas que prejudicam dezenas de estudantes ultramarinos

A comissão de passagens de férias da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos pede-nos a publicação do seguinte esclarecimento:

«Tendo o apreciado jornal de que V. é ilustre director publicado no seu numero de 11 de Maio uma local sob a epígrafe «Anomalias burocráticas que prejudicam dezenas de estudantes ultramarinos», vimos solicitar a fineza de publicar os esclarecimentos que se seguem, os quais se julgam úteis, não só para os colegas que subcreveram a carta a V. dirigida, mas ainda para muitas centenas de outros que porventura leiam o «Diário de Lisboa».

1 — Foi retardada a abertura das inscrições para as passagens de férias por não estarem ainda fixados os montantes das passagens a preços reduzidos — fixação que aguarda ainda o resultado de diligências em curso.

2 — Como o Decreto n.º 46 935, de 1 de Abril de 1966, fixa em 15 de Maio o termo do prazo para as inscrições, foi decidido no princípio do mês anunciar sem mais demora a abertura das mesmas, tendo no dia 2 sido expedidas notícias para os jornais e outros meios de informação.

3 — Num esforço grande, para assegurar o máximo de publicidade possível, em 5 do mesmo mês enviou-se a todos os estudantes ultramarinos cuja morada se possuía — cerca de 4000 — uma circular em que se rememora o regime legal, com o entendimento resultante das duas despachos ministeriais e se esclareciam possíveis dúvidas, com base na experiência dos anos anteriores.

4 — Ao longo do ano lectivo e a exemplo do anterior, havia-se sistematicamente lembrado aos estudantes interessados a conveniência em se prevenir com a documentação exigida por lei para a inscrição, especialmente o atestado de residência dos pais, por se saber que o mesmo é sempre fonte de dificuldades. Esta precaução parecia de especial interesse para os estudantes que pela primeira vez se encontrassem na metrópole, dado que os outros têm já a experiência dos anos anteriores e conhecem, na sua maioria, a legislação. Todavia, atendendo à referida dificuldade, começaram os estudantes, mesmo no Porto e em Coimbra, a ser eludidos de que, não conseguindo antes do prazo legal toda a documentação, poderiam inscrever-se nos últimos dias, comprometendo-se a entregar os documentos em falta, porquanto se sabia que a Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos diligenciava a prorrogação do prazo até 31 de Maio.

E assim por decisão de 10 do corrente, foi prorrogado o prazo de inscrição até 31 do mês em curso.

5 — Seja por conhecimento directo da lei, seja por experiência dos anos anteriores, seja pela referida acção de esclarecimento, muitos estudantes entregaram já toda a documentação (173 neste momento) e esperam-se que a maioria o faça até 15 do corrente.

6 — O Decreto n.º 46 935 regula passagens gratuitas e passagens a preços reduzidos. Só aquelas são condicionadas à frequência de cursos na metrópole que não existam com validade oficial na respectiva província ultramarina. Quanto às outras — a preços reduzidos — o artigo 78.º do referido Decreto admite a sua concessão a quaisquer estudantes «que frequentem os seus cursos na metrópole e tenham o agregado familiar residente na província onde pretendem passar as férias». É por isso que podem beneficiar os alunos dos cursos secundários.

7 — São já do conhecimento dos interessados os meios justificativos, facultados pela Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, para a obtenção das transferências. Quanto à demora que, porém, se verifica na sua efectivação, ela constitui de facto problema que há muito preocupa a Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos. Julga-se no entanto, haver encontrado já solução satisfatória, que é do conhecimento de quantos ultimamente nos abordaram sobre o assunto.

8 — O pagamento da passagem com dez dias de antecedência sobre a data do embarque não constitui inovação em relação aos anos anteriores, em que não originou dificuldade insuperável. Com a solução referida no n.º 7 menos probabilidades há de que venha a constituir problema.

Os estudantes, na ocasião da inscrição para passagem gratuita, são aconselhados a inscreverem-se simultaneamente na modalidade de preço reduzido, para poderem beneficiar desta, caso não sejam abrangidos pela primeira. É isto porque é o mesmo o prazo para a inscrição nas duas modalidades. Resulta assim que, ao contrário do que supõem os signatários da carta, os estudantes não aguardam a decisão do concurso das passagens gratuitas para se habilitarem às de preços reduzidos.

A Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, como de costume, está à disposição de todos os interessados para prestar os esclarecimentos que forem solicitados.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS»

terça-feira, se efectuou uma recepção em honra do rei Faical da Arábia Saudita.

FILIPPE TENTOU AFASTAR O MINISTRO DAS SENHORAS

De acordo com a notícia, George Brown, conhecido pela maneira pouco ortodoxa como encara o protocolo, «rodeou com o seu braço, apaixonadamente, a cintura da princesa Margarida, quando os convidados se reuniram numa sala contígua ao salão onde se efectuou o banquete.

«Uma outra das senhoras presentes, que se mostrava muito chocada por tal comportamento, tão longe da fria polidez usada na Corte, levou também um apertado, que o ministro dos Negócios Estrangeiros lhe deu em ar de brincadeira.»

A notícia vai mesmo ao ponto de afirmar que o marido da rainha, o príncipe Filipe, procurou, embora inutilmente, afastar George Brown das senhoras.

Todavia, acrescenta o «Sunday Telegraph», este estado de coisas durou muito pouco tempo.

«Com toda a honestidade, eu não estava lá e por isso nada posso dizer» — comentou, flegmáticamente, um informador do Palácio de Buckingham, quando alguém lhe perguntou o que sabia acerca do caso.

IMPrensa

«Vida Mundial»

Completo vinte e oito anos de publicação o semanário «Vida Mundial», edição do nosso prezado colega «O Século». Amplo e expressivo documentário da vida nacional e dos predominantes acontecimentos internacionais, que acaba de passar por importante remodelação, acentuando-lhe o cunho moderno e novos motivos de crescente interesse e impulsionando-lhes crescente expansão. Ao director, sr. eng.º Francisco Eugénio Martins e seus colaboradores as nossas felicitações e desejos de futuro próspero.



DUAS «SINATRAS» EM LONDRES — A louraça que a nossa gravura regista é a célebre Nancy Sinatra, que, com o seu não menos célebre papá, está à frente no «hit parade» mundial com a canção interpretada por ambos. A morena é a outra filha de Frank. As duas manas Sinatra foram fotografadas em Londres, durante uma festa de apresentação de um novo filme da série 007, em que ambas vão participar

MÓVEIS

MODERNOS, NÓRDICOS, D. MARIA, LUIS XV E XVI, RENASCENÇA, SÉCULO XVII

Temos em exposição e fabricamos por desenhos

FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCAS

Armazéns de Móveis Jorge

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 35 (junto da igreja dos Anjos)

Telefones 83 21 61 e 84 63 85

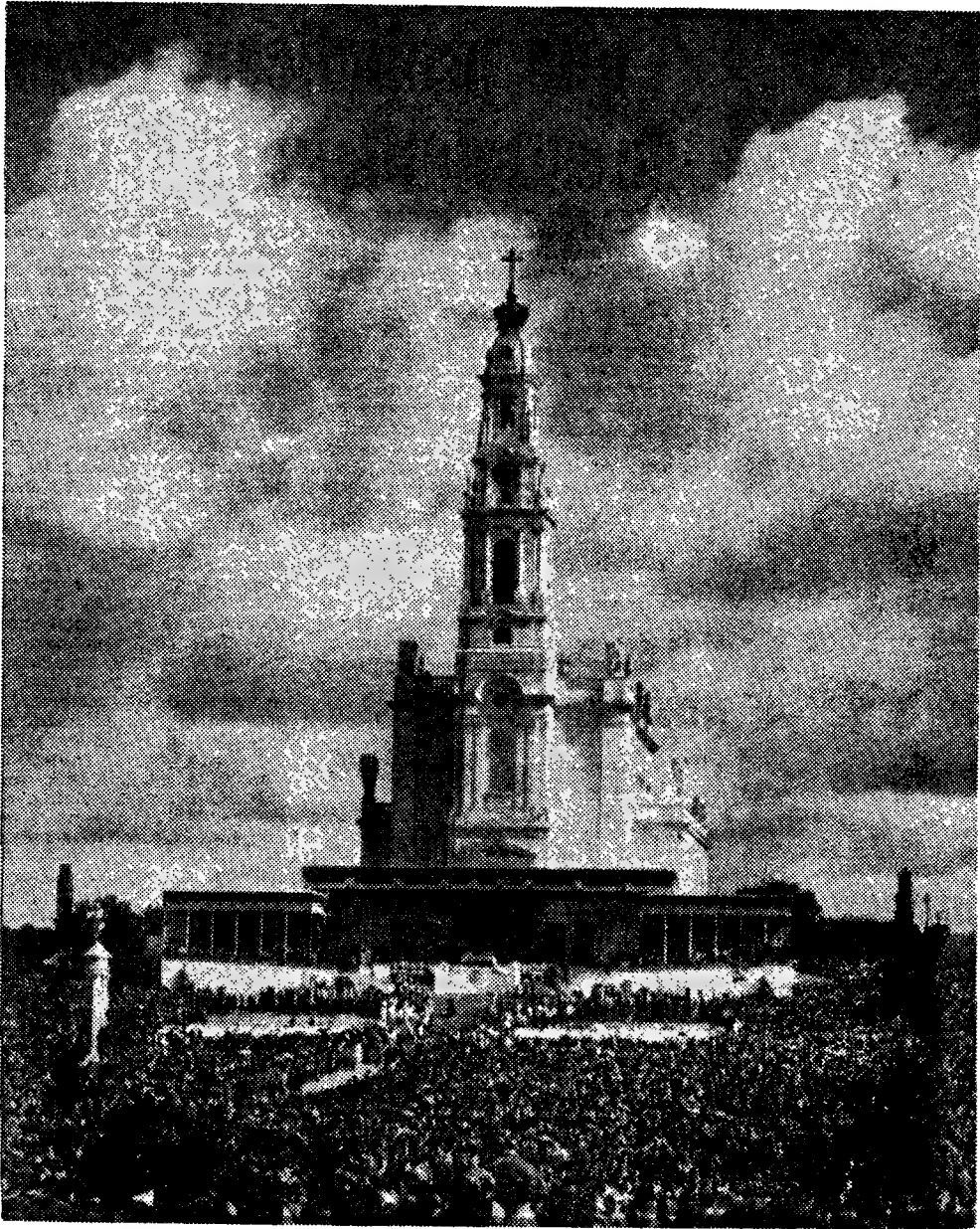
NOIVOS

As alianças e prendas da

OURIVESARIA DA MODA

dão felicidade

RUA DA PRATA 257



Com alegria me sirvo, na minha alocução pela Rádio, duma maravilhosa descoberta do espírito humano, que vence todas as distâncias, sem as eliminar.

(S. S. Pio XII — alocução no encerramento do Ano Santo em 1951)

Presente já em 1951 na Cova da Iria, TELEFUNKEN orgulha-se de uma vez mais assegurar a reprodução e amplificação de todas as cerimónias, ao mesmo tempo que, em casa de cada um, garante uma perfeita recepção radiofónica e televisonada do cinquentenário das aparições



AEG Lusitana de Electricidade, S.A.R.L.
Lisboa Porto

TELEFUNKEN

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Festas do Espírito Santo, em Cacia

Na freguesia de Cacia, prosseguem hoje as tradicionais Festas do Divino Espírito Santo — ontem iniciadas com o concurso da Banda Velha, de S. João de Loure.

Esta manhã, uma salva de 21 tiros anunciou a continuação dos festejos; e, pelas 9 horas, as ruas da freguesia foram percorridas pela Banda de Canelas e pela Banda Velha. As 11 horas, foi celebrada missa solene, com sermão e acompanhamento musical.

Pelas 17 horas, sairá a procissão em que se incorporam as referidas bandas de música. Haverá, depois, dois arraiais populares, das 19 às 21 horas, e das 22 horas à meia-noite.

Os festejos terminam amanhã, com novos arraiais, à tarde e à noite, junto da capela de Santo António do Rego, actuando os conjuntos Veneza e Danubio. Haverá, no fecho, uma sessão de fogo de artifício.

Festas da Cidade

AVEIRO, 14 — Hoje, no programa do último dia das Festas da Cidade, efectua-se, no Campo das Feiras, à Rua do Cabouco, o XXIX Concurso Pecuário de Aveiro — certame promovido pela Câmara Municipal, com orientação técnica da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, através da Intendência de Pecuária de Aveiro, visando estimular a Lavoura na produção de animais de maior rendimento económico.

O concurso reunirá animais das espécies cavalar e bovina (raças turina, holandesa e marinhoa), totalizando 29 contos o montante dos prémios pecuniários a distribuir.

A noite, no Largo do Rossio, com início às 21 e 30, haverá mais um concerto musical, em que actuam a Banda Amizade e a do Internato Distrital de Aveiro, ambas desta cidade.

Festa do Pentecostes

A Junta Diocesana da Acção Católica celebrou, esta manhã, a Festa do Pentecostes. Na Sé Catedral, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, bispo de Aveiro, presidiu a uma celebração, em que foram também oficiantes todos os sacerdotes assistentes das várias obras de apostolado da diocese.

I Concentração Diocesana dos Cursos de Cristandade

Com plena aprovação e sob a presidência do sr. D. Manuel de Almeida Trindade, bispo de Aveiro, o Secretariado Diocesano dos Cursos de Cristandade promove, esta tarde, uma concentração de todos os cursistas da diocese de Aveiro, no Santuário de Nossa Senhora do Socorro, em Albergaria-a-Velha.

Após a concentração, marcada para as 16 e 30, ao fundo da avenida que dá acesso ao Santuário, haverá uma via-sacra, pelas 17 horas. Às 18, celebra-se a missa da Festa do Pentecostes, precedida de hora apostólica dirigida pelos cinco núcleos do Movimento dos Cursos de Cristandade da Diocese.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS — No Teatro Aveirense, pelas 21 e 30, apresenta-se um filme de Alfred Hitchcock «Marnie», interpretado por Tippi Hedren, Sean Connery, Diane Baker e Martin Gabel (maiores de 17 anos).

No Cine-Teatro Avenida, pelas 21 e 30, exhibe-se o filme «Paris já está a arder?», com Jean-Paul Belmondo, Charles Boyer, Leslie Caron, Jean-Pierre Cassel, George Chakiris, Alain Delon, Kirk Douglas, Glenn Ford, Gert Frobe, Yves Montand, Anthony Perkins, Simone Signoret, Robert Stack, Marie Versini, Skip Ward e Orson Welles (maiores de 12 anos).

FARMACIAS DE SERVIÇO — Hoje, encontra-se de serviço permanente a Farmácia Central (telefone 23870), na Rua dos Mercadores, aos Arcos.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em prazos protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANÍBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2ª

TELEF. 369384

GUARDA-LIVROS E AJUDANTES CONTABILIDADE

Admite Empresa Agrícola Moçambique. Indicar idade, habilitações, experiência profissional e situação militar.

Resposta ao N.º 169, Rua Nova do Almada, 68 — Lisboa.

CENTRO DE MEDICINA DENTARIA

— RATO —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

COMPANHIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

DIRECTOS PARA:

VIGO e SOUTHAMPTON

OS PAQUETES RAPIDOS ESPANHÓIS:

«MONTERRAT» em 12 de Agosto p. f.º
«BEGONA» em 28 de Agosto p. f.º

Para informações e reservas de lugares em FURÍSTICA favor dirigir-se ao seu Agente de Viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.
Telefs 32 46 71 e 32 72 58 — LISBOA

Em CASCAIS DIAS...
CABRAL DA SILVA, LDA... AROUCA 13

Os russos vão apresentar no «salão» do Bourget o foguetão que serviu para lançar Gagarine

PARIS, 14 — (A.N.I.) — Os Estados Unidos e a Inglaterra não querem ser colhidos de surpresa pelos russos, como aconteceu há dois anos, e estão a trabalhar activamente para que, desta vez, a exposição internacional de aeronáutica de Paris, de 1967, lhes «pertença por completo».

O «salão» realiza-se de 26 deste mês a 4 de Junho nos terrenos do aeroporto de Gaurget e é sempre o maior acontecimento aeronáutico de todo o Mundo e ponto de competição dos diferentes mercados mundiais de aviões civis e militares.

O pavilhão dos Estados Unidos ocupa uma superfície de 10 quilómetros quadrados cobertos, possui uma sala de projecções com 300 lugares e, no exterior, podem ser vistos aviões e material espacial do passado, do presente e do futuro, da aeronáutica norte-americana.

Ali poderão apreciar-se quarenta anos de progresso aeronáutico e ciência espacial, devendo estar em evidência uma réplica especialmente construída do «Spirit of St. Louis», o avião de Lindbergh que, em 1927, cruzou o Atlântico, em 33 horas e meia, aterrando no aeroporto de Bourget.

Cerca de 85 por cento das necessidades da aviação comercial e militar do mundo ocidental são satisfeitas pelos Estados Unidos, directamente ou por meio da licença de construção em diversos países.

A Inglaterra, a contas com a competição da França e da Alemanha Federal por um lugar cimeiro na aeronáutica europeia, mostrará também, na exposição do Bourget, grandes novidades em aviões e acessórios, de que já vendeu bastante nos últimos dois anos.

MAQUETA, EM TAMANHO NATURAL, DO «CONCORDE»

No «salão» poderá ser admirada a maqueta, em tamanho natural, do «Concorde» de construção anglo-francesa — o «SST» europeu — cujo primeiro voo está marcado para Fevereiro do próximo ano.

Mas, como sempre, os russos devem também comparecer com o seu mostruário, trazendo, possivelmente, algumas surpresas.

Recorde-se que, em 1963, Moscovo foi a «estrela do espectáculo» com o seu avião gigante, «AN-22» para 750 passageiros, muito superior a tudo quanto existia do lado de cá da «cortina de ferro» e que ainda não tem rival.

INCÓGNITA QUANTO AO «SST» SOVIÉTICO

Correm rumores de que, desta vez, poderão mesmo mostrar uma versão do seu «TU-144» — o «Concorde» soviético — voando no céu azul do Bourget. Há, no entanto, quem duvide que tal possa suceder, pois o «TU-144» está numa fase de evolução paralela ao «Concorde» e não haveria tempo para fazer com que cruzasse os céus da França já na altura da exposição.

Mas sabe-se que estarão presentes nove tipos de aviões russos e seis helicópteros e que, pela primeira vez, poderá ser visto o foguetão que lançou no espaço Gagarine, o primeiro cosmonauta russo e o primeiro homem no espaço.

Explodiu outra bomba em Lausanne

LAUSANNE, 14 — (F. P.) — Uma carga de plástico explodiu ontem junto de um edifício aduaneiro, perto da estação ferroviária de Lausanne. Os prejuízos são pouco importantes mas os vidros dos prédios vizinhos ficaram estilhaçados, devido à explosão.

É o quarto atentado à bomba cometido nos últimos dez dias, nesta cidade.



CONSTANTINE KOLLIAS, novo primeiro-ministro grego

As tropas tailandesas deparam com certa reticência por parte das populações

BANGKOK, 14 — (A. N. I.) — Os guerrilheiros comunistas empenhados em iniciar na Tailândia uma guerra tipo Vietnam têm mantido a sua posição ou talvez mesmo conseguido ligeiros progressos, mas as autoridades tailandesas mostram-se confiantes em dominar a situação sem forças americanas.

Em lugar de espalhar soldados pelo país e de prender todos os que lhes surgissem pela frente, os tailandeses estão a tentar deslocar as tropas directamente para as localidades, a fim de estabelecer estreitas relações com os habitantes que apoiam o movimento dos guerrilheiros.

Em consequência disso — declaram as autoridades de Bangkok — os comunistas foram desalojados de muitas das zonas fundamentais que ocupavam há três ou quatro anos, e forçados a operar de pontos onde tudo lhes é estranho desde o terreno à população, impossibilitando-lhes a eficiência imediata.

Só o tempo poderá demonstrar se os tailandeses terão êxito.

Dentro em pouco começa a estação das chuvas na zona nordeste, onde se concentra a maior parte da actividade comunista, e o período já fornecerá indícios sobre a eficácia da estratégia.

Pelos cálculos oficiais, os guerrilheiros têm cerca de oitocentos soldados escolhidos, divididos em onze bandos, nas montanhas de Phu Phan, linha de elevações que se estende por 240 quilómetros, de Mukdahan a Udorn. Contam com sete a dez mil simpatizantes nas montanhas e nas aldeias vizinhas, que lhes fornecem alimentos, vestuário, abrigo, e mais homens. Têm

Precauções contra «raids» aéreos na Tailândia

BANGKOK, 14 — (R.) — Os planos sobre precauções contra «raids» aéreos estão a ser actualizados pelo Governo da Tailândia, onde bombardeiros americanos têm bases para ataques ao Vietnam.

Falando ontem aos jornalistas, nesta cidade, o ministro do Interior da Tailândia disse que o Governo estava a elaborar planos para se antecipar a possíveis ataques.

Os jornais tailandeses preconizaram recentemente disposições modernas de defesa aérea para proteger o país contra qualquer ataque das potências comunistas, como represália pela utilização das bases pelos aviões americanos.

também, no vizinho Laos, a segurança. Aquele país é para eles fonte de armamento, de munições, de mantimentos e ainda de homens.

O objectivo das unidades do «corpo de voluntários da defesa», não é tanto combater os guerrilheiros, mas garantir permanente segurança e fornecer a sensação da presença do Governo, que há muitos séculos não se faz sentir.

Algumas das aldeias onde estes homens estão aboletados, situam-se em pontos remotos, distantes da estrada mais próxima pelo menos meio-dia, a pé. Muitos dos habitantes dessas povoações nunca tinham visto dinheiro.

Frequentemente, quando as tropas governamentais se limitam a «limpar» uma zona, os habitantes cooperam, disfarçando os seus sentimentos, pois sabem que a situação dura apenas um ou dois dias.

Porém, quando o Governo chega para permanecer, já não é tão fácil disfarçar indefinidamente, por detrás dos sorrisos, os sentimentos contra as autoridades.

Ataque do Vietcong a uma base de mísseis terra-ar

DANANG, (Vietnam do Sul), 14 — (R.) — Guerrilheiros comunistas, rompendo uma barreira de arame farpado, atacaram esta madrugada uma base de lançamento de mísseis terra-ar dos Estados Unidos, situada perto da base militar de Danang.

Nove fuzileiros ficaram feridos durante o combate travado contra os guerrilheiros, que utilizaram cargas explosivas e granadas.

Segundo um informador militar dos Estados Unidos, não se verificaram prejuízos nas rampas de lançamento em consequência do ataque Vietcong.

OS GUERRILHEIROS BOMBARDEARAM OUTRAS POSIÇÕES AMERICANAS

SAIGÃO, 14 — (F. P.) — Pela terceira noite consecutiva, uma posição da Primeira Divisão de Infantaria americana, situada em Phuoc Vinh, a 55 quilómetros ao norte de Saigão, foi atacada com morteiros. Vinte e cinco obuses de 82 milíme-

Desfile em Nova York de apoio ao esforço dos E.U.A. no Vietnam

NOVA YORK, 14 — (Por Marie-Jerre Larrive, da France Presse) — Centenas de organizações responderam ontem ao apelo de Ray Giler, antigo combatente dos fuzileiros navais, pelo que dezenas de milhares de pessoas desfilaram pela Quinta Avenida, com o fim de demonstrar «o apoio maciço da maioria da população ao esforço de guerra americano».

Assim, durante mais de cinco horas, assistiu-se à manifestação mais bem organizada jamais efectuada em Nova York. Enquanto no dia 15 de mês de Abril centenas de milhares de pacifistas tinham descido espontaneamente à rua e inundado Nova York inteira com a sua desordem, o seu calor entusiástico, viu-se ontem um verdadeiro desfile militar, durante o qual, delegação após delegação, avançava em boa ordem, em formações bem ordenadas e a passo cadenciado, atrás dos cartazes e das fanfarras.

Abriam o desfile 11 soldados decorados com a medalha de honra. Atrás deles marchavam milhares de antigos combatentes, formados em pelotões com as suas condecorações, bandeiras e com a fanfarras do respectivo regimento. Depois seguiam as delegações de forças da Polícia e de Bombeiros de Nova York, da Legião Americana, dos sindicatos filiados na A.F.L.-C. I. O. Atrás iam crianças das escolas, por classes, trazidas dos arredores, em autocarros. Por fim, fechando a marcha, viam-se os carros numerosos e imponentes da Legião Americana, do Sindicato dos Marinheiros e do John Birch Society. Entre cada delegação desfilavam pequenos grupos de pessoas não organizadas, principalmente mulheres e adolescentes.

Todos os manifestantes empunhavam bandeiras norte-americanas e agitavam-nas cantando o «od Bless America» ou o hino dos fuzileiros navais, e gritavam: «Queremos a vitória imediatamente», «Apoiai as nossas tropas» ou «Mais val mortos do que comunistas» «Bombardeemos Hanói».

AMBIENTE DE CARNAVAL

O que impressionava nesta manifestação, além da sua organização perfeita e da sua minuciosa preparação, era o aspecto próspero dos participantes: burgueses bem ves-

tidos, acompanhados pelos filhos e dispostos em quatro filas. Não havia barbas nem vestuários descuidados. Os jovens eram, porém, raros. Se havia crianças de pouca idade e até bebés nos braços dos pais, bem como delegações importantes das «High Schools», o certo é que a maior parte dos manifestantes tinha mais de 40 anos.

Outra característica desta manifestação, aliás vulgar nos Estados Unidos: o carácter quase de Carnaval deste desfile. Os carros quase desapareciam por detrás de bandeiras, das fanfarras, de uniformes coloridos e pitorescos, de crianças fantasiadas de soldados, grupos folclóricos, delegações profissionais de grande uniforme e até «Miss Chinatown», alcorçada num trono, num carro descapotável.

O CARDEAL SPELLMAN ASSISTIU A MANIFESTAÇÃO

Numerosas personalidades, entre as quais o general Westmoreland, comandante-chefe das forças no Vietnam, o antigo presidente Eisenhower e Richard Nixon, bem como muitos actores de cinema — John Wayne, James Stewart, Bob Hop, Glenn Ford e outros — enviaram mensagens de simpatia aos organizadores da marcha.

O cardeal Spellman, arcebispo de Nova York e capelão das Forças Armadas, assistiu ao desfile, na tribuna oficial.

É difícil de calcular o número dos manifestantes, que caminharam em vagas sucessivas, durante horas. Alguns grupos passaram mais do que uma vez. Eram, porém, dezenas de milhares, 50 mil, 60 mil ou mesmo 100 mil. No entanto, eram menos numerosos do que os pacifistas de 15 de Abril, a que queriam dar resposta. De qualquer modo, o seu número era impressionante.

VIOLENCIAS E INCIDENTES

NOVA YORK, 14 — (F. P.) — Calcula-se que o número de participantes na «Marcha de apoio aos soldados do Vietnam», ontem efectuada em Nova York, andaria pelos 60 mil a 70 mil pessoas.

Os pacifistas de Nova York ignoraram completamente esta marcha, embora tivesse sido organizada para ripostar à manifestação contra a guerra, efectuada no passado dia 15. Em todo o caso, houve algumas violências. Os manifestantes queimaram, nomeadamente, bandeiras «vietcongs» e soviéticas, mas as chamas foram rapidamente extintas pela Polícia, sob as vaías da multidão. Além disso, dois homens, tomados por contramanifestantes, foram regados com alcatrão e cobertos de penas. Tiveram de ser hospitalizados.

Novos cigarros (de casca de banana)

SAN FRANCISCO, 14 — (A. N. I.) — O inventor do «Amarelo Suave», fabricante exclusivo dos novos cigarros de casca de banana, afirmou para o ar uma baforada de fumo e comentou: «É a concretização do maior sonho dos fumadores».

Para Larry Starin, que tem apenas 26 anos, residente em Brooklyn, a sorte parece ter sorrido: ganha mais de 500 dólares por semana fabricando, «cem por cento legalmente», os novos cigarros de banana — totalmente inofensivos.

O mais curioso é que, embora inofensivos, os novos cigarros de banana têm um certo efeito estimulante sobre o fumador, o que acelerou ainda mais a sua popularidade. Starin não terá mãos a medir.

A raspa de casca de banana torrada é o ingrediente dos cigarros «Amarelo Suave», sua marca registada e em cuja publicidade já se gastaram — diz-se — mais de dois milhões de dólares.

O «slogan» de propaganda de Starin é o seguinte: «Viaje numa casca de banana».



inteligente, audacioso, original: o Renault 16

Pe a primeira vez um automóvel foi verdadeiramente estudado, a partir do "interior", em termos de conforto e segurança. Então vem o Renault 16 e, sobretudo, a audácia e o espírito de pureza da Era Moderna fazem-nos a primeira visita à vida sobre rodas. Notáveis qualidades que V. gostaria de Renault 16... Um motor de 1500 cm³ em alumínio,

145 Km/h ao cronómetro e brilhantes reprises. O Renault 16 é feito para as longas viagens sem fadiga pois que tudo está previsto para o conforto dos passageiros: uma suspensão particularmente suave, uma climatização moderna e inteligente que aquece os pés, e deixa as ideias claras confortáveis e felizes, que tomam a forma do corpo. E V. pode escolher entre as 7 como-

nações diferentes de arranjo interior que o Renault 16 vos oferece. No Renault 16 V. descobrirá o verdadeiro prazer de rodar com toda a confiança e espírito tranquilo. Excepcional segurança em estrada, tracção à frente, travões de grande eficácia, visibilidade panorâmica dando uma prioridade absoluta à segurança. Inventando o Renault 16, a Renault abriu caminho ao progresso e inau-

gurou a Era dos automóveis verdadeiramente construídos à medida das exigências do homem de hoje.

RENAULT 

UTIC Av. da Liberdade 136 — Lisboa • Av. dos Aliados 195 — Porto

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da página central)

Sim, o mar está distante da Zona Norte que eu, de longe, imaginava árida, seca, como se ela fosse o prolongamento, em extensão, das tristes favelas dos morros cariocas. Mas não. Com surpresa vim encontrar aqui a humana e quase esquecida amizade das árvores. Velhas árvores de Portugal que renascem agora nas árvores brasileiras, das quais oigo, encantado, os monólogos nas paisagens da Zona Norte. O mar e as árvores, as duas grandes fascinações da minha vida.

E de repente recordo, na distância, no passado, um homem notável que nos meus últimos anos de Lisboa foi o mais generoso dos amigos. Um dia, no Cinema Ti-voli, perguntou-me, ele que tanto as amava:

— Escute, você sente as árvores?

E foi talvez por ter sentido que eu sentia as árvores que me deu longamento a sua solidariedade e a sua compreensão. Estou-me referindo com respeito e saudade a Frederico de Lima Mayer.

C. de G.

A SEGUIR: Ainda a Zona Norte, colossal avenida de montanhas.

TAUROMAQUIA

Uma tenta na Herdade da Azinhaga

Na Herdade da Azinhaga, propriedade do sr. marquês do Rio Maior, haverá, no próximo dia 11 de Junho, uma tenta. As inscrições estão abertas na secretaria da Casa do Ribatejo, Rua do Salitre, 136, 1.º

PUBLICAÇÕES

«REVISTA DE MARINHA» — O último número da «Revista de Marinha» traz na capa uma gravura dum quadro representando uma fragata francesa do século XVIII e publica os seguintes artigos: «As novas fronteiras da estratégia», pelo comodoro Manuel Pereira Crespo; «Leotte do Rego — No primeiro centenário de um marinheiro ilustre», por Mauricio de Oliveira; e «O mundo naval no ano de 1966», pelo comandante Guilhermino de Magalhães.

«GAZETA AGRÍCOLA DE ANGOLA» — O último número da «Gazeta Agrícola de Angola», de Luanda, insere, entre outros artigos, os seguintes: «O agricultor moderno»; «O problema da água em cafeicultura»; «Dê sal mineral... e tenha animais gordos e saudáveis»; «A ureia e as suas possibilidades de utilização em Angola e Moçambique»; «Criação de perus»; «A adubação do ananás»; «As pulverizações completam a fertilização tradicional»; «Fabrico de sabão caseiro»; «Suplementação mineral para bovinos em criação extensiva»; «Reunião técnica anual dos Serviços de Agricultura»; «Como cuidar do seu tractor»; e «Abelhas produzem farturas».

«REVISTA DE GUIMARAES» — A prestigiosa «Revista de Guimarães», que vai no volume LXXVI, dele tendo saído agora os números 3 e 4, de Julho-Dezembro de 1966. A revista, edição e propriedade da Sociedade Martins Sarmento, é presentemente dirigida pelo coronel Mário Cardoso que continua os créditos conseguidos desde os tempos do sábio fundador.

Do sumário do presente número constam estudos e artigos valiosos como os de P. Bosch-Simpera sobre a «Cultura Megalítica Portuguesa — y Culturas Españolas»; de Carlos Tavares da Silva e Mateus Gonçalves Cabrita sobre «A utilização dos

moluscos durante o eneolítico português»; dos drs. J. Mendes de Almeida e Fernando Bandeira Ferreira sobre «Varia epigraphica»; e do coronel Mário Cardoso sobre «Os Caminhos do Mar, factores primordiais da Civilização Ibérica»; outros colaboradores ainda como os srs. dr. O. da Veiga Ferreira, Géza Alföldy, M. Alves de Oliveira, Augusto Cunha e J. Gilberto Pereira.

Com este número encerra o volume LXXVI.

«BOLETIM DA ESCOLA SUPERIOR DE FARMÁCIA» — Está publicado o 8.º volume do «Boletim da Escola Superior de Farmácia» referente ao ano de 1965, que insere os seguintes trabalhos: «Química e bioquímica dos ácidos glauconícos e glaucónicos», por Lício da Silveira Godinho; e «O ensino e o exercício farmacêuticos nos países latinos europeus», por Albano Pereira Júnior.

«A INDÚSTRIA DO NORTE» — O número de «A Indústria do Norte» revista da Associação Industrial Portuguesa, referente ao passado mês de Fevereiro, inclui, entre outros, os seguintes artigos: «Instituição do Grémio dos Exportadores Têxteis com sede no Porto»; «O crescimento económico dos países-membros da O. C. D. E. desde 1960»; «O progresso dos conhecimentos em matéria de desenvolvimento», por John H. Adler; «Aproveitamentos hidroeléctricos e hidroagrícolas em Portugal», por Laurindo Ferreira Pinto e «O fenómeno da urbanização».

«CADERNOS» — Foi publicado o n.º 1 do vol. 4 da revista «Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação», da maior utilidade para todas as pessoas interessadas nos problemas técnicos relativos a bibliotecas, arquivos e centros de documentação.

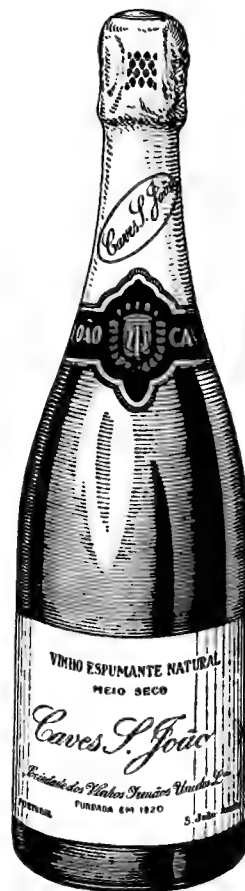
Além da notável secção de recortes de artigos de revistas e livros da especialidade, nacionais e estran-

geiros destacamos ainda, do excelente sumário, os seguintes artigos: «A classificação decimal universal no domínio da energia nuclear», por António Portocarrero e «Um caso de arquivologia para empresas», por Maria Luísa Saavedra Machado.

«ESCOLA DE FARMÁCIA DE COIMBRA» — O último número do boletim da Escola de Farmácia da Universidade de Coimbra insere, entre outros os seguintes trabalhos: «Comprimidos» por J. Cardoso do Vale; «Ficha retículo-endotelial de Sandoz», por J. Ramos Bandeira e M. E. Barreto Gomes; «Numeração e identificação dos microrganismos das infecções do tracto urinário», por Maria Serpa dos Santos; «Comprimidos antidiarreicos», «Comprimidos anti-reumatismais», «Comprimidos anti-asmáticos», «Comprimidos de Sulfatiazol», «Comprimidos antigripais e antipiréticos», por Maria Celeste Caldeira; «Estudo de estabilidade de uma preparação lipotrófica vitamínica» e «Estudo de intermédias e conservadores em supositórios contendo amidofebrina», por Odete Roque Proença da Cunha e António Proença da Cunha.

JUNTA NACIONAL DA CORTIÇA — Temos presente mais um número do boletim da Junta Nacional da Cortiça que inclui os artigos: «A cortiça nas instalações frigoríficas», por F. Lissie e A. Pes; e «A função «segurança» nas empresas», por Roberto Sallé.

JUNTA NACIONAL DOS RESINOSOS — Recebemos a «Folha de Informações» da Junta Nacional dos Resinosos, que fornece os números referentes à campanha de 1966/67. Até 28 de Fevereiro deste ano, haviam entrado nas fábricas 87 369 toneladas de resina e prevê-se para o final da campanha a produção de 89 000 toneladas de gema limpa, de 71 500 toneladas de pez e de 16 500 toneladas de aguarrás.



CAVES S. JOÃO

DESDE 19...

AGT. EM LISBOA: J. NUNES DA SILVA
LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 29-1.º
TELEFONES: 30735 e 30736

NECROLOGIA

FUNERAIS

Dr. Martinho Pedro Dórdio Rosado

Efectuouse ao princípio da tarde, da igreja paroquial de Paço de Arcos para jazigo de família no cemitério de Oeiras, o funeral do sr. dr. Martinho Pedro Dórdio Rosado, de 87 anos, figura eminente da cirurgia portuguesa.

O extinto, natural de Arraiolos, terminou o curso liceal em Évora. Formouse, aos 24 anos, na Escola Médica de Lisboa, obtendo sempre altas classificações e distinções. Delegado de saúde em Lisboa, director de serviço no Hospital de Santo António dos Capuchos, trabalhou também nos de S. José e Desterro. Hábil operador, distinguu-se na cadeira de Obstetrícia.

Viuvo da sr.ª D. Ernestina Salles Rosado, o sr. dr. Dórdio Rosado era pai das sr.ªs D. Luísa da Conceição Salles Rosado Figueiredo Pereira Botelho, casada com o sr. coronel Rodrigo Carlos Dórdio Rosado Figueiredo Pereira Botelho, D. Mariana de Salles Rosado Moreira Rato, viúva do capitão-de-mar-e-guerra Henrique Octávio Celestino Soares Moreira Rato, D. Maria Ernestina Salles Rosado Pires da Silva, viúva do coronel-médico José Pires da Silva, e D. Maria do Céu Salles Rosado Barreiros, casada com o sr. capitão-tenente Henrique Moreira Rato Barreiros (ausentes no Ultramar), avó da sr.ª dr.ª D. Maria João Rosado Pereira Botelho, do sr. António Maria Rosado Pereira Botelho, oficial da Marinha Mercante, do sr. Augusto Henrique Rosado Moreira Rato, adjunto da administração da Companhia Portuguesa de Pesca, da sr.ª D. Maria da Graça Rosado Moreira Rato Nunes de Almeida, casada com o sr. engenheiro José Tito Moreira Nunes de Almeida, do sr. João Miguel Rosado Moreira Rato, estudante do I. S. C. E. F., casado com a sr.ª D. Maria da Graça Almeida Lourenço Moreira Rato, da sr.ª dr.ª D. Maria José Rosado Pires da Silva, da sr.ª D. Maria Isabel Rosado Pires da Silva, estudante de engenharia, dos meninos João Manuel Rosado Barreiros e Vasco Manuel Rosado Barreiros.

Em VAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS VIDOS».



goze os seus fins de semana ou as suas férias com economia de consumo, segurança e conforto

AUSTIN MINI 850

um convite ao prazer saudável do ar livre: o carro que lhe proporcionará momentos inesquecíveis

«STANDS» EM LISBOA: R. ALEX. HERCÚLANO N.º 4
E AVENIDA DA REPÚBLICA N.º 36-A

Dist. gerais: J. J. GONÇALVES SUCRS., S. A. R. L. - Lisboa • Porto
Évora • Braga • Santarém • Matosinhos - Agentes em todos os distritos

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Maio de 1937 publicava:

«LONDRES, 14. — O ferry-boat «Hampton», que faz o serviço entre Calais e Dovers recolheu a bordo o cadáver de uma mulher que foi encontrado ao largo de Dovers. A fisionomia está irreconhecível, mas os vestidos estão ainda em bom estado.

Calcula-se que se trata da duquesa de Atholl, que desapareceu com o seu avião, de que se encontraram destroços.»

CURIOSIDADES

● Dormir menos

Segundo afirma o cientista britânico dr. Mangalore, que procedeu a largos estudos sobre o problema, «o homem moderno está a perder o hábito de dormir, legado pelos antepassados».

Comparando os seus estudos com as conclusões do centro de neurologia do Hospital Belmont, o dr. Mangalore concluiu que, até pelo ano 2000, o homem, possivelmente, não necessitará de mais de três horas de sono.

● Mágico instrumento musical

Apareceu na Feira da Primavera, em Colónia, o instrumento de sopro inteiramente electrónico, que imita todos esses instrumentos tradicionais como a flauta, o clarinete, a tuba, o saxofone e a trombeta.

Este instrumento mágico, dispondo de teclas, chama-se «Electra Melódica». Tem um diapasão de três oitavas (extensíveis a nove) e, dinamicamente variado, pode, também, imitar instrumentos de corda. Está metido numa malinha fácil de transportar.

● A nau de Colombo

Em estaleiros de Barcelona ultimase a construção, em modelo rigorosamente exacto, da nau de Cristóvão Colombo, «Santa Maria», que será entregue ao Governo da Venezuela. É a quinta reprodução do célebre barco. A primeira foi feita em Cádiz, em 1892, por encargo do Governo norte-americano, com destino à Feira de Sevilha; a segunda, em 1929, por motivo da Feira de Sevilha; a terceira para figurar no filme «Alba da América», em 1951; a quarta em Barcelona, para a Feira Internacional de Nova York.

A que está agora em construção, destinada a objectivos turísticos e culturais, exibir-se-á, periodicamente, em diversos portos venezuelanos. Encomendada pelo Governo da Venezuela, estará concluída ainda este ano, com vista às comemorações da fundação da cidade de Caracas.

● Bailarina com catorze maridos...

Foi levada ao tribunal a escaldante Pandora Cooke, bailarina de um clube de San Diego (Califórnia), sob a acusação de ter casado com catorze militares para receber as pensões.

Condenada a dezoito meses de prisão — mas por ter prestado falsas declarações a um departamento federal para conseguir um empréstimo sobre uma casa —, o magistrado, Dennis Donovan, absolveu-a de tudo o mais.

A N E D O T A S

— Conversa entre um casal de irmãos, no quarto de banho: — Depois de lavar a cara, olho sempre para o espelho, a ver se está limpa. E tu, não fazes o mesmo? — perguntou ela ao rapaz.

— Eu não preciso — respondeu ele. — Basta-me olhar para a toalha...

*

— Uma senhora encontra o médico que a tratara recentemente. E diz-lhe:

— Como está, senhor doutor? Ainda bem que o encontro. É que não sei como agradecer-lhe o que me receitou para a minha bronquite.

Resposta do médico que conhecia bem os «esquecimentos» daquela doente:

— Ora, minha senhora, não é nada difícil, pois desde que os fenícios inventaram o dinheiro não há melhor forma de agradecer...

— Ele (todo derretido) — Quem é um rico maridinho que oferece um casaco de «vison» à sua querida mulherzinha no dia dos seus anos, quem é?... —

Ela (contente, mas algo amuada) — Mas tu tinhas prometido um automóvel à menina...

Ele — Pois tinha, meu amor, mas que queres? Não encontrei ninguém que me vendesse um automóvel de imitação...

— O recruta acabara de tirar um dente. Vinha bem disposto e não se queixava de dores. O sargento do seu pelotão diz-lhe:

— Oh, seu palerma! Então tiraram-te um dente são e deixaram-te o ruim e não dizes nada, não te queixas?

— Mas, meu sargento, é que o tiraram de graça.

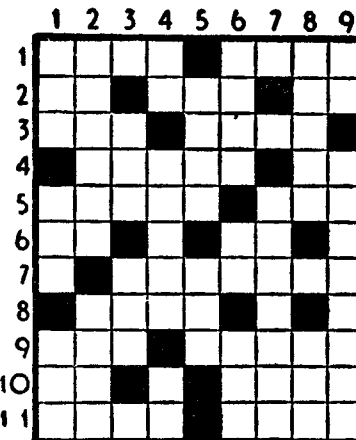
— Ah, está bem. Assim é outro caso!



— Escusa de vir com desculpas. Foi a última vez que o senhor se apresentou tarde ao serviço!

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4460



HORIZONTAIS: 1 — Instrumento que faz parte do talher e serve para cortar. Lago de Itália. 2 — Artigo definido (ant.) Emprego. Cidade da antiga Colúmbia. 3 — Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. 4 — Pronome indefinido. Basta. 5 — Fruta seca, especialmente de uvas. Deus do trovão e dos relâmpagos entre os povos germânicos, filho de Odin. 6 — Viração. Símbolo químico do érbio. 7 — Guarnecera de arames. 8 — Apelido. 9 — Oceano. Dispõe em camadas. 10 — Prefixo de privação. Rio da Polónia. 11 — Ilha do mar da China o D. de Macau. Divisão de uma casa.

VERTICAIS: 1 — Bilis. Progenitor. Doença. 2 — Ocultar. Deserto da Arábia, entre o mar Vermelho e o golfo Pérsico. 3 — Uma das Cíclades. Oásis. 4 — Símbolo químico do ouro. Empregadora. Fútil. 5 — Tira. Pega. 6 — Regaço. Preposição. Uma das Espórades. 7 — Tecida. 8 — Pronome indefinido. Doçura. 9 — Sufixo que designa estado. Destruição.

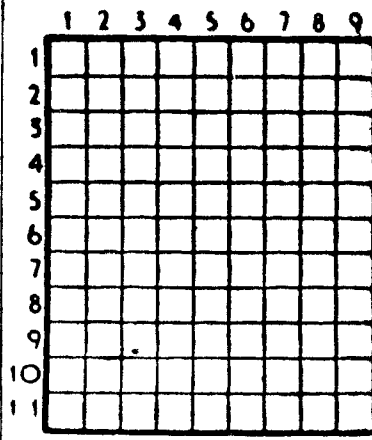
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4459

HORIZONTAIS: 1 — Remordida. 2 — Eras. Orão. 3 — Matos. Ris. 4 — Amas. Rea. 5 — Tós. Sem. 6 — OS. Mol. Al. 7 — Ter. CLI. 8 — Cnu. MAUS. 9 — SÃO. Torga. 10 — Imas. Frui. 11 — CAMALEÕES.

VERTICAIS: 1 — Rematou. Sid. 2 — Eras. Cama. 3 — Matas. Troam. 4 — Osos. Meu. Sa. 5 — Sor. 6 — DO REI. Mofe. 7 — Enrem. Carro. 8 — Raia. Alugue. 9 — Aas. Alisais. **Provérbio:** OS HAUS SÃO CAMALEÕES DO REI.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8304



HORIZONTAIS: 1 — Golfo do Mediterrâneo na costa de Trípoli. Um dos pontos cardeais. 2 — Nesse lugar. Reminiscência. 3 — Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Prender. 4 — Rio de Itália. Animação. 5 — Enrubescente. 6 — Aquí. Abreviatura de xem. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. 7 — Esvaziaras. Viração. 8 — Princípios. Consentimento. 9 — Voz imitativa do ruído de coisa que se parte, especialmente de vidros. Força. 10 — Passada. Unidade monetária do Japão. 11 — O lado do vento. Revista de tropas.

VERTICAIS: 1 — Pingo de lama. Tília. 2 — Preposição e artigo definido. Ajuste. 3 — Oferecer. Despacha. 4 — Troça. Pêlo duro de certos animais. 5 — Roupagens. Seguir. 6 — Descasca. Preposição. 7 — Rustica. Rio de França. 8 — Apertar molhos. Oferecer. 9 — Pátria. Ilha entre o oceano Pacífico, o mar da China e o Coréia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8303

HORIZONTAIS: 1 — Topa. Aida. 2 — Samatra. 3 — Rã. Aa. 4 — Um. Cor. Rã. 5 — Temi. Raer. 6 — Ária. Arg. 7 — Aar. Cal. 8 — Sinal. 9 — A. Aer. De. 10 — Rei. Tio. 11 — Introduza.

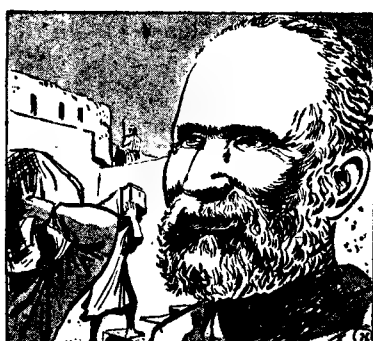
VERTICAIS: 1 — Luta. Sari. 2 — Os. Mera. Ien. 3 — Par. Mias. It. 4 — Amaciaria. 5 — Nero. 6 — Atarracar. 7 — Irá. Arol. Tu. 8 — Dá. Regi. Diz. 9 — Sora. Leoa.

FACTOS REAIS

CHARLES DE FOUCAULD



25 — Nessa noite, depois de se ter levantado à meia-noite para as preces habituais, o padre Foucauld não se tornou mais a deitar. Trabalha, ora, sonha. O Saára já não é a região calma que Charles conheceu logo após a sua conversão. O Saára, agora, agita-se. Há também guerra na Europa. O padre Foucauld pensa voltar a França, alistar-se de novo, e partir para a frente como auxiliar dos serviços de socorros. Mas Laferrine pede-lhe que permaneça em Hoggar, onde tão eficientemente tem servido o Cristo e a França. Charles obedece. Surge um novo perigo. A Alemanha tenta causar problemas à França no seu império norte-africano. Fala-se de incursões em território francês por tribos procedentes da Tripolitania.



26 — O padre Foucauld, dentro das suas possibilidades, organiza a defesa. Sob a sua direcção constrói-se, em Tamanrasset, um fortim para abrigo e protecção dos indígenas. Foucauld transporta também os seus livros para o fortim, bem como o altar em que celebra. Armazenam-se viveres, ligaduras, medicamentos, armas. Charles não ignora que se conspira contra a sua vida. As tribos da Tripolitania desejam-no como refém a fim de levar à capitulação o chefe tuaregue Monssa-ag-Amastane, que se mantém fiel aos franceses. Mas Charles não tem medo: permanecerá onde a necessidade da sua presença se fizer sentir.

27 — Tudo permanece calmo no dia 1 de Dezembro de 1916.



A tarde está no fim. Foucauld esperou em vão notícias procedentes de In Elah. Mas não é o correio fiel que, nesse dia, cavalga em direcção ao forte, e, sim, a tração e a morte. Os «fellaghas» aproximam-se do fortim, que alcançam à noite. Não conseguem penetrar no reduto. Como tirar esse padre telmoso do seu interior? Há em Tamanrasset um homem que, outrora cego, recuperava a vista graças aos medicamentos aconselhados e dados por Foucauld. Seu nome: El Madani. El Madani é um cobarde. Por algumas moedas de prata, concorda em trair o missionário. Os «fellaghas» aproximam-se do fortim. Batem à porta. «Quem é?» — pergunta Foucauld. El Madani responde: «É o correio». Charles, confiante, abre a porta, estende a

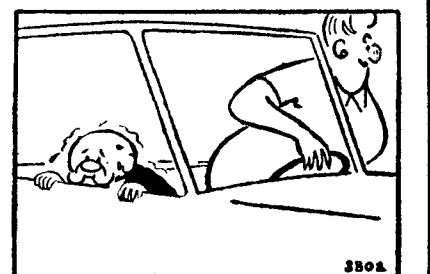
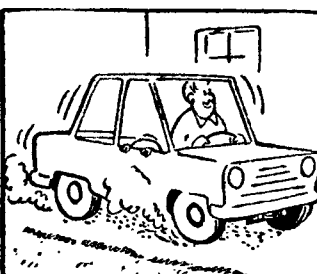
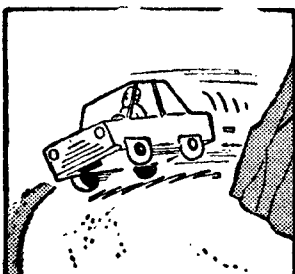
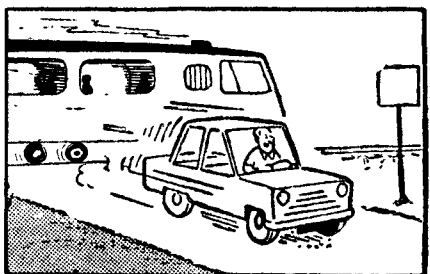


mão... Dez braços puxam-no para fora. Atam-lhe as mãos atrás das costas. Foucauld cai de joelhos.

28 — Tiros. Que acontece? Dois amigos de Charles, do forte Motyliski, são abatidos pelos «fellaghas». Vinham em visita de amizade, ignorando o que se passava... A sentinela de dezasseis anos a quem fora confiado o padre Foucauld, temendo um golpe, dispara sobre o missionário. Na cabeça. Charles cai com uma oração na boca... O seu corpo é encontrado três semanas mais tarde num fosso do eremitério. Enterram-no em Tamanrasset. Mais tarde, o corpo foi trazido para El Goléa. Aí se encontra ainda.

FIM

AVENTURAS DO TIO CARLOS



PHILIPS

VALORIZE-SE!

estude por correspondência

TV **Rádio**

E SERÁ UM TÉCNICO DE FUTURO ASSEGURADO

CURSO de RÁDIO e TV PHILIPS

Peça o folheto GRÁTIS a **EURORÁDIO**

Av. Manuel da Maia, 32-1º LISBOA 1 TEL. 4 35 63 PORTUGAL

PHILIPS

3.ª E 4.ª CLASSES

NECESSITA DOS RESPECTIVOS EXAMES?

Então aproveite-os agora grátis

Últimos dias para requerer exame

ESCOLA: — RUA DO PARAÍSO, N.º 28 (A ST.ª APOLÓNIA) — TEL. 86 59 04

COMPANHIA ANGOLANA DE AGRICULTURA «CADA»

Sede: Porto Amboim — Angola

Desde o dia 10 do corrente mês que está a pagamento no Banco de Angola, em Luanda, e na Sede da Companhia em Porto Amboim, o dividendo votado na Assembleia Geral de 26 de Abril findo.

Avisam-se os Senhores Accionistas residentes no exterior da Província de Angola, que desejarem efectuar a transferência do seu dividendo, que deverão apresentar nos escritórios da Companhia em Lisboa, na Rua do Comércio, 56, 2.º, esquerdo, até ao dia 15 do próximo mês de Junho, a relação das acções que possuem, acompanhada dos respectivos cupons.

Nos escritórios da Companhia em Lisboa, serão prestados todos os esclarecimentos.

Lisboa, 13 de Maio de 1967.

A ADMINISTRAÇÃO

FABRE LINE

para:

NEW YORK

PHILADELPHIA

BALTIMORE

e NORFOLK

n/m. «NOTOS» em 18 do corrente para informações de carga e passageiros:

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA. LDA.

RUA DUQUE DA TERCIA, N.º 4 - TEL. 82277/82281/82282

LISBOA PORTO

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARRIOS LEITE LDA.

O CONTO DE DOMINGO

QUANDO A AUSÊNCIA FOI ESPERANÇA

Texto de ALFREDO CANANA

Ilustração de CARLOS BOTELHO

DEIXARA de sentir aquilo que tinha escrito, mas apesar disso voltou a ler novamente, talvez para lembrar todo um passado que há muito deixava esquecer.

«Naquele dia em que a separação se tornou inevitável, um mundo de angústia retomou em mim o lugar deixado vago pela tua ausência. Nesse dia recordei os dias felizes que passámos, os momentos que vivemos, as conversas que trocámos; nesse dia tudo lembrei, para mergulhar, em seguida, na saudade da tua presença.

Foi difícil esquecer-te, é sempre difícil esquecer alguém a quem temos amizade, tu o saberás. Melhor que eu poderás medir a intensidade da minha dor, melhor que eu poderás sentir o vácuo que deixaste ao partir...

«Fria, a noite traz-me no sabor da madrugada, vagabundeando pelas ruas desertas, caminhos incertos num rumo ao desconhecido. Eis que surge, na penumbra da meia-noite a tua imagem de longos cabelos lançados ao vento, vejo nela o teu rosto singelo desenhado em sorriso no vácuo que se estende pelas ruas sem nome.

No vazio que sinto apoderar-se de mim, na minha frente a tua imagem continua viva. Fria, a noite continuava avançando sobre a madrugada, e tu na minha frente, com o teu sorriso nos olhos murmuravas palavras como adeus, primavera, amanhã. Tento compreender a frase que procuravas construir, mas não consigo.

É a tua imagem apenas que surge na minha frente e sem saber porque continuo a caminhar sem rumo pela estrada fora.

Um automóvel passa em louca velocidade e a tua imagem desaparece. Novamente o vazio volta a encontrar-se em mim novamente sinto-me só.

O caminho que percorro liga a um estranho jardim onde as flores murcham ao som do vento e um lebreiro avisa «É PROIBIDO...»; não quis ler o restante.

É uma longa estrada volta a ranger sob os meus passos encaminha-dos sem destino, buscando a imagem que perdi e não consigo reencontrar.

É amanhã. Alguém chama por mim, tento responder-lhe, mas apenas ouvi: — «São horas da partida».

«E no meu rosto senti uma lágrima correr...»

«Insatisfeito para comigo esperei que chegassem, mas tu não apareceste; julguei que tivesses esquecido o caminho, julguei mesmo que esqueceres que alguém esperava por ti.

O relógio continuava a marcar a hora exacta e em mim crescia o desespero ocasionado pela espera, mas tu continuavas marcando a tua ausência, talvez ignorasses que num café qualquer, numa esquina sem nome, numa gare sem destino alguém esperava.

Tu não chegaste, o relógio marcou a hora exacta, ainda recordo essa hora, e tu não chegaste para a despedida...

«Não encontro palavras para te dizer. Talvez não fosse minha intenção dizê-lo, talvez quisesse que fosses tu apenas a encontrar a resposta.

Desde que marcaste a ausência no meu diário busco a serenidade na manhã, que todos os dias nasce para nós.

No alto da colina, donde te escrevo, há flores silvestres para lembrar o dia em que nos conhecemos. Escrevo-te, não o que poderia ditar a minha imaginação neste momento, mas aquilo que sinto entre pinheiros e eucaliptos que me cercam. Apenas o barulho do trânsito que passa ao longo da estrada, rumo ao Sul, quebra a serenidade, tudo o resto é silêncio. Nem uma voz humana se escuta.

Procuo não compreender a razão da tua ausência, mas é em vão que o tento fazer.

Do alto da colina, onde me encontro, a panorâmica é interessante, um mar verde de pinheiros se estende frente a meus olhos.

Tu deixaste recordação em mim. Bastará que o repita para acreditar que isso foi verdade, bastará que

volte a encontrar-te, novamente, para que me engane

Ao longe um «Caravelle» da carreira Lisboa-Cidade do Mundo cruza o azul dos céus. Quantas pessoas

viajarão neie? Quantos poderão dizer, abertamente, «eu sou feliz»?

O chilrear dos pássaros, cada vez mais perto de mim, fez com que esquecesse o que estava pensando, a eles agradeço esse esquecimento. Talvez pudesse ter escrito algo mais do que estas linhas, mas de qualquer modo pouco mais diria...

«No decorrer duma noite calma, encoberto no escuro da madrugada, sonhei que havias partido, sem um adeus de recordação.

Apenas a saudade de não poder esquecer ficou. Apesar de saber que tinhas partido continuei a procurar-te por toda a parte, continuei esperando por ti, mesmo onde sabia que não estavas. Com um louco sentimento de abandono a pairar sobre mim, bati a todas as portas da rua onde moravas, mas tudo fora inútil.

Disquei mil vezes um telefone para ouvir do outro lado do fio, uma voz responder-me «não...»

Foi em vão a minha procura, era sempre em vão que te procurava em toda a parte, nos lugares comuns da nossa existência.

Quando acordei, tinha sobre a mesa uma carta, nela estava escrita pelo teu punho a palavra que desejei ler...

«A tarde estava calma, o vento veio ao nosso encontro para lançar sobre nós a maresia, enquanto o sol nos espreitava sonambulo.

Nesse dia trocámos um pouco do nosso sentimento, talvez por mera casualidade ou simples intenção de nos conhecermos um pouco mais.

Teria dúvidas em dizer que estávamos longe um do outro. Na realidade tudo parece aproximar-se daquilo que penso no momento em que escrevo estas linhas.

Diariamente continuo a pensar do que terás pensado de mim, que poderei afinal representar no teu pensamento. Tento acreditar naquilo que escrevo, mas as letras compõem-se e formam as palavras que não procuro escrever.

É o pensamento que tenha radicado em ti. Embora não queira é para ti que eu escrevo neste momento...

Não se conteve mais. Pegou no isqueiro e lançou fogo ao único exemplar que restava, daquilo que ele tinha chamado «Quando a ausência foi esperança».

AOS DECORADORES, AOS ANTIQUÁRIOS, AOS PARTICULARES DE GOSTO REQUINTADO

LEILÃO

DE GRANDE COLEÇÃO DE TAPETES PERSAS

Constituída por 185 peças, medidas grandes e pequenas, das regiões TABRIZ, BUKARA, SARUK, FERAHAN, SHIRVAN, YSFAHAN e KACHAN entre outras, todos autênticos PERSAS, evidentemente MANUAIS

ALGUNS RAROS, DOS SÉC. XVII e XVIII

CATÁLOGO: será enviado grátis, quando solicitado por escrito ou telefone
EXPOSIÇÃO: todos os dias, das 15 às 19 horas

A ALMOEDA REALIZA-SE NO SALÃO DE PREGÃO DA AGÊNCIA

AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1

Com início 5.ª-FEIRA, às 21.30 h., e noites seguintes

SOC. DE LEILÕES AFRAFILHOS, LDA.

Telefs. 51478/532929/532446

Diário de Notícias

«2.ª Exposição Filatélica da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém» — 1

Conforme aqui referimos no domingo passado, inaugurou-se em Santarém a exposição epigrafada, com a presença dos srs. governador civil, bispo da diocese, presidente da Câmara Municipal, director da Escola de Regentes Agrícolas, presidente do Clube Filatélico de Portugal, etc., tendo nós, em seguida, pronunciado a nossa anunciada conferência constituída por aquelas e outras entidades oficiais.

Seguidamente, o juri entregou a comissão organizadora, presidida por João Lopes, a acta respectiva, que é do teor seguinte:

«Aos seis dias do mês de Maio de mil novecentos sessenta e sete, no local da exposição, reuniu o juri respectivo, constituído pelos srs. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, eng.º Emílio C. Monteiro de Almeida e José Manoel Castanheira da Silveira, os quais, depois de examinarem as colecções, por unanimidade resolveram atribuir os prémios seguintes:

Grande Prémio: Abel José dos Santos Pereira.

1.º prémio: João Felisberto Meira; 2.º João Lopes Junior; 3.º Dr. Duarte Caldas; 4.º António Noel Vasconcelos; 5.º Ildebrando da Cruz Coelho; 6.º Jorge Alberto Loureiro de Figueiredo; 7.º Alberto Magalhães; 8.º Albino Graça da Fonseca.

O juri resolveu atribuir medalha de vermeil ao Grande Prémio, e também a medalha Dr. Vasconcelos Carvalho, medalhas de prata aos 1.º e 2.º premiados, medalhas de bronze aos 3.º, 4.º e 5.º, e material filatélico aos restantes.

O juri aprovou votos de saudação à comissão organizadora desta exposição, especialmente ao seu presidente, João Lopes Junior, votos de agradecimento aos C. T. T., à Câmara Municipal de Santarém e demais entidades patrocinadoras, e a expressão do seu reconhecimento pelas atenções por ele recebidas.

Aqui fica a acta. No próximo domingo, aqui faremos, como de costume, a nossa crítica a cada uma das participações desta interessante exposição filatélica.

V. C.

«1.ª Exposição Filatélica da Escola de Regentes Agrícolas de Évora» — 2

Publicámos, no domingo passado, a acta do juri desta exposição. E, como então prometemos, vamos publicar hoje uma crítica ligeira, muito resumida, a cada um dos respectivos participantes.

António José Godinho: Sobrescritos com carimbos clássicos de 1890-1917, de Portugal e Ultramar. Em primeiro lugar, em selos e carimbos, o clássico, em Portugal, pode ir, quando muito, até D. Carlos. Depois, folhas pretas, absolutamente condenadas, e sobrescritos com carimbos misturados, e mal legendados à máquina. É pena, porque este coleccionismo é dos de maior interesse: espiritual, filatélico, documental e económico.

António handerset Simões: Ultramar português. Selos modernos, em folhas impressas, sem legendas. Para este e para todos: as folhas devem ser apenas quadrículas, e do tamanho internacional, tipo folhas Torres, à venda no Clube Filatélico de Portugal e em qualquer comerciante da especialidade.

Fernando Rebocho Pais: De longe, o melhor expositor. Colecção de Portugal clássico, colecção de catálogo, com algumas boas peças, mas com demasiadas casas em branco. Regular estudo da Ceres, a pedir maior desenvolvimento, e com quadras e blocos maiores. É uma participação de cartas pré-filatélicas, com meia dúzia de boas peças, mas mal apresentadas, e não legendadas.

Flamino José dos Reis: Portugal moderno, bem apresentado, mas a pedir desenvolvimento. Quanto a folhas, ler acima.

Manuel Joaquim Gabriel: Portugal, Índia, Macau e Timor, selecção do álbum, quase tudo moderno.

José António Alves: Album, participação não exposta.

Padre Joaquim Francisco Pereira: Portugal, aviação e Cruz Vermelha, a pedir desenvolvimento.

Ulisses Nobre Soares: Selecção de album, muito moderno, o mesmo que o anterior.

Custódio Pregoira Sertório: Temática de flores, pequena e por países.

Henrique Andrade: Sobrescritos modernos, sem legendas, e, pessimamente, em folhas vermelhas. Repetimos: as folhas têm de ser brancas, no tamanho internacional.

José António Alves: Temática desportiva, selos usados, contra-indicados nas temáticas, e igualmente por países. Nas temáticas, os selos não podem ser apresentados por países, nem cronologicamente.

Maria da Piedade Vilela: Temática da criança, pequena, com selos carimbados, a substituir por novos, e a pedir desenvolvimento.

Noel de Vasconcelos Barbosa: Boa participação, bem desenvolvida, mas com demasiado preambulo, e legendas por vezes demasiadas. Mas a temática evolucionismo é temática que não compreendemos, porque é uma mistura de todos os temas. Há o evolucionismo dos insectos, da aviação, dos caminhos de ferro, de tudo, — e tudo é demasiado.

Padre Joaquim Francisco Pereira: Temática escutismo, em folhas muito grandes e coloridas. De uma vez para sempre, acabem-se com as folhas coloridas. As folhas têm de ser brancas.

Categorias juvenil e extraconcurso: Participações demasiadamente pequenas, geralmente com selos modernos e carimbados, e sem legendas. Quanto aos selos carimbados, devem ser substituídos por novos. Quanto a legendas, devem ser feitas à mão ou a escantilhão, a tinta-da-china.

É isto escrito, em espírito puramente construtivo, — acrescentamos que ficamos à espera da «2.ª Exposição Filatélica da Escola de Regentes Agrícolas de Évora».

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Recebemos a visita do eminente filatelista José González García, que partiu para a Exposição Filatélica Internacional da Holanda.

● Nela, ao contrário do que temos num nosso colega da tarde, ele não concorre com dez quadros, pois participa, na Corte de Honra, como convidado especial, com dez quadros de Portugal clássico, e concorre,

pela primeira vez, com quatro quadros da Guiné portuguesa.

● Também recebemos a visita dos distintos filatelistas srs. eng.º Monteiro de Almeida e Jorge Melo Vieira.

● E recebemos correspondência filatélica dos srs. cap. F. Lemos da Silveira, José de Moraes Calado, João Lopes e Noel de Vasconcelos.

● Saíram ontem as séries de Fátima: quatro selos do continente, e sete do Ultramar. Embora nada devam à beleza, auguramos-lhes e o r m e procura, com possível especulação por parte dos filatelistas endinheirados...

● Estão em organização várias exposições filatélicas, às quais aqui nos referiremos em detalhe, nos domingos seguintes.

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Futebol — Final do Campeonato Nacional da II Divisão: Banerense-Tirsense, no Estádio Municipal de Leiria, e a 1.ª mão dos oitavos-de-final da Taça de Portugal: relato do desafio Belenenses-F. C. Porto, e comentários dos restantes jogos da Taça de Portugal; 18 e 15: Noticiário — Passeio musical; 18 e 45: Domingo desportivo; 19: Rádio Universidade, 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Escolha uma canção; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 30: Teatro das Comédias: «A Quarentena Providencial», de Scribe; 22 e 5: Solos de instrumentos; 22 e 15: Tempo romântico, programa pela Orquestra Mantovani; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Música de filmes; 23: Sol e toiros; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16: Onda musical; 18: Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 33: Canções, de Mozart; 18 e 45: Concerto de domingo (2.ª parte); 19 e 40: Música de câmara; 20: «Missa de Coração»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Música de piano; 21: Recital, pela cantora Germana de Meireles, com a colaboração da pianista Manuela Menano; 21 e 10: Música de piano; 21 e 30: Poemas sinfónicos; 22: «A História do Soldado»; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural) Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — As 16: O pianista Hans Richter-Haaser; 16 e 35: 3.º acto da ópera «Tristão e Isolde», de Wagner; 8: Junção com o 2.º programa; 23: Desdobramento — Ciclo Mendelssohn; 0: Música sinfónica; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Tarde desportiva; 18 e 1: Domingo musical; 18 e 30: Ritos em desfile; 18 e 45: Canções de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Presença

Singer; 21: Noticiário; 21 e 8: Apenas música; 21 e 45: Europa musical; 22: Noticiário; 22 e 2: Música para cada gosto; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meio-Noite; 3 e 02: A Noite é nossa; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talmismã

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — As 16: Canção em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa do Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A Noite é Vang; 1: Fecho

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — As 16: Tarde desportiva; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Música e desporto; 18 e 45: Os nossos artistas; 19: Noticiário; 19 e 3: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedeias do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Vozes portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 5: Imagens de Portugal; 21 e 30: Produções Rádio Atlântico; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 02: Meio-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Onda desportiva; 18: Hora 8; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 2566, m — 1169 kc/s — As 16: Onda desportiva; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletim religioso e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

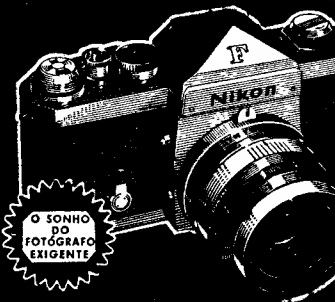
Às 15, Telejornal — 2.ª edição; 15 e 10, Tarde de Cinema; 16 e 40, Série Juvenil; 17 e 30, Desenhos Animados — O «show» do Gorila Maguilla com o sr. Peebles, Rato Malhao e o Gato Salao; o Coelho Ricochete e o Vistos Curtas, 17 e 55, Passatempo Infantil — «A Bola de Salbão» (bailado); 18 e 25, Informação desportiva; 18 e 30, Poly em Portugal — 8.ª edição; 18 e 45, Juventude no Mundo; 19, TV Rural — pelo eng.º Sousa Veloso; 19 e 30, Telejornal — 3.ª edição; 20, Eurovisão — Transmissão directa de Berlim do programa de Variedades «Studio Europa», organizado pela ZDF (II Cadeia de Televisão Alemã); 21 e 30, Telejornal — 4.ª edição; 21 e 55, TV — Revista dos principais acontecimentos da semana; 22 e 40, Mrs. Thursday — 8.ª edição; 23 e 25, Domingo desportivo; 23 e 55, Telejornal — 5.ª edição (últimas notícias); Meditação e fecho

vendo num **SIEMENS** vê melhor

AMANHÃ — As 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Português e Ginástica Infantil; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Manhã; 19 e 50, Howkeye e o último dos Moicanos (episódio filmado desta série juvenil); 20 e 20, Momento desportivo — comentários e entrevistas; 20 e 50, Filme infantil — «Canção Mágica»; 21, Poesia e movimento — programa dedicado a Bernardino Ribeiro (colaboração do Grupo de «Ballet» Agueda Senna e realização de Herlander Peyroteo); 21 e 30, Telejornal e Boletim meteorológico; 21 e 55, Concurso — «Operação Labirinto» — 4.ª sessão (apresentação de Artur Agostinho e Maria José Balão e realização de Oliveira e Costa); 22 e 45, Perry Mason — «A Fraude Dourada», com Raymond Burr, Barbara Hale, William Hopper e William Talman (realização de Herbert Hirschman); 23 e 50, Telejornal (últimas notícias), Meditação e fecho.

NIKON

A ÓPTICA JAPONESA CUJA QUALIDADE NÃO SE DISCUTE



O SONHO DO FOTÓGRAFO EXIGENTE

A VENDA ÚNICA EM PORTUGAL DAS CÂMERAS NIKON E LENTES NIKON. O ÚNICO LUGAR PARA COMPRAR AS CÂMERAS NIKON E LENTES NIKON É NA CASA DA NIKON, RUA DOS DOURADORES, 10 — TEL. 36 15 45 — L.º 1.º A.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Rábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c — Telef. 771639.

(Ao Campo Pequeno)

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 32222 * Voluntários, 538524.
AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhia Reunidas, 537021 * Gascid, 538821 * Gascid (dom. e feriados), 382069.
POLICIA — G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viagem e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.
Estação Marítima de Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Balem) 638531.
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 * Emergência permanente, 166161 * Emergência de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 175171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue * oxigénio e soro, 771161 * Transfusões * soro * oxigénio, 538524.
TRANSPORTES — Aeroporto, 121101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Mar. de Alcântara 663195.

Farmácia de serviço

● Em Lisboa — Turno G
 (Ver pelos bairros das mediações e telefonemas entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Trav. da Memória, 55 (630944) * Boticar, R. D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCANTARA — Bairro, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Contança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (71780) * Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) * S. João de Deus, R. Pedro Ivo, -A-B (725140).
AMOREIRAS — Britânica, Trav. do Léguas da Póvoa, 5-B (689250).
AREIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro 50-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República, 4-A (771379) * Vale, Av. Marques de Tomar, 45-49 (713043) * Dava, Av. Duque de Avila, 25 (45225) * S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, -9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, Praça das Casas Novas, lote 66, lojas esquerda e centro (388172).
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 87 (32476) * Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 3 (327473).
BENFICA — União, Est. de Benfca, 592-594 (700092) * Alegria, Est. de Benfca, 180-A-B (78051).
CAMÕES — Mox Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (679961).
CAMPO DE OURIQUE — Label, R. de Infantaria 6, 98-B (688807) * União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n.º 5-A, B, Bairro da Liberdade (683894).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Soza Martins, 25 (553468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971).
ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (433401).
GRACA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) * Douro, A. das Linhas de Torres, 93-A-B (79113).
MADRAGA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631).
OLIVEIRA — Higien, Rua B, lote 43 * Oliveira Sul (383026) * S. Paulo, Rua 2, lote 823, junto à Estrada de Moscavide * Oliveira Sul (383711).
PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (84945) * Vitalis, Rua Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. do Escola Politécnica, 59 (326750).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zólimo Pedrosa, 11-13 (38136) * Banha, Est. de Chelas, 173-75 (382241) * Frazão, R. da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019).

● Na Linha de Cascais
ALGES — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 21081).
CAXIAS — Nova — R. J. Bernardino Ribeiro, -A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PARADE — Alisl — Av. Gago Coutinho — Bairro das Casas de Previdência (Tel. 2472948).
ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); A. Costa — Rua Freitas Res., 24-C (Tel. 28024).

● Na Linha de Sintra
AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Contança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-A (Tel. 938149).
DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121).
QUELUS — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACEM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Químia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

● Na Outra Banda
ALCOCHETE — Gamello — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Central — R. de Oliveira, 11 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavrador, 77-C (Tel. 2272141).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Res., 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — Lisboa — R. Dr. Paulo Borda (Tel. 22248); Saião — Av. Portela (Tel. 22709).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
 Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
 CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
 Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
 Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
 Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
 Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
 Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
 Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
 Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
 Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
 Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas

CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Telef. 50595
Aventura, espionagem e mulheres bonitas!

FLINT, PERIGO SUPREMO



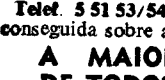
As 15.15, 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO
Admirável comédia de ação e mistério
Uma brilhante criação da jovem vedeta
HAYLEY MILLS



As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 5 51 53/54
A mais pura expressão cinematográfica conseguida sobre a vida e morte de Jesus



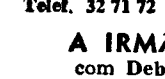
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 32 71 72
Um filme musical encantador!



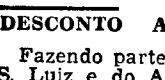
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 32 71 72
Um filme musical encantador!



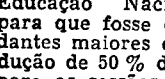
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 32 71 72
Um filme musical encantador!



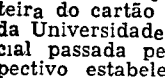
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 32 71 72
Um filme musical encantador!



As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 32 71 72
Um filme musical encantador!



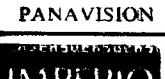
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 32 71 72
Um filme musical encantador!



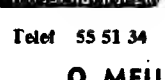
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 32 71 72
Um filme musical encantador!



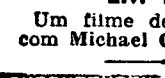
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 32 71 72
Um filme musical encantador!



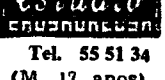
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 32 71 72
Um filme musical encantador!



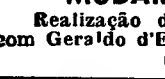
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 32 71 72
Um filme musical encantador!



As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 32 71 72
Um filme musical encantador!



As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 32 71 72
Um filme musical encantador!



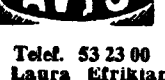
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 32 71 72
Um filme musical encantador!



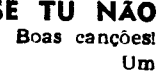
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 32 71 72
Um filme musical encantador!



As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 32 71 72
Um filme musical encantador!



As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 32 71 72
Um filme musical encantador!



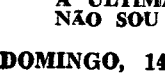
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 32 71 72
Um filme musical encantador!



As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 32 71 72
Um filme musical encantador!



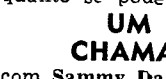
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 32 71 72
Um filme musical encantador!



As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 32 71 72
Um filme musical encantador!



As 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Um espectáculo do mais alto nível que inclui tudo quanto se pode desejar



As 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Um espectáculo do mais alto nível que inclui tudo quanto se pode desejar



As 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Um espectáculo do mais alto nível que inclui tudo quanto se pode desejar



As 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Um espectáculo do mais alto nível que inclui tudo quanto se pode desejar



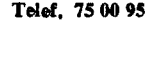
As 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Um espectáculo do mais alto nível que inclui tudo quanto se pode desejar



As 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Um espectáculo do mais alto nível que inclui tudo quanto se pode desejar



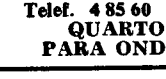
As 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Um espectáculo do mais alto nível que inclui tudo quanto se pode desejar



As 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Um espectáculo do mais alto nível que inclui tudo quanto se pode desejar



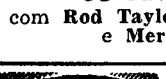
As 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Um espectáculo do mais alto nível que inclui tudo quanto se pode desejar



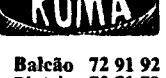
As 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Um espectáculo do mais alto nível que inclui tudo quanto se pode desejar



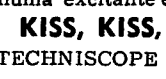
As 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Um espectáculo do mais alto nível que inclui tudo quanto se pode desejar



As 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Um espectáculo do mais alto nível que inclui tudo quanto se pode desejar



As 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Um espectáculo do mais alto nível que inclui tudo quanto se pode desejar



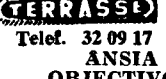
As 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Um espectáculo do mais alto nível que inclui tudo quanto se pode desejar



As 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Um espectáculo do mais alto nível que inclui tudo quanto se pode desejar



As 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Um espectáculo do mais alto nível que inclui tudo quanto se pode desejar



As 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Um espectáculo do mais alto nível que inclui tudo quanto se pode desejar



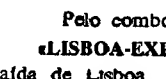
As 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Um espectáculo do mais alto nível que inclui tudo quanto se pode desejar



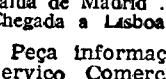
As 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Um espectáculo do mais alto nível que inclui tudo quanto se pode desejar



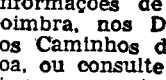
As 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Um espectáculo do mais alto nível que inclui tudo quanto se pode desejar



As 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Um espectáculo do mais alto nível que inclui tudo quanto se pode desejar



As 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Um espectáculo do mais alto nível que inclui tudo quanto se pode desejar



As 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Um espectáculo do mais alto nível que inclui tudo quanto se pode desejar

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Bocage — alma sem mundo» (12 anos).
CAPITÓLIO — As 20 e 45 e 23: «Duas pernas... 1 milhão» (17 anos).
A B C — As 20 e 45 e 23: «Sete Colinas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 21 e 45: «Antônio Maranhão» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 23: «Assassinos Associados» (17 anos).
CASA DAS COMÉDIAS — As 22: «As cartas de Soror Mariana» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Tauro o da força bruta» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Perseguição impiedosa» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «A legião dos Zorros» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «A grande corrida à volta do Mundo» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Mulheres e Recrutados» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Os 2 sem calções, operação Crullistina» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «O filho de Sinbad» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «O irresistível forasteiro» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «A gata com o chicote» (12 anos).
REX — As 21 e 30: «Uma aventura fantástica» (17 anos).
ROYAL — As 21: «Não me mandem flores» (12 anos).
SALAO LISBOA — As 19: «A vingança do cavaleiro negro» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «Guerra secreta» (12 anos).
BOMB V LOURES — As 21 e 30: «O Festival de Popeye» (17 anos).
SPORT L BENFICA — «Zulu» (12 anos).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21: «Operação Istambul» (12 anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21: «Fémas no Harem».
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Marisol apaixonada» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — As 21: «Santinho de fraldas» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «A minha última condessa» (17 anos).

Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Ladrão de casaca» (17 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 30: «Surcouf, o maior de todos» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVO — As 21 e 15: «O Leão de Tebas» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Doutor... tenha maneiras!» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Quarto para dois» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 2 e 30: «Se tu não existisses» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — As 21: «O estrangulador de Baltimore» (17 anos).

Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 5: «Fim de semana em Londres» (17 anos).
ACADEMIA — As 21 e 15: «O último Moicano» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «O cheik vermelho» e «As minas de Salomão» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Um homem e uma mulher» (17 anos); «CINE-BARREIRENSE» — As 21: «As três fases de uma mulher» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «Missão de vingança» e «Pistola vingadora» (12 anos).

CASAMENTOS-LANCHES

52\$50—57\$50 e 62\$50 incluindo vinho.
Salas próprias. Toda a garantia.
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 1

ANÚNCIO

RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTÁRIOS QUE DESEJEM SEGUIR A CARREIRA DAS ARMAS NA FORÇA AÉREA

Faz-se público que, nos termos da Portaria n.º 22398, de 28 de Dezembro de 1966, está aberto concurso para a admissão de mancebos voluntários que desejem frequentar, numa unidade da Força Aérea um estágio de pilotagem destinado a avaliar a sua aptidão para o serviço de voo como condição de admissão no 1.º ano da Academia Militar, com vista à ulterior frequência do Curso de Aeronáutica — Oficiais Pilotos Aviadores.

I

São condições de Admissão ao Estágio

- Nacionalidade: Portuguesa originária;
- Estado civil: Solteiro;
- Idade: Menos de 20 anos no acto de alistamento;
- Habilitações literárias: 3.º ciclo liceal alínea f);
- Se não for emancipado estar autorizado por seus pais ou tutores a frequentar o Estágio de Pilotagem;
- Possuir a aptidão física necessária verificada pela Junta de Admissão da Aeronáutica.

II

Documentação a apresentar

- Requerimento dirigido ao Chefe do Estado-Maior da Força Aérea pedindo a admissão ao Estágio de Pilotagem, e do qual deve constar: — Nome, idade, naturalidade, filiação, estado, habilitações literárias e residência;
- Autorização, em papel selado, com as assinaturas reconhecidas, dos pais ou tutores;
- Declaração em papel selado, com a assinatura reconhecida, na qual declare que se compromete concorrer à Academia Militar com vista à frequência do Curso de Aeronáutica — Oficiais Pilotos Aviadores.

NOTA — Os interessados devem fazer as suas inscrições e dirigir os seus pedidos de esclarecimentos, ao Centro de Recrutamento e Mobilização n.º 1 da Força Aérea, Rua NEWTON, n.º 6 R/c., em Lisboa, até ao dia 15 de Julho de 1967.

Lisboa, 3 de Maio de 1967.

O Chefe do Centro
GIORDANO C. BAILEY
(Major)

Já estão em funcionamento normal os 75 quartos, quase todos com banho, do magnífico

HOTEL DA ÁGUA DA FOZ DA SERTÃ

situado a 65 km. de Fátima, entre Tomar e Cernache do Bonjardim, à beira da Albufeira do Castelo do Bode, onde há carreiras diárias de barcos, com ligação à camionagem, servido por boa estrada. Localização deslumbrante e excepcional para repouso, férias, pesca, natação, esqui e outros desportos náuticos.

Preços acessíveis, incluindo o uso, na nascente, da consagrada e raríssima

«Água da Foz da Sertã»

Esclarecimentos e marcação, Telef. 47, Cernache do Bonjardim, ou 761886, Lisboa

bom apetite



RESTAURANTE «O MANEL»

R. do Regedor, 1-1.º — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos de Cozinha Portuguesa

DINHEIRO sobre automóveis EMPRESTA-SE

Av. Almirante Reis, 186, r/c., Dt.
Telef. 46710

QUINTA DE S. VICENTE RESTAURANTE

Telhadas de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS

Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR (Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

TABORDA

RESTAURANTE — CERVEJARIA
R. Actor Taborda, 2 a 16—T. 41359
(Junta ao Saldanha)
AMANHÃ — BACALHAU NO Forno
Diariamente frango no espeto e churrasco
O RESTAURANTE PREFERIDO PELOS DESPORTISTAS

PROGRESSO

RESTAURANTE • CERVEJARIA
R. Barata Saglheiro, 2 — Telef. 40115
AMANHÃ
SÁVEL FRITO C/ ACORDA
ARROZ À VALENCIANA
3.ª-FEIRA
BACALHAU COM GRÃO
CHISPALHADA À PORTUGUESA

Prontos-socorros do Exército retiram automóveis atolados na lama nas cercanias de Fátima

Se chegar a Fátima foi, para os automobilistas, de certo modo difícil. O regresso também se revestiu de embaraços vários.

Centenas e centenas de veículos, já ontem a noite e durante a madrugada, abandonaram o Santuário e tomaram as mais diversas direcções. Nas primeiras horas, o trânsito, como é natural, mostrou-se bastante difícil, e não foram poucos os engarrafamentos registados.

Um contratempo deveras grave foi o constituído pela chuva. Com efeito, a água transformou os caminhos em autênticos lamaçais, onde os automóveis e outros veículos se atolavam.

Esta manhã, às 10 horas, havia ainda cem automóveis atolados nas

cercanias do Santuário. Prontos-socorros do Exército actuaram ininterruptamente durante a madrugada, enquanto agentes da P. V. T. distribuíam café e pão aos peregrinos desprevinidos.

Embora demorado, em consequência do estado das estradas, nomeadamente as não asfaltadas, o trânsito, às 11 horas, processava-se sem atrições.

Os prontos-socorros do Exército devem permanecer em Fátima até ao fim da tarde de hoje.

Peregrinos espanhóis em Abrantes

ABRANTES, 14 — Duzentos e quarenta peregrinos espanhóis, de regresso de Fátima, ouviram missa na igreja paroquial de S. João, acto litúrgico que foi celebrado por cinco sacerdotes.

A população de Fátima auxilia os peregrinos

Encontram-se ainda em Fátima alguns milhares de peregrinos — uns, porque resolveram passar o domingo na Cova da Iria; outros, porque aguardam melhoria do piso das estradas e um maior descongestionamento do trânsito.

Dorme-se e come-se no interior dos veículos, estacionados ao longo das estradas, as quais apresentam troços intransitáveis.

Além da actividade desenvolvida pelos prontos-socorros, registam-se também esforços de boa vontade por parte da população, no sentido de desobstruir o trânsito.

Representações diplomáticas nas cerimónias em honra de N.ª S.ª de Fátima no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 14 — (A. N. I.) — O embaixador de Portugal no Brasil, dr. José Manuel Fragoso, assistiu à missa solene celebrada ontem no Rio de Janeiro para comemorar o cinquentenário das aparições de Fátima.

Encontravam-se também presentes o governador do Estado da Guanabara, dr. Negrão de Lima, e numerosas representações diplomáticas.

Depois, realizou-se a tradicional procissão das velas em que participaram este ano cerca de quarenta mil fiéis.

Como nos anos anteriores, o cortejo saiu da Rua do Riachuelo, em direcção ao Bairro de Fátima, onde a virgem foi coroada.

A tarde, foi dada a bênção aos doentes e procedeu-se à cerimónia da consagração das crianças.

Também para assinalar o início do Ano Santo mariano foram celebradas missas, de manhã e de tarde, em todas as igrejas dos Estados do Rio de Janeiro e da Guanabara, e em várias outras cidades do Brasil.

A América do Norte viu por transmissão directa as cerimónias de Fátima

NOVA YORK, 14 — (A. N. I.) — Durante três horas consecutivas, e em transmissão directa, as três principais estações de televisão norte-americanas — a ABC, a NBC e a CBS — apresentaram ao público da América do Norte a reportagem da peregrinação de Sua Santidade Paulo VI ao santuário de Nossa Senhora de Fátima.

Mais tarde, as estações voltaram a transmitir vários programas sobre a presença do Papa na Cova da Iria, num total de emissão superior a sete horas.

Três feridos num desastre de viação no regresso de Fátima

ALBERGARIA-A-VELHA, 14 — Regressavam de Fátima, em automóvel, o sr. Joaquim Gomes da Mota, que conduzia; sua esposa, sr.ª D. Maria Dias Tralhão da Mota, de 28 anos, empregada de escritório, e sua filha, a pequena Maria Paula Dias da Mota, de 4, residentes na Avenida Gomes Junior, 174, em Madalena (Gaia).

Ao passar no lugar da Branca, perto desta vila, o carro derrapou e embateu num muro. Os ocupantes do veículo ficaram feridos e foram levados para o Porto, onde receberam tratamento no Hospital de Santo António.



Um aspecto do Campo das Cebolas, onde se aglomeram muitas dezenas de camionetas que, vindas de Fátima, demandam a capital

Ao legado «a later» do Papa é hoje oferecido um banquete seguido de recepção no Palácio da Ajuda

O cardeal D. José da Costa Nunes, legado «a later» de Sua Santidade o Papa Paulo VI para as comemorações do Cinquentenário das Aparições de Fátima, passou a manhã e a tarde de hoje no Palácio Nacional de Queluz. Às oito horas, celebrou missa na capela privativa, acolitado por mons. João Filipe de Castro, pró-vigário-geral do Patriarcado de Lisboa. Apenas assistiu ao ofício da missa o dr. Manuel Nunes da Silva, ministro plenipotenciário às ordens de Sua Eminência.

Os monsenhores que fazem parte da comitiva do sr. D. José da Costa Nunes concelebraram missa, na capela pública do Palácio de Queluz, por onde passaram muitos fiéis. Após os ofícios, às 10 e 15, os membros da comitiva do legado pontifício saíram para passeio pelos arredores de Lisboa, regressando a Queluz para o almoço íntimo.

Entretanto, estão a ultimarse os preparativos para o jantar e recepção que, logo à noite, se efectua no palácio da Ajuda. A ornamentação do palácio, dirigida pelo conservador dr. Aires de Carvalho, é feita com peças do próprio palácio, algumas preciosidades do património nacional.

A entrada da porta de honra, encontra-se uma coluna de mármore da Calcedónia oferecida, no século XVIII, pela Santa Sé a Portugal. O sr. D. José da Costa Nunes será recebido pelo sr. Presidente da República, na sala chinesa. Seguidamente, na sala do trono, será apresentado aos 160 convidados para o banquete, que se efectua na sala da cela. A ornamentação, a branco e amarelo, com iluminações apropriadas a fazer realçar tapeçarias e outras peças preciosas, espalha-se não só nesses aposentos como também nas salas de inverno e dos embaixadores. A baixela para o banquete é de prata de Germão do séc. XVIII com figurinhas de «vermeil» de Consinet do tempo de D. João V e D. José. Tanto

as passeadeiras como as carpetes são de cor vermelha e verde.

Após o banquete, em cuja mesa de honra tomarão lugar o legado pontifício e os srs. Presidentes da República e do Conselho, além de membros do Governo e altas figuras da Igreja, efectua-se, às 22 e 45, uma recepção a 1200 personalidades.

A repercussão da viagem pontificia na Imprensa brasileira...

RIO DE JANEIRO, 14 — (A. N. I.) — A Imprensa do Rio de Janeiro dá o maior relevo à peregrinação do Papa Paulo VI a Fátima. Os jornais da capital carloca inserem grandes títulos e fotografias sobre o histórico acontecimento.

«O Papa ora em Fátima pela paz no Vietnam» — escreve o «Globo», que publica uma grande fotografia da Basílica da Cova da Iria.

O «Jornal do Brasil» noticia igualmente a amnistia concedida pelo Governo português a civis e militares, marcando a chegada do Santo Padre a Portugal.

«A Notícia» refere-se também largamente à chegada do Sumo Pontífice a Portugal e o «Diário de Notícias» do Rio, escreve que, em Fátima, o Papa «suplica a paz» para o Mundo.

...e na espanhola

MADRID, 14 — (F. P.) — A Imprensa espanhola publica hoje, sem excepção, amplas informações acompanhadas de fotografias, acerca da viagem do Papa Paulo VI a Fátima.

Os jornais são unânimes em reconhecer o fervor religioso evidenciado pelo povo português, ao mesmo tempo que elogiam a magnífica organização e direcção das cerimónias deste dia que a Imprensa do país vizinho considera memorável para Portugal.

A PROIBIÇÃO DOS VOOS JUNTO DE GIBRALTAR

(Continuação da 1.ª página)

brevo do seu território limítrofe a Gibraltar.

A Inglaterra pedira ao conselho que se encarregasse da questão. Porém, em obediência aos estatutos da Organização, que apenas permitem decidir sobre propostas apresentadas por qualquer dos 27 países membros, o que não aconteceu, o conselho encerrou os seus trabalhos sem se pronunciar.

Em consequência, a proibição entra em vigor amanhã, como foi anunciado pela Espanha.

O regresso de Fátima

(Continuação da 1.ª página)

terra». Muitas vezes até encontra... é uma festa, e um «guia» às ordens.

(Um grupo. A um canto duas crianças dormem. Dentro da camioneta, sua «casa» durante alguns dias, um homem faz a barba. Combina-se o programa: — Vamos ao Jardim Zoológico?

— E, como?

— Apanham ali a carreira (diz o da capital).

— Ou podemos ir de «metro» — acrescenta outro.

— Ela (aponta o primeiro para uma rapariga) gosta mais de andar à superfície...

— Sempre se vê. Mas (protesta), não julgue que tenho medo. Quando trouxe cá a minha mãe, levei-a às escadas rolantes e tudo.)

Alguns dos grupos excursionistas ostentam, vistosamente, um nome: «Os ricos por 4 dias», de Pinhão; «Goza a vida que não a levarás contigo», da Régua; os «Piratas», de Meda, etc. Todos esperam, de qualquer forma, poder divertir-se, a seu modo, até regressarem à terra e ao trabalho de todos os dias, de todo o ano, de toda a vida.

A nossa frente está um homem como tantos outros. Rosto forte, carregado, um ar sadio, tom escuro de pele de rugas fundas. É um homem da terra. O seu nome — dizem — é António Barbosa dos Santos, e é de Chaves («Mesmo da cidade?» «Não. De Santo António de Monforte. A 2 léguas».) E afirma-nos:

— Já o ano passado fui a Fátima. Mas gostei, e este ano voltei — para ver o Papa, e porque viajar é bom. Saímos no dia 11 e dormimos no Luso (dentro da camioneta, já se vê). Agora ficamos em Lisboa até amanhã, e depois vamos por Nazaré, Porto, Braga. Chegamos a casa na quinta-feira. São os nossos oito diazinhos de descanso.

— De descanso?

— Bem, a gente também se cansa. Mas sempre é diferente, e vê coisas novas.

Mais à frente, num grupo, uma velhinha sem dentes, mas muito ri-sonha na sua cara miúda, toda en-gelhada, trocava graças com outra gente lá da terra — de Vila Flor, concelho do distrito de Bragança. Agora também deram a sua saltada até Lisboa, e depois vão «pela Nazaré, Porto, Minho». Um dos homens diz-nos:

— Vi Paulo VI mas foi bem de longe, e de costas. Conheci-o pela roupa, todo de branco e com uma capa vermelha.

— Eu até lhe falei, diz a velhinha, a sr.ª Adélia.

— Está a mentir, e isso é pecado — observam do lado.

— Pois estou — e dá uma gargalhada suave.

E, a uma pergunta nossa, a sr.ª Adélia responde-nos:

— Foi a primeira vez que fui a Fátima, e será a derradeira. Estou velha.

— Ah, ainda pode voltar...

— Mas, se me falta a saúde e o dinheiro?...

— E a sr.ª Adélia gostou de ter ido?

— Ah, se gostei! Aquilo esteve bonito. Foi pena chover.

A IGREJA DO PRESENTE E DO FUTURO

CONCILIO ECUMÉNICO — VATICANO II
OBRA FUNDAMENTAL

com a colaboração de todos os Bispos conciliares portugueses e contendo um diário do concílio com toda a documentação adjacente.

Prefácio de S. Em.ª o Cardeal-Patriarca de Lisboa

20 Fascículos já publicados

Pedidos a:

EDITORIAL ESTAMPA — Tel. 327534

Rua da Mãe de Água, 13, 4.ª, F.te — LISBOA

Recortar e colar num postal

Desejo receber sem compromisso e para apreciação, 1 fascículo da obra — Vaticano II.

NOME

MORADA



Um dianteiro do F. C. Porto em luta na grande área do Belenenses procurando bater o «keeper» Gomes

O BARREIRENSE

ganhou em Leiria
o título de campeão
nacional da II Divisão

Jogo no Estádio Municipal de Leiria, que registou uma grande afluência de público. Árbitro: Braga Barros, de Leiria.

BARREIRENSE — Libanio; Faneça, Bandeira, Langa e Patrício; Aurelino e Nogueira; Garrido, Azumir, Ludovico e Mira.

TIRSENSE — Giesteira; Pinto Moreira, Cristóvão, Virgílio e Acácio; Júlio Teixeira e Ferreirinha; Raimundo, Noé, Moraes e Amândio.

Antes de começar o encontro, os srs. Melo de Carvalho e Mário Monteiro, da F. P. F., bem como representantes das Associações de Futebol de Leiria, Setúbal e Porto, cumprimentaram os jogadores e entregaram-lhes medalhas comemorativas do desafio e lembranças.

O começo do desafio acusou certo nervosismo das duas equipas, sem qualquer lance de perigo para os guarda-redes. Num pontapé do lado direito barreirense, com pouca força e como se fora um «centro», a bola pareceu encaminhar-se para a baliza do Tirsense, mas nada aconteceu.

Aos 11 minutos, registou-se o primeiro remate frontal à baliza, que pertenceu a Ludovico, mas que não oferecia perigo, por falta de direcção. Um minuto depois, Azumir executou um «livre» e a bola, tocada por Cristóvão, de cabeça, entrou nas próprias redes, assistindo-se assim ao primeiro golo do Barreirense.

Depois do golo, e até aos 19 minutos, nada se viu de futebol assente, mas, como era natural, produziu-se uma reacção enérgica dos tirsenses, que, por duas vezes, estiveram à beira de igualar, se a calma existisse nos jogadores do Norte, pois, principalmente Raimundo na primeira dessas oportunidades, poderia ter marcado.

Aos 28 minutos, Pinto Moreira apoderou-se do esférico e fez um excelente passe para Noé, que, livre de adversários e ligeiramente descaído sobre o lado esquerdo, atirou a contar, estabelecendo o empate (1-1).

Aos 34 minutos, e em resultado das suas melhores incursões, o Tirsense voltou a ter possibilidades de marcar. Foi Amândio que desperdiçou a ocasião, rematando ao lado do poste.

Quatro minutos volvidos, foi anulado um golo aos northenos, por deslocação de Moraes.

Até ao intervalo, que terminou com 1-1, nada de notável houve a assinalar.

Pouco depois do recomeço, registou-se falta sobre azumir que deu lugar a um «livre-directo», que o próprio Azumir atirou muito por alto. Outro livre, aos 4 minutos, agora a favor do Tirsense, marca-

INEDITISMO NA FINAL DA TAÇA DE INGLATERRA

LONDRES, 14 — É extraordinária a procura de bilhetes para a final da Taça de Inglaterra em Futebol, no dia 20, no Estádio de Wembley, em que, pela primeira vez na história da competição, se defrontam duas equipas de Londres — o Chelsea e o Tottenham Hotspur.

Para o «mercado negro» é dia grande. Ontem à noite, os açambarcadores estavam a vender por 40 libras (3.200 escudos) os bilhetes cujo preço oficial é de 70 xelins (280 escudos), por 20 libras (1.600 escudos) os de 50 xelins (200 escudos) e por cinco libras (400 escudos) as entradas de 10 xelins (40 escudos).

Apesar das elevadas verbas que os entusiastas estão já a pagar pelo direito de assistirem à final, os observadores creem que, até ao dia do encontro, os preços no «mercado negro» continuarão a subir.

Consta que os próprios jogadores das duas equipas finalistas, que receberam 12 bilhetes cada um, estão também a vendê-los, embora, oficialmente, o não devam fazer.

O Coventry City

ganhou o título de campeão da II Divisão de Inglaterra (futebol)

LONDRES, 14 — (F. P.) — Terminou, ontem, o campeonato nacional de Inglaterra da 2.ª Divisão.

O primeiro lugar foi para o Coventry City (59 pontos) e o segundo para o Wolverhampton Wanderers (58 pontos), que passam à 1.ª Divisão. Os dois últimos, Northampton (30 pontos) e Bury (28 pontos) passam para a 3.ª Divisão. A 2.ª Divisão inglesa conta com a participação de 22 clubes.

(Continua na página central)

(Continua na página central)

RECOMEÇOU A «TAÇA» COM OS OITAVOS DE FINAL DE QUE O BELENENSES - F. C. PORTO FOI O JOGO MAIS IMPORTANTE

Concluídos, há oito dias, os campeonatos nacionais da 1.ª e 2.ª Divisão, voltou a Taça de Portugal a reinar, após uma interrupção de cerca de quatro meses.

Disputaram-se os encontros da 1.ª mão da terceira eliminatória (oitavos-de-final) fase reduzida de dois encontros, em consequência das des-

sistências do Angrense e do Desportivo de Lourenço Marques, que deveriam defrontar, respectivamente, o Benfica e o Vitória de Setúbal.

Dos cinco encontros realizados na Metrópole (o Marítimo recebeu o Leixões) damos a seguir breves apontamentos.

BELENENSES-F. C. PORTO

No Estádio do Restelo. Assistência em numero razoável. Árbitro: Renato Santos, de Coimbra.

BELENENSES — Gomes; Rodri-

gues, Quaresma, Cardoso e Bernardino; Alfredo e Adelino; Ramos, Carlos Pedro, Simões e Fernando.

F. C. PORTO — Américo; Atraca, Almeida, Rolando e Valdemar; Pin-

to e Gomes; Ernesto, Manuel António, Nóbrega e Malaguetta.

A bola de saída pertenceu ao team portuense, mas foram os belenenses que criaram a primeira situação de perigo (Fernando, a centro de Ramos, falhou, em desequilíbrio, o remate, frente a Américo). O F. C. Porto ripostou, mas foi, de novo, o Belenenses que ameaçou as redes adversárias («livre» por carga de Almeida a Fernando). Havia 5 minutos de jogo e, até aos 10, os dois guarda-redes não tinham passado por momentos de inquietação.

Um minuto volvido, Atraca creditou-se de boa iniciativa. Correu e cantou perigosamente, mas Gomes anulou o lance.

Aos 13 minutos, resposta do Belenenses: remate de Ramos, o que

O BENFIQUISTA FRANCISCO VALADA GANHOU O CIRCUITO CICLISTA DE TORRES VEDRAS

Organizado pelo Sport Clube União Torriense, realizou-se esta tarde o circuito de ciclismo de Torres Vedras que constou de 40 voltas, no percurso total de 40 quilómetros.

Participaram na corrida 25 ciclistas (Benfica e Sporting, 9 cada, F. C. Porto, 6 e 1 individual).

A classificação foi a seguinte:

- 1.º, Francisco Valada (Benfica), 57 m. e 31 s.
- 2.º, Leonel Miranda (Sporting).
- 3.º, Fernando Mendes (Benfica).
- 4.º, Vítor Tenazinha (Sporting).
- 5.º, Emílio Dionísio (Sporting).
- 6.º, Manuel Costa (Benfica).
- 7.º, Manuel Correia (Sporting).
- 8.º, «ex-aequos» José Vieira, João Roque, Norberto Timóteo (todos do Sporting), Sérgio Páscoa (individual), Manuel da Costa, Augusto Cardoso, Custódio Cristina (todos do Benfica), Alberto Carvalho, Mário Sá, Joaquim Coelho, Joaquim Freitas, Cosme de Oliveira e Joaquim Leão (todos do F. C. Porto), 21.º, Augusto Fortes (Benfica), 22.º, António Silva (Sporting), todos com o mesmo tempo do vencedor; 23.º, António Acursio (Benfica), 58 m.; 24.º, Pedro Moreira (Benfica), 58 m. e 31 s.; 25.º, Américo Silva (Benfica), 1 h. 11 s.

Por equipas: 1.ª, Benfica; 2.ª, Sporting; 3.ª, F. C. Porto.

Campeonato de futebol norte-americano

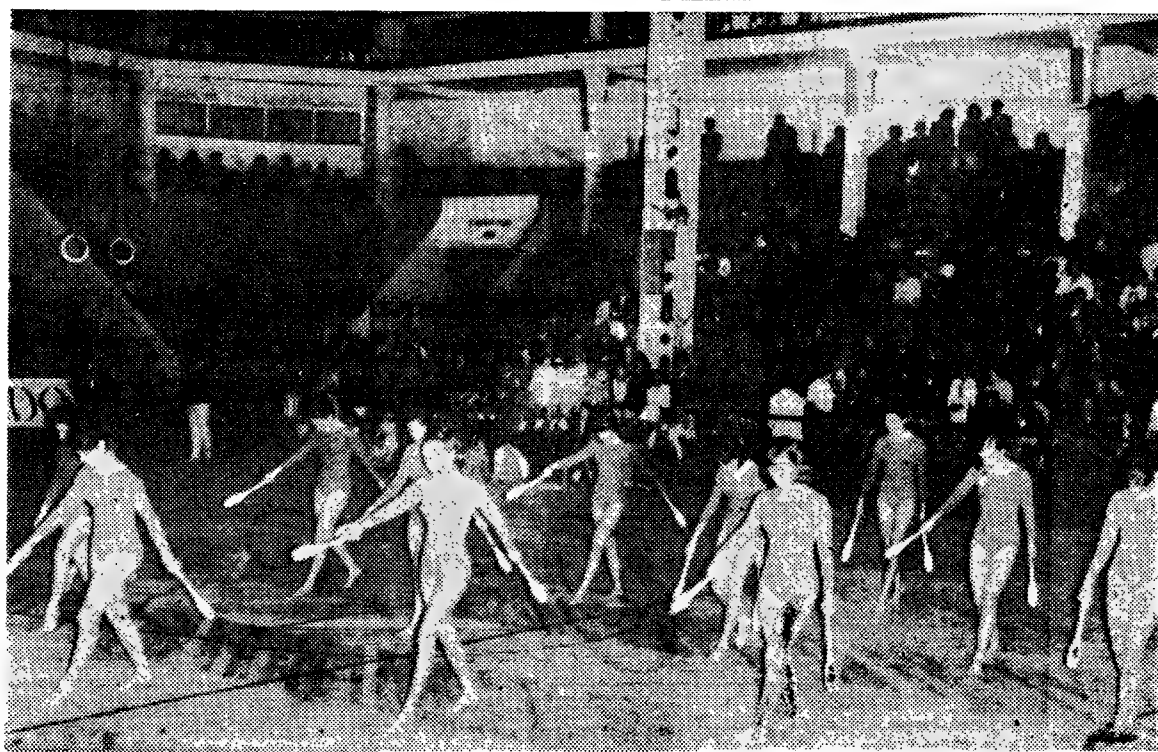
OAKLAND (Califórnia), 14 — (A.N.I.) — Os «Clippers», da Califórnia, bateram os «Toros» de Los Angeles, por 4-0 em encontro a contar para o campeonato norte-americano da Liga de Futebol Profissional ontem disputado em Oakland na Califórnia.

A «Taça»

prossegue
no próximo domingo

Com os jogos correspondentes à 2.ª mão da 3.ª eliminatória, prossegue no próximo domingo a «Taça de Portugal», estando previstos os seguintes encontros:

F. C. Porto - Belenenses
A. S. A. - Académica
Sp. Braga - V. Guimarães
Leixões - Marítimo
Ténis Clube - Beira-Mar
Varzim - Sanjoanense



A classe de ginástica moderna de senhoras, do prof. Dâmaso Rodrigues executando, com inegável perfeição, os vistosos exercícios com massas indianas. (Ver notícia na pag. 23)

O CLUBE ATLÉTICO DE QUELUZ

iniciou as comemorações do seu 34.º aniversário

O Clube Atlético de Queluz, com o ícar das bandeiras nacional e do clube pelo seu sócio n.º 1, sr. Domingos Rodrigues, iniciou hoje as comemorações do seu 34.º aniversário que se prolongarão até ao dia 9 de Junho, com o seguinte programa: dia 16, no seu campo de jogos, às 21 h., um desafio de basquetebol entre as equipas de juniores do Clube Atlético de Queluz e do Nacional e, às 22, entre as

equipas de seniores — 2.ª categorias do Atlético de Queluz e do Técnico; dia 18, ainda no mesmo local, pelas 21 e 30, jogarão as equipas da velha guarda do Atlético de Queluz e do C. F. «Os Belenenses»; dia 20 — na sede, às 22 horas, baile do aniversário, abrilhantado pelo conjunto musical «Os Dandies»; dia 21 — às 16 horas, na

(Continua na página seguinte)

Sintrense-Cuf no próximo sábado

No próximo sábado, às 21 e 30, no Campo da Portela, em Sintra, as equipas principais do Sintrense e da C. U. F., disputam um encontro de futebol a favor da reconstrução da sede da Sociedade Filarmónica «Os Aliados», de S. Pedro de Sintra.

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

Combatividade e emoção na sessão de pugilismo das Caldas da Rainha

Integrada nos festejos da cidade, o Futebol Clube das Caldas organizou uma sessão de pugilismo e uma exibição de luta greco-romana. Esta foi feita por elementos do Benfica, dos quais Arlindo de Deus e Henrique Gabriel estiveram em evidência.

Em pugilismo defrontaram-se as equipas do Rio de Janeiro e de «Os Combatentes». Apesar de longa paragem, a que a falta de provas oficiais os obrigou, os pugilistas apareceram em boa forma e com a «fome» de boxe natural em quem está tanto tempo parado.

Mau grado o tempo chuvoso, o público acorreu em bom número. O Rio de Janeiro venceu por 3-2, com um «nulo». Esta decisão não se admite em combates de amadores, pois há sempre motivo para definir o vencedor.

Despertado o interesse por um espectáculo que, desde os tempos de Tino Clavari, não se fazia na cidade caldense, agora resta aguardar o bom tempo e organizar mais sessões.

Resultados técnicos

Arbitrado pelos srs. John Common e Mariano Pedro, sendo as decisões dadas por um júri constituído pelos srs. F. Bravo, José Ruas e pelo árbitro que não actuava no ringue, efectuaram-se seis combates, que tiveram os seguintes resultados:

Meios-leves — Alexandre Calhau (Rio de Janeiro) venceu aos pontos Antero Carvalho («Os Combatentes»), após um combate renhido e muito igual. Pontuação do júri: 60-49, 60-43, 60-59.

Meios-médios super — Carlos Simões («Os Combatentes») venceu por pontos Fortunato Alves (Rio de Janeiro), graças ao seu maior poder de golpe. Pontuação do júri: 60-53, 60-56, 60-60.

Leves — Agostinho Pinheiro (Rio de Janeiro) e Domingos Palma («Os Combatentes») fizeram «nulo», num combate em que Palma deveria, talvez, ter ganho. Pontuação do júri: 58-60, 60-59, 60-60.

Meios-médios ligeiros — Henrique Vaz (Rio de Janeiro) venceu por desclassificação José Tavares («Os Combatentes»), por este pugilista reincidir na aplicação de golpes irregulares.

Meios-leves — Jaime Duarte («Os Combatentes») venceu com grande superioridade António Casteleiro (Rio de Janeiro). Pontuação do júri: 60-56, 60-51 e 60-53.

No último combate Augusto Guerra (Rio de Janeiro) venceu por K. O. ao 3.º assalto Vitor Marques (Combatentes) que estava a ganhar aos pontos. Colhido com uma potente direita, oscilou e foi, de novo, atacado e deixado à lona com um forte «gancho» da esquerda.

O Rio de Janeiro ganhou a «Taça Caldas da Rainha» e os pugilistas e lutadores receberam lembranças sob a forma de peças de loiça regional.

A entrega destes presentes foi feita pelo sr. Presidente da Câmara das Caldas e pelos directores do clube organizador.

Comentários acerca da exibição do Benfica em Lima

LIMA, 14 — (A. N. I.) — «Resultado justo», o empate do jogo entre o campeão português de futebol, o Benfica, e o Universitário do Peru — é a opinião praticamente unânime dos comentadores desportivos sobre o jogo da noite passada.

Quanto a Eusébio, divergem as opiniões, considerando «El Comercio» que o dianteiro português foi a «maior atracção para o público, que o aplaudiu repetidas vezes pela sua velocidade, extraordinária força e precisão dos remates e pela sincronização perfeita do movimento com o domínio da bola».

Mas o mesmo Eusébio — para «La Prensa» — não chegou a agradar plenamente e «ficou bastante mal situado na forçada comparação com Pelé, porque está muito longe de possuir a qualidade do «rei»».

Por seu turno, «La Cronica» escreve que com Eusébio «apático», o Benfica, como o Universário, jogaram á defesa.

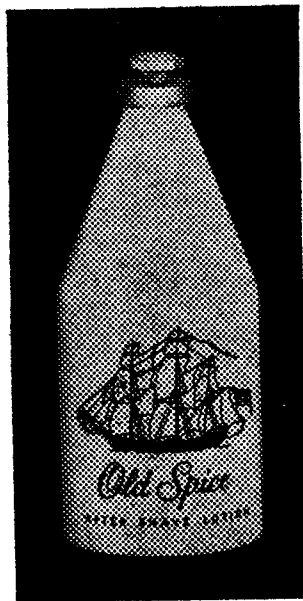
O «Correio» opina que o encontro foi bom e referindo-se a Eusébio escreve que «teve alguns lampejos e depois apenas cumpriu».

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA LDA, RUA FREDERICO AROUCA 13.



Homem de acção!

A frescura masculina de Old Spice dá ao homem moderno o prazer de viver. Old Spice é também apreciado pela mulher moderna.



Old Spice

SHULTON • NEW YORK • LONDON • PARIS

DESporto

«NACIONAL» DE
BASQUETEBOL

SPORTING

QUINTA VITÓRIA (ESTA ÉPOCA)

A «Semana» do Lisboa Ginásio terminou com um sarau de bom nível

Condigno encerramento teve a 25.ª «Semana» Gimnodesportiva do Lisboa Ginásio, durante a qual, pormenorizadamente melhor se pôde apreciar o eficiente ecletismo do clube, que continua a realizar o «milagre» de, em instalações há

multo deficientes, prodigalizar os benefícios da Educação Física, a cerca de 1800 alunos.

Palavras alusivas ao festival foram, inicialmente, proferidas pelo sr. Mário Rocha, vice-presidente da direcção do L. G. C. seguindo-se

o desbobinar, em sequência de bom ritmo das atraentes exhibições.

A iniciá-las, o conjunto das classes de meninas dos 8 aos 12 anos (professora Jenny Candeias e instrutora M. Manuela Bonifácio) em esquema de bom efeito e depois, em novas cambiantes, de educativa dos alunos dos professores Del fim Matos e Damaso Rodrigues (rapazes 8-12 anos) e das classes especiais de meninas (8-9 anos) e de rapazes (9-11 anos) a denunciarem utilíssimos «viveiros».

Pela primeira vez (extra-programa), apresentou-se uma classe de homens.

A ginástica moderna (de cunho individual) teve, nas exhibições de conjunto, vistosos e prestigiantes reflexos de esmerada preparação.

Apontamentos da nova modalidade foram apresentados pelas alunas do prof. Damaso Rodrigues com os respectivos aparelhos: massas indianas, cordas, arcos, bolas e, a encerrar o festival, a apresentação conjunta das classes de iniciação e moderna (52 alunas) com fitas ondulantes de vários matizes.

Entretanto, a ginasta Raquel Fernandes evoluiu no recinto em exercício de mãos livres amoldado à «moderna».

Sob a orientação dos monitores Paulina Cardoso e Hermenegildo Candeias em ginástica desportiva (feminina e masculina) as respectivas classes proporcionaram novos reflexos da tradicional atenção que a modalidade merece ao L. G. C.

Os números de bailado clássico (professora Ruth Aswain) e de voo de Leotard foram, de novo, aliantes de relevo que abrilhantaram o termo da «Semana» assinalando, também, o final de uma época de actividades.

L. C.

Presidiu o sr. dr. Igrejas Bastos, representando o governador civil de Lisboa, ladeado por representantes da F. P. G., Ginásio C. P., Ateneu C. L., Atlético de Alvalade, Benfica, Alges e Dafundo, F.N.A.T. e por diversos directores.

A FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE REMO TEM NOVOS CORPOS GERENTES

A Federação Portuguesa de Remo tem a partir de hoje novos corpos gerentes. A eleição realizou-se na sede deste organismo, na presença dos delegados de vários

clubes: Associação Naval de Lisboa, Clube Naval de Lisboa, Clube Naval Setubalense, Grupo Desportivo da C. U. F. e Sport Clube do Porto. Presidiu o eng.º João Frederico de Sousa, secretário pelos srs. José Gil Cantanhede e eng.º António Vieira da Bernarda.

Antes da ordem dos trabalhos, usaram da palavra os srs. Madeira Correia, da Associação Naval de Lisboa, e pela direcção cessante, o respectivo presidente, sr. Manuel José de Sousa.

Seguiu-se a eleição e, depois do respectivo escrutínio, apuraram-se para o elenco da F. P. R. para o ano de 1967, os seguintes nomes: Assembleia geral — Presidente, Severo da Silva Biscaia; 1.º secretário, eng.º João Frederico de Sousa; 2.º secretário, arq. José Luís Soares.

Direcção — Presidente, eng.º António Vieira Ferreira da Bernarda; vice-presidente, eng.º Alcino Guedes da Silva; secretário, Mário Palma de Carvalho; tesoureiro, Carlos Augusto Possolo de Sousa; vogais, Manuel Raimundo Sena de Carvalho e Joaquim Barros e Sousa. Suplentes: Vasco Fernando de Araújo e José Rolinho Sopas.

Conselho fiscal — Presidente, Miguel da Mota Veiga Gaspar; secretário, dr. António Duarte Resina; relator, António Ribeiro da Silva.

Conselho jurisdicional — Dr. Mário Gaioso Henriques; dr. José Caio Cunha Mata e major Luís Ayres Câmara Sá Nogueira.

Conselho técnico — Humberto de Barros, prof. Serpa Brandão, Domingos da Conceição, Luís Albuquerque de Carvalho, Ulysses Nala e Silva e Ruy Augusto Silva Valenças.

DOIS TANQUES para treino de remadores inaugurados na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 14 — Na Associação Naval 1.º de Maio foram inaugurados, esta manhã, dois tanques para treino de remadores.

Presidiu a cerimónia o sr. dr. Jorge Moreira, inspector da Direcção-Geral dos Desportos e Saúde Escolar.

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

A equipa da F. C. Regina é finalista do campeonato nacional de basquetebol

No ginásio do F. C. Barreirense, voltaram a defrontar-se, para apuramento do vencedor da Divisão Sul, as equipas de basquetebol dos Ferroviários do Barreiro e da Fábrica de Chocolates Regina.

Os barreirenses que, há quinze dias, tinham sido derrotados (26-40), lograram desforrar-se, vencendo por 52-40 — marca escassa para ficarem apurados, dado que, no conjunto das duas mãos, o resultado se cifra em 80-78.

★

Em Coimbra, jogou-se outra eliminatória — a da Divisão Norte. A Guérin, da Lusa-Atenas, foi derrotada pelos Ferroviários de Campanhã, por 43-44, ficando os norte-nhos apurados para a final.

Provas de futebol

Começou a disputar-se a fase final do 25.º campeonato nacional de futebol (distrito de Lisboa), da II Divisão.

Disputaram-se os três encontros previstos, apurando-se os seguintes resultados:

J. B. Fernandes-M. Militar 2-3
St. Elétrica-Ar. Líquido... 2-0
Fáb. Portugal-C. Condes... 2-2

★

No jogo da 4.ª jornada do Torneio «Encerramento», reservado às equipas excluídas da 2.ª fase do campeonato nacional, a Companhia Carris venceu a Sacor, por 3-0.

PROVAS DA A. F. L.

Campeonatos de juniores da II Divisão

Nos jogos respeitantes à 5.ª jornada da primeira volta (fase final), a contar para os «distritais» de juniores da 2.ª Divisão, os resultados foram os seguintes:

Bucelenses-Boa Hora, 1-0

VOLEIBOL

Prosseguiram ontem os «Nacionais»

A contar para os campeonatos nacionais feminino, juvenis, juniores e Divisão de Honra, realizaram-se ontem os seguintes jogos cujos resultados foram:

Feminino — Benfica-C.D.U.L., 3-0.
Juvenis — Benfica-L. Ginásio, 3-2 (15-4, 15-6, 6-15, 9-15 e 15-8).

Juniores — Benfica-Nac. Ginástica, 2-3 (15-7, 13-15, 11-15, 15-13 e 13-15).

Divisão de Honra — Benfica-Técnico, 1-3; Nac. Ginástica-L. Ginásio, 2-3; Leixões-C.D.U.P., 3-0; F. C. Porto-Spt. Espinho, 1-3.

4-0; Zambujalense-Aguias, 1-1; Cascalheira-Santa Iria, 0-3.

Série B — Porto Salvo-Pero Pinheiro, 5-1; Arroios-1.º de Dezembro, 0-4; Estoril-Ericeirense, 0-2.

Campeonato de amadores

Prosseguiu o campeonato de amadores, através dos encontros da 7.ª jornada. Resultados:

Lisboa-Carregado, 2-1; «Os Onze»-Carmo, 1-5; Lusitano-Aguias, 0-2; Santa Maria-S. L. Aguias (B), 3-1; Centro Católico-Mouraria, 1-3; Santana-Sete Moinhos, 5-2; Bela Vista-Adicense, 4-1; Internacional-São Bento, 7-0; Santos-Liberdade, 3-0.

Campeonato da III Divisão

No jogo em atraso da 3.ª Divisão, da A. F. L., o Ferroviário venceu o Carcavelos, por 4-1.

Taça «João Rosa»

Nos jogos a contar para a 5.ª jornada do torneio de futebol, dotado com a taça «João Rosa», verificaram-se os seguintes resultados:

Série A — Alhandra-Bucelenses, 4-1; Loures. Desp. Olivais, 0-0.

Série B — Oriental-Vitória, 0-0; Alges-Est. Amadora, 3-1.

SOBRE O BENFICA (52-48)

• A Académica derrotou o Vasco da Gama

Iniciou-se, ontem, em Coimbra, com uma assistência «record», no pavilhão gimnodesportivo do Estádio Universitário, a fase final do Campeonato Metropolitano da 1.ª Divisão, no qual participam os dois primeiros classificados das Zonas Norte e Sul, respectivamente, Vasco da Gama, Académica, Sporting e Benfica.

Durante três dias estas quatro equipas travarão, sem dúvida, uma luta de gigantes na preocupação de alcançarem o título nacional metropolitano, que lhes dará direito a participar na fase puramente nacional (com os campeões de Angola e Moçambique), que esta temporada se disputará em Lourenço Marques.

A primeira jornada deu já, uma indicação com a vitória das duas equipas mais apetrechadas para a conquista de tão almejado direito.

O Sporting lançado em grande estilo, derrotou pela quinta vez consecutiva esta época o Benfica e a Académica destronou o Vasco da Gama, alcançando a melhor marcação desta primeira jornada.

Eis os resultados técnicos, portanto:

Sporting-Benfica 52-48
V. Gama-Académica 48-72

O facto desta fase final ter como cenário a cidade de Coimbra pode vir em auxílio dos «estudantes» que, assim no seu ambiente se tornarão difíceis adversários.

Os «leões» na partida de ontem, revelaram-se, mais uma vez, possuídos de excelente espírito de equipa, batendo uma equipa do Benfica, onde a falta de coesão foi notória.

Os vascainos que venceram destacadamente a Zona Norte, não tiveram, agora, talento suficiente para travar o entusiasmo dos «estudantes», que verdade se diga, jogaram para ganhar e convenceram os próprios adversários da sua superioridade.

Esta noite, no mesmo local, efectuar-se-á a segunda jornada com os encontros: Benfica-Vasco da Gama e Académica-Sporting; quer dizer: os favoritos — «leões» e «estudantes» — enfrentar-se-ão e deste em-

bate sairá certamente o campeão nacional metropolitano já que na ronda de amanhã, com os encontros: Académica-Benfica e Vasco da Gama-Sporting, está patente a superioridade sportinguista e estudantina.

Campeonato Nacional da II Divisão

No jogo realizado, esta manhã, a contar para o Campeonato Nacional de Basquetebol, da 2.ª Divisão, o Carnide venceu o Rio Seco por 35-26.

Campeonatos de Lisboa de juvenis e de juniores

Prosseguiu esta manhã no Pavilhão da Tapada da Ajuda a fase final dos Campeonatos de Lisboa de juvenis e de juniores verificando-se os seguintes resultados:

JUVENIS

Nacional-Sporting 56-40
Queluz-Alges 44-77

JUNIORES

Belenenses-Cruzquebrad. 64-17
Nacional-Sporting 30-32

Taça «Comissão Central de Juizes» (juvenis)

Nos jogos realizados esta manhã, a contar para a Taça Comissão Central de Juizes para equipas juvenis, os resultados foram:

SÉRIE A

Ateneu-Oriental 21-17
Maria Pia-C. D. U. L. ... 42-48

O jogo Carnide-Alges (2.ª série) foi adiado devido ao mau tempo.

O Clube Atlético de Queluz e as comemorações

do seu 34.º aniversário

(Continuação da página anterior)

sede, tarde infantil com projecção de filmes; dia 25 — às 16 horas, no campo de jogos, gincana infantil (em patins), estando abertas as inscrições para todas as crianças, até aos 14 anos de idade; dia 26, no seu campo de jogos, às 21 horas, realizam-se vários encontros de basquetebol entre as equipas do Ateneu, Carnide, Nacional e Atlético de Queluz para o Torneio de Aniversário; dia 27, na sede, às 21 e 30, uma sessão de cinema; dia 28, às 15 horas, desfile de atletas do clube (concentração na sua sede) e largada de pombos no seu campo de jogos; dia 30, na sede, às 21 horas, sessão de ginástica — concurso interno entre elementos da sua classe especial de rapazes; dia 31, final do Torneio Aniversário, no campo de jogos, às 21 horas, entre as equipas de basquetebol apuradas no dia 26.

No dia 1 de Junho, às 21 e 30, na sua sede, realizar-se-á um concurso interno entre meninas dos 9 aos 12 anos. E, depois: dia 3, na sede, grande sarau de ginástica, com a exhibição de todas as classes do C. A. Q., dirigidas pelo professor Rui Sena Pinheiro e exhibição da classe especial (senhoras) do S. C. P. dirigida pelo prof. Reis Pinto; dia 4 — concurso de pesca desportiva intersócios a contar para a prova Início Páscoa. Na zona da Ericeira (de São Julião a São Lourenço), com início às 9 horas; dia 9 — às 21 e 30, na sede, sessão solene, durante a qual serão entregues emblemas aos sócios que completam 25 anos de associados, taças e medalhas aos seus atletas.

HANDEBOL DE SETE

Os jogos de hoje

A chuva que ontem fustigou a capital alagou alguns dos recintos onde deviam disputar-se ontem e hoje de manhã encontros das competições organizadas pela A. H. L., pelo que muitos jogos tiveram de ser adiados:

Dos jogos hoje realizados damos a seguir os respectivos resultados:

II DIVISÃO

Vend. Jornais-Boa Hora... 14-16

JUVENIS

Benfica-A. A. Passos Manuel 13-9
Boa Hora-Belenenses... 4-15
C. Ourique-Madre de Deus... 19-6

JUNIORES

I DIVISÃO

Passos Manuel-Belenenses... 12-25
Oriental-Sporting... 5-11

II DIVISÃO

C. Ourique-C.D.U.L. ... 14-14

A FINAL DA II DIVISÃO

Barreirense, 3-Tirsense, 1

(Continuação da 21.ª página)

do por Ferreirinha, não teve consequências.

O Barreirense procurou a todo o transe modificar a situação mas o adversário dava-lhe réplica condigna; todavia é de registar uma possibilidade de desempate que Garrido perdeu, aos 10 minutos.

Aos 12 minutos, Ludovico fez o 2.º golo do Barreirense, sobre centro de Garrido, resultante de uma jogada de merecimento.

Aos 19 minutos, e a castigar uma

A FRANÇA

venceu Portugal em rãguebi

No campo da Tapadinha, disputou-se, esta tarde, o encontro Portugal-França, em rãguebi.

Sob a arbitragem de Ricardo Madrid, de Espanha, as equipas alinharam:

PORTUGAL—Pedro Lince; Quádrio, Matos Chaves, Lencastre e Nobre; Luís Lince e Nunes da Silva; Guedes, Raul e Ponte; Bruno e Vasconcelos; Miranda, Gaspar e Tomás Maia.

FRANÇA — Michel; Goar, Maso, Lux, Duprat; Camberabero e Sopra; Quillis, Carrere, Spanghero, Plantefol, Fort, Lasserre, Malhet e Seconda.

No fim do 1.º tempo, o resultado era de 3-30. Aos 5 m, Duprat obteve o 1.º ensaio; aos 14 m, Goar converteu o 2.º ensaio; aos 16 m, Spanghero converteu o 3.º ensaio. Aos 20 m, Camberabero pôs o resultado em 16-0, através dum «torp»; aos 22 m, 19-0, por Goar; aos 24 e 27 m, Michel pôs a marca em 24 e 27-0; aos 36 m, após uma bonita jogada, delineada entre Luís Lince, Nobre e Bruno, Matos Chaves reduziu a diferença para 27-3. Aos 38 m, Maso fixou o resultado da 1.ª parte, em 30-3.

Recomeçado o jogo, aos 2 minutos, Portugal obteve o seu segundo ensaio, por Lencastre, a concluir uma jogada que se iniciou em Luís Lince e Quádrios.

Aos 6 minutos, novo ensaio dos franceses, por Spanghero, não transformado, colocando o resultado em 33-8.

Dufra voltou a conseguir outro ensaio para os gauleses, que transformou: 38-8.

Ao quarto de hora, 41-8, num ensaio de Goar, que recebeu a bola de Carrère.

Quatro minutos depois, Guedes conseguiu um ensaio para os portugueses, pelo que o resultado passou para 41-13.

Aos 23 e 25 minutos os franceses obtiveram mais dois ensaios, colocando o resultado em 51-13.

O jogo terminou com a vitória da França, por 56-16.

falta de Lança o Tirsense ganhou um «livre indirecto» que Ferreirinha executou dando um ligeiro toque para Teixeira, este disparou um forte remate que Libanio defendeu com dificuldade.

O jogo ganhou emoção com os nortenhos a procurar denodadamente o empate e o Barreirense defendendo a vantagem com muita garra. Entretanto, os nortenhos ganharam dois «cantos» seguidos sem resultado.

A meia hora foi atingida com o Barreirense em vencedor por 2-1 e a incerteza do resultado final criou inusitado interesse.

Aos 32 minutos, Noé, teve um remate defendido com segurança por Libanio.

Um minuto depois, Giesteira não seguiu um cruzamento de Azumir e Garrido oportuno e lutando com uma defesa adversário elevou a contagem para 3-1.

Aos 41 minutos e na sequência de um «canto» contra o Barreirense, Bandeira sobre o risco da baliza salvou um golo certo.

Após o Barreirense ter ganho um «livre-directo» que, marcado por Azumir foi embater na baliza dos nortenhos, o encontro terminou com a vitória do Barreirense por 3-1, conquistando assim o título de Campeão Nacional da II Divisão.

ESGRIMA

Silva Marques (C. D. U. L.) ganhou o «Nacional» de florete individual

Perante grande número de atiradores e adeptos da modalidade, realizou-se, esta manhã, o Campeonato Nacional de Florete (individual).

Após uma eliminatória, realizou-se a final, que forneceu a seguinte classificação: 1.º, Silva Marques (C. D. U. L.); 2.º, Mário Rafael (C. D. U. L.); 3.º, Cardoso Pires (C. D. U. L.); 4.º, Helder Reis (C. D. U. L.); 5.º, Pedro Paredes (Ateneu); 6.º, Duro da Costa (M. P.); 7.º, Orlando Graça (Ateneu); 8.º, Henrique Margal (C. N. E.).

Jesus Silva (C. D. U. L.) venceu a prova de espada da A. Pupilos do Exército

No Centro Espanhol realizou-se uma prova de espada promovida pela Associação dos Alunos dos Pupilos do Exército, com o patrocínio da F. P. E.

Concorreram 8 atiradores que se classificaram pela forma seguinte: 1.º, Jesus Silva (C. D. U. L.), 6 v., 1 d.; 2.º, Laranjeira Abreu (C. Shell), 5-2; 3.º, Mário Mourão (C. N. E.), 4-3, 21 r.; 4.º, Helder Reis (C. D. U. L.), 4-3, 26 r.; 5.º, Gomes de Azevedo (C. D. U. L.), 3-4, 27 r.; 6.º, Henrique Margal (C. N. E.), 3-4, 29 r.; 7.º, Tomás Baltasar (C. Shell), 2-5; 8.º, Francisco Salgado (C. N. E.), 1-6.

Distribuição dos prémios de provas da época anterior e de todas as da época em curso

A Federação Portuguesa de Esgima, no final da prova de espada (Camp. Nacional), a realizar no próximo dia 20, procederá à entrega dos troféus das últimas provas de 1965/66 e de todos os atribuídos às provas da época presente.

Lisboa venceu o Porto em ténis de mesa

No Salão de festas do grupo «Os Modestos», no Porto, e na presença de vários dirigentes disputou-se o 3.º encontro entre as equipas representativas de Lisboa e Porto, em ténis de mesa.

Os lisboetas voltaram a triunfar, como nas duas anteriores edições da competição, fazendo, desta vez, o resultado de 5-2, através dos seguintes parciais:

José Alvóiro (L.) v. António Juliano (P.), por 21-18 e 21-15; Rui Guimarães (P.) v. Inácio Freitas (L.), por 21-15 e 22-20; Nelson Cunha (L.) v. José Jung (P.), por 21-10 e 21-16; R. Guimarães (P.) v. J. Alvóiro (L.), por 24-22 e 21-16; Nelson Cunha (L.) v. António Juliano (P.) por 24-21, 21-15 e 21-7; Inácio Freitas (L.) v. José Jung (P.), por 21-18 e 21-18; Nelson Cunha (L.) v. R. Guimarães (P.), por 15-21, 21-14 e 21-16.

A TAÇA DE PORTUGAL

Resultados da jornada

Belenenses	1	F. C. Porto	1
Académica	7	A. S. Aviação	0
V. Guimarães	1	Braga	2
Sanjoanense	2	Varzim	1
B. Mar	6	Ténis Clube	1

BEIRA-MAR-TÉNIS CLUBE

Jogo em Aveiro, arbitrado por Saldanha Ribeiro, de Leiria.

BEIRA-MAR—Vitor; Louro, Evaristo, Piscas e Camarão; Brandão e Abdul; Pena, Gaio, Joca e Pião.

TÉNIS CLUBE—Varela; Cáca, Alberto, Carlos Alberto e Brandão; Mendes e Mainea; Adão, Manecas, Zézito e Queta.

Depois de lances activos da equipa da Guiné, com alguns remates sem consequências, o Beira-Mar ripostou com energia, salientando-se Pena e Gaio.

O encontro manteve-se animado, dividindo-se as jogadas pelos dois meios-campos e, aos 35 minutos, Pena fez um centro que Joca aproveitou bem para marcar um golo aveirense.

Dois minutos depois, na sequência da marcação de um livre, apontado por Brandão, Joca, de cabeça, fez o segundo golo de Aveiro.

Numa sequência de boa inspiração, no minuto seguinte, Joca aproveitou muito bem um alívio deficiente da defesa guineense e marcou o terceiro golo dos locais.

Foi notória a reacção da equipa da Guiné e, aos 42 minutos, Zézito, desferiu um remate, que no entanto foi aos pés do guarda-redes aveirense.

ATLETISMO

Manuel de Oliveira e Anacleto Pinto, 3.º e 5.º nos 5000 metros do «Grande Prémio de Madrid»

Encontram-se em Espanha, para onde partiram, anteontem, na companhia do prof. Moniz Pereira, director técnico da Federação, os atletas Manuel de Oliveira (Sp.) e Anacleto Pinto (Bf.), ambos convidados pela Federação Espanhola de Atletismo, e, ainda, José Lourenço (Sp.), que foi a expensas do seu clube, como prémio para a sua dedicação à modalidade.

Os dois primeiros correram, ontem, em Madrid, a prova da légua, ao lado dos melhores especialistas espanhóis: Haro, Alvarez, Salgado (que fez recentemente 14,33 m.), Maiz, Moreira, Argitar e Perez; e, ainda, do alemão Philipp (13 m. 44 s.) e do italiano Giandolo.

Eis os tempos dos portugueses nos 5000 metros:

3.º, Manuel de Oliveira, 14 m. 25 s.; 5.º, Anacleto Pinto, 14 m. 33,6 s.

O jovem José Lourenço ficou em terceiro lugar na prova do quilómetro e meio, na qual participaram, juntamente com os melhores especialistas espanhóis, o alemão Winkel.

Eis os resultados:

1.º, Winkel (Alemanha), 3 m. 50,9 s.; 3.º, José Lourenço, 3 m. 55,1 s.

Outros resultados:

100 metros — José Sanchez (E.), 10,6 s.

Comprimento — Luís Areta (E.), 7 m. 49 m.

200 metros — Ramon Marinos (E.), 21,9 s.

Disco — Asta (Itália), 53, 12m.

Tripla — Gaetti (Itália), 15,50 m.

Vara — Inácio Sola (E.), 4,40 m.

O Desportivo da C. U. F. venceu o Montijo (2-1)

As equipas de futebol do Montijo e do Desportivo da C.U.F. defrontaram-se, no campo do primeiro, num jogo de futebol para disputa da taça «Amizade». A vitória pertenceu aos «cutistas» por 2-1.

1.ª MÃO DA ACADÉMICA-A.

*Jogo no Estádio Municipal de Coimbra, perante pouco publico sob a arbitragem de Salvador Garcia, de Lisboa.

ACADÉMICA — Maló; Celestino, Rui Rodrigues, Vieira Nunes e Marques; Vítor Campos e Rocha; Crispim, Ernesto, Artur Jorge e Serafim.

A. S. AVIAÇÃO — Cerqueira; Celestino, Canavarro; Cardona e Armindo; Frade e Euguila; Prado, Eduardo, Dinis e Leonel.

A Académica iniciou a partida ao ataque e logo aos 3 minutos fez o seu primeiro golo. O árbitro ordenou a marcação dum livre indirecto dentro da grande área dos visitantes por falta sobre Artur Jorge. Rocha tocou o esférico para Celestino que, com um remate forte e bem colocado bateu Cerqueira.

Continuando na ofensiva, os «estudantes» encontravam dificuldades em penetrar na grande área contrária, mas aos 13 minutos voltaram a marcar, desta vez de grande penalidade a castigar falta sobre Vítor Campos, quando este se isolara perigosamente.

Serafim marcou o castigo e fez o 2.º golo.

Ao entrar-se no segundo quarto de hora, o jogo mantinha as mesmas características, domínio absoluto dos locais, que naturalmente melhor estruturados conseguiam o domínio do meio-campo e do jogo, apesar da réplica sempre animosa dos angolanos.

BELENENSES-F. C. PORTO

(Continuação da 21.ª página)

Américo, com uma palmada, neutralizou, concedendo «canto», porém.

Os lisboetas procuravam tirar partido do seu maior domínio territorial, mas os seus avançados não correspondiam quando em plena área de rigor.

Pinto, em dado momento, desferiu um remate de cabeça, fazendo a bola sair por cima da trave (o castigo nascera de um remate do mesmo Pinto, que o guarda-redes belenense, precipitadamente, desviara para «canto»).

Aos 25 minutos, desenrolaram-se lances de aparato diante das redes de Américo, sem consequências, todavia. E, até à meia hora, o sistema táctico portuense impôs-se ao ataque belenense.

O jogo continuou a desenvolver-se com energia, mas quase sempre a meio-campo.

Aos 34 minutos, momento de sensação: Manuel António, que partira da posição de off-side, o qual passara despercebido à arbitragem, bateu a defesa belenense, mas reinatou contra o poste.

Próximo do intervalo, os portuenses pareceram querer abandonar a toada defensiva; o reduto atrasado dos belenenses, porém, não se deixou igualmente surpreender.

E, até ao período de repouso, mais nada de extraordinário: 0-0 no marcador.

No reatamento da partida, o Belenenses apresentou a melhor disposição, esbanjando energias em avanços consecutivos, ao passo que os portuenses procuravam surpreender os adversários mercê de contra-ataques organizados com argúcia.

Aos 2 minutos, Manuel António conseguiu isolar-se, pelo centro do terreno, mas, à entrada da grande área, viu gorada a soberana oportunidade de golo, ao ser desarmado, para canto.

Depois, instantes de expectativa, quando Américo executou duas fulgurantes defesas, em voo. E a réplica dos portuenses só forneceu um canto, originado, aliás, por deficiente intercepção de Gomes, tendo-se sucedido uma série de recargas, às quais Bernardino conseguiu pôr cobro (23 minutos de jogo).

A partir de então, o F. C. Porto tentou mais o ataque, mas a defesa belenense retorquiu com denodo.

Aos 27 minutos, porém, Manuel António, por se haver colocado em off-side, desperdiçou bom ensejo de xisar com acerto as redes adversárias.

Aos 29 minutos — o primeiro golo do encontro. Pertenceu ao Bele-

nenses. Américo saiu extemporaneamente do seu posto, quando a bola parecia ao alcance de Almeida — e Adelino, a beneficiar da perturbação momentânea dos adversários, desferiu um remate que levou o esférico a descair para o fundo das redes, sem que Rolando, nessa altura postado sobre a linha de baliza, nada pudesse fazer para evitar o êxito dos «azuis» da capital.

Pouco depois (41 minutos de jogo) o F. C. o Porto estabeleceu o empate: Nóbrega, à meia-volta, aplicou um remate que levou a bola ao fundo das redes, ante a imobilidade de Gomes.

E, sem mais nada digno de registar especial, o desafio terminou — com o empate de 1-1.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam rapidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos, enviados ao Totobola, publicamos a seguir, a «chave» referente às apostas de hoje.

Marítimo-Leixões	—
Sanjoanense-Varzim	1
Belenenses-F. C. Porto	X
Guimarães-Braga	2
Barreirense-Tirsense	1
Vilavense-Boavista	2
G. Vicente-Vianense	X
Feirense-Agueda	1
Guarda-Mortágua	X
Tramagal-Sacavenense	1
Grandolense-Sesimbra	2
Lusitano	2
U. Montemor-Beja	2

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO

PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

(Junto ao Largo)

Cancelada uma transferência (que seria sensacional)

MADRID, 14 — (A. N. I.) — Foi cancelada a última hora uma das maiores transferências da história do futebol espanhol, a de Ramon Navarro Lopez, de 21 anos, por quem o Atlético de Madrid se preparava para pagar seis milhões de pesetas (2800 contos).

Ramon, que está vinculado ao «Hercules», da segunda divisão espanhola, viera já para Madrid, onde foi examinado pelos médicos do Atlético que verificaram sofrer o jovem futebolista de grave lesão na aorta, que poderá afectar até a sua vida normal.

Informados do facto, os dirigentes do clube madrileño suspenderam as negociações e expuseram o caso à Federação, tendo-se quase como certo que o organismo máximo do futebol espanhol proibirá Ramon Lopez de jogar.

O principal lesado, o próprio Ramon, declarou:

«Nunca me senti doente, cansado ou qualquer outra coisa. Hei-de consultar os melhores especialistas e saber a sua opinião.»

NO CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está a venda na CASA PEDRO ALVES, SUC. RUA DO BATAHOZ

EM FUTEBOL

3.ª ELIMINATÓRIA

S. AVIAÇÃO

Remetendo-se a uma defesa porliada, os visitantes criaram dificuldades aos avançados locais, pois estes não conseguiram criar espaços vazios para rematar com possibilidades de êxito.

No entanto, aos 37 minutos, o marcador voltou a funcionar, desta vez na sequência dum canto marcado por Serafim e que Ernesto concluiu, colocando a sua equipa a vencer por 3-0.

Até ao intervalo, apesar dos esforços da equipa dos «estudantes», o resultado não se alterou:

Académica, 3-A. S. Aviação, 0.

Recomeçada a partida, os locais saltaram ao ataque e aos 2 minutos beneficiaram dum livre perto da grande área contrária por falta de Canavarro sobre Artur Jorge. O destino marcou o castigo com um mate fortíssimo mas por cima da barra.

No minuto seguinte foi Artur Jorge que falhou um remate de cabeça, após um bom centro de Serafim.

Aos 10 minutos, os angolanos tiraram o primeiro lance de perigo para a baliza de Maló. Na sequência dum canto marcado por Leonel, o esférico foi a grande área dos estudantes e só a hesitação dos avançados do ASA permitiu a entrada de Rui Rodrigues, que desfez o perigo.

Aos 13 minutos, a Académica voltou a marcar depois duma jogada conduzida por Serafim, que se isolou e rematou forte. Cerqueira não segurou o esférico e Vítor Campos, na recarga, fez o 4.º golo.

Dois minutos depois os visitantes ficaram reduzidos a dez unidades, por Cardona ter recebido ordem de expulsão, em virtude de ter discutido as decisões do árbitro.

A Académica mantendo-se no comando do jogo, criando inúmeras oportunidades de golo, falhadas, no entanto, pelos seus avançados no momento final do remate.

Mas, aos 29 minutos, Rocha serviu muito bem Artur Jorge, que, ao driblar uma defesa contrarrematou forte, fazendo o 5.º golo da sua equipa.

No ultimo quarto de hora, os «estudantes» imprimiram maior velocidade ao jogo e aos 36 minutos voltaram a marcar por Ernesto, a passe de Serafim.

Dois minutos volvidos, Serafim elevou a contagem para 7-0, na conclusão duma jogada de Crispim.

Até final, o resultado não sofreu alteração, portanto: Académica, 7-A. S. A., 0.

V. GUIMARÃES-BRAGA

Jogo em Guimarães, no Estádio Municipal, arbitrado por Pinto Ferreira, do Porto, com pouco público.

GUIMARÃES — Roldão; Artur, José Carlos, Joaquim Jorge e Daniel; Pinto e Silva; Castro, Campinense, Mendes e Vieira.

SP. BRAGA — Armando; Ramiro, Ribeiro, Agostinho e José Maria; Mário e Nabo; Albino, Perrichon, Adão e Estêvão.

Saíram os locais e, logo na jogada inicial, a baliza do Braga passou por uma situação de perigo, anulada por Ribeiro, sobre o risco de golo e com Armando já batido.

Os vimaranenses insistiram no ataque, mas os bracarenses replicaram, aos 4 minutos, com um remate de Estêvão, que Roldão defendeu com dificuldade.

Aos 9 minutos, Mendes, isolado na área dos homens de Braga, desperdiçou outra oportunidade, rematando à figura de Armando.

O Braga aos 15 minutos abriu o activo por Perrichon na sequência de um «canto» marcado por Estêvão.

Os locais reagiram prontamente e, aos 20 minutos, estabeleceram a igualdade, com um remate raso de Campinense.

No minuto seguinte o mesmo Campinense em boa situação para marcar, não foi expedito e permitiu a intervenção da defesa contrária.

Aos 26 minutos, numa jogada típica de contra-ataque o Braga colocou-se, de novo, em vencedor. Adão, em posição de fora de jogo, isolou-se e bateu Roldão, com um remate colocado.

Entretanto o intervalo chegou com o Braga a vencer por 2-1.

Recomeçado o encontro, o Braga denunciou mais intenções defensivas o que permitiu que os vimaranenses jogassem mais ao ataque e, aos 2 minutos, Vieira teve oportunidade de rematar com êxito, mas fê-lo muito por alto.

O jogo prosseguiu dentro desta toada e, aos 17 minutos, o mesmo Vieira dispôs de outra e mais flagrante oportunidade, quando um passe de Mendes o isolou na grande área dos bracarenses. O remate do dianteiro do Guimarães, porém, saiu fraco e à figura de Armando.

O jogo continuou a desenrolar-se na mesma toada e, aos 35 minutos, Mendes rematou muito por alto, após um cruzamento de Castro, perdendo, assim, um ensejo que poderia ter dado a igualdade.

Aos 43 minutos, num remate de Castro, perto da baliza, foi bem defendido pelo guarda-redes bracarense, gerando-se nova oportunidade de alteração do marcador.

No final: Guimarães, 1-Braga, 2.

perdiçada por ambos os ataques e, da marcação de dois cantos (1 por cada equipa) aos 18 e 20 minutos, respectivamente, pelos locais e pelos visitantes, nada resultou.

Volvidos 7 minutos, Louro perdeu ocasião de marcar quando rematou de cabeça junto da baliza dos poveiros, mas por cima da barra.

No ultimo quarto de hora a toada do jogo manteve-se e o intervalo chegou, sem que o marcador tivesse funcionado.

Reatado o jogo, Castro substituiu Benge na baliza dos visitantes.

A Sanjoanense que passara a exercer ligeiro domínio, apesar da indecisão no final das suas incursões à zona defensiva do Varzim, permitiu que este, por intermédio de Valdir, aos 6 minutos, apontasse o seu 1.º golo.

Até à meia hora o jogo alternou-se pelos dois meios-campos.

Mercê da superioridade que os locais revelaram, lograram o empate (1-1) aos 39 minutos por intermédio de Macedo, após diversas intervenções da defesa visitante.

Volvidos 43 minutos Walter, a passe de Louro e de cabeça, obteve o 2.º golo dos locais que, por isso, no final ganhavam por 2-1.

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA LDA. RUA FREDERICO AROUCA 13

Acabou a 1.ª fase do «Nacional» de juniores

Apurados para a 2.ª: Vila Real, F. C. Porto,

Académica, Spt. Covilhã, Atlético, Benfica e Olhanense

• Marrazes e Torres Novas carecem de 3.º jogo

Com os jogos correspondentes à 10.ª jornada, prosseguiu hoje o 27.º Campeonato Nacional de Juniores, tendo ficado concluída a 1.ª fase da prova.

Ficaram apuradas sete equipas para a 2.ª fase da prova (Vila Real, F. C. Porto, Académica de Coimbra, Sporting da Covilhã, Atlético, Benfica e Olhanense).

Entre o Marrazes e o Torres Novas, a questão ficou por decidir, pois as duas equipas empataram por duas vezes (2-2) e acabaram com igual diferença de golos — 34-15 para os leirieneses, e 29-10 para os torrejanos.

Os encontros tiveram os seguintes resultados:

ZONA NORTE

1.ª SÉRIE

Vila Real-M. Cavaleiros	9-0
V. Guimarães-Amarante	3-0
Gil Vicente-Aves	3-1

2.ª SÉRIE

Sandinense-Vianense	4-0
F. C. Porto-Sanjoanense	4-0
Salgueiros-Cucujães	1-1

3.ª SÉRIE

Beira Mar-Avintes	1-2
Académica-Leixões	2-1

4.ª SÉRIE

B. C. Branco-Desp. Guarda	3-0
Covilhã-Abrazeves	2-1
Ac. Viseu-Pinhelense	6-0

ZONA SUL

5.ª SÉRIE

U. Operária-Torres Novas	1-6
Campomaiorense-Marrazes	2-3
Desp. Peniche-Ac. Santarém	6-0

6.ª SÉRIE

Atlético, 4-C. U. F., 1

Jogo na Tapadinha, dirigido por Manuel Lousada, de Santarém.

ATLÉTICO — José Afonso; Fernando, Bino, David e Peixoto; Formiga e José do Carmo; Semedo, Antunes, Vítor Martins e António Carmo.

C. U. F. — Mário Barroso; Cordeiro, Lázaro, Germano e Alcides; Matos e Vítor Gomes; Rodrigues (Bicas), Miranda, Ferreira e Vítor Rodrigues.

Ao intervalo, 3-0, golos de Formiga, José do Carmo e Antunes.

Na segunda parte cada equipa marcou um golo. O Atlético, por intermédio de Vítor Martins. Pela C. U. F. marcou Miranda.

C. Piedade, 2-Casa Pia, 2

Jogo no Parque Silva Nunes. Árbitro: Francisco Simões, de Santarém.

COVA DA PIEDADE — Carlos; António Pedro, Domingos, Leonel e Pinto Rei; Rui e Chico; José Mendes, Cerejeira e Adelino.

CASA PIA — Armando; Diaman-

PROVAS

DA A. F. SETÚBAL

Torneio de juvenis

Nos jogos disputados esta manhã, para o Torneio de Juvenis, organizado pela A. F. Setúbal, verificaram-se os resultados seguintes:

1.ª SÉRIE

Pinhal-Novense	2-2
Bonfim-C. Indústria	2-2
Atl. de Setúbal-Independente	0-0

2.ª SÉRIE

V. Setúbal-Almada	1-2
Sesimbra-Luso	0-2

Comandam as classificações, respectivamente, o Palmense (1.ª Série) e o Luso do Barreiro (2.ª Série).

tino, Albertino, Paulino e Carvalho; Domingues e Pereira; Narciso, Quim, Guilhermino e Cabral.

Na primeira parte: 1-0, com golo de Chico, aos 20 minutos.

No segundo tempo, a partida foi mais movimentada, tendo-se marcado três golos: dois para o Casa Pia, aos 12 e 18 minutos, por intermédio de Pereira e Narciso; e por Pinto Rei, aos 35 minutos, tendo que igualou o marcador (2-2).

Sesimbra, 6-S. L. Olivais, 1

7.ª SÉRIE

Barreirense, 0-Benfica, 5

No jogo ontem realizado no Campo D. Manuel de Melo, arbitrado por Samuel Abreu (Santarém), ganharam:

BARREIRENSE — Armando (João); Barreto, Sacramento, Serra e Falca; Luciano e Meira; Martins, Jaime, Baltasar e Mário.

BENFICA — Carlos; Tuna, Humberto, Eugénio e Tomás; Montôia e Albano; Pavão, Gonçalves, Teixeira, Marques e Charoco.

O Barreirense foi a melhor equipa no 1.º tempo, mas os seus dianteiros não conseguiram concretizar as jogadas, na maioria das vezes por «fora de jogo».

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte, o Benfica foi o melhor em técnica e preparação física e marcou cinco golos, por intermédio de Marques (2), Gonçalves Teixeira, Charoco e Pavão.

Sporting, 7-Oriental, 0

Jogo no Estádio Alvalade, arbitrado por Aníbal Oliveira.

A Taça Nacional de Juvenis entrou na segunda fase

• Vitórias do F. C. Porto, Sporting de Espinho, Marinhense, Torres Novas, Benfica e Sporting

Começou hoje a segunda fase da Taça Nacional de Juvenis, em que participam oito clubes, os primeiros classificados de cada série da primeira fase da prova.

Nos jogos de hoje, primeira «mão» da primeira eliminatória, ve-

rificaram-se os seguintes resultados:

ZONA A

F. C. Porto-Sp. Braga	4-2
Sp. Espinho-Sanjoanense	3-1

ZONA B

Régua-Académica	2-2
Olveirense-Marinhense	0-2

ZONA C

Benfica, 4-C. Piedade, 1

Jogo no Estádio da Luz. Árbitro: Manuel Fortunato, de Évora.

BENFICA — Nobre; Armando, Gervásio (Carolino), Julião e Jacinto; Vieira e Vítor Martins; Olegário, Delfim, Abel (José Manuel) e Helder (Elias).

COVA DA PIEDADE — Franco; Cabrita, Décio, Boavida e Franklin; Porta Nova e José Alfredo; Favas, Mário Rui (Carvalho e Armando), Vinagre e Passarinho.

Ao intervalo: 0-1, golo de Vinagre.

Na segunda parte José Luís, Vítor Martins, Delfim e Olegário fizeram os golos do Benfica.

Torres Novas, 3-Benavente, 1

ZONA D

Casa Pia, 2-Sporting, 3

Jogo no Estádio Pina Manique.

Árbitro, Mário Vidreiro. CASA PIA — Bento; Etuino, Regueiro, Pedro e Armando; Nelson e Casimiro (Luís e Carvalho); Anacleto, Seminário, César e Joaquim José.

SPORTING — Lança; Chico (Grânjo), Bastos, Armando e Nuno; Gregório e Pedro (Eduardo e Jorge); Veiga, Vilanova, Leitão e Luciano.

Ao intervalo: 0-3, golos de Veiga (2) e Vilanova.

Na segunda parte, Joaquim José e Carvalho obtiveram os golos do Casa Pia.

S. L. Évora, 1-Sambrazense, 1

FUTEBOL

PARTICULAR

Em Penafiel, disputou-se um encontro particular entre a equipa local e o Salgueiros. Os portuenses venceram por 4-3.

★

No Restelo, a reserva do Belenenses bateu o Luso por 2-1.

Diário de Lisboa

PAGINA 25



BPGÁS
A TODOS SATISFAZ

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

inaugurou
mais uma dependência:

*Costa
da
Caparica*

o que perfaz **136** dependências



o Banco do Povo ao serviço de Portugal

EXCURSÃO A LONDRES

de 12 a 28 de Agosto de 1967
com escalas em: Vigo - Santander - Coruña - Southampton
Ida: No paquete «MONSERRATE»
Regresso: No paquete «BEGOÑA»
incluindo permanência em Londres em Hotel c/pensão completa e 4 excursões

Informações e Inscrições:
NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS
ou na agência

«SAMAR», L.ª A
Avenida de Roma, 114
Telef. 77 54 71
LISBOA

e na agência
LLORET & XAVIER, L.ª A
Largo do Corpo Santo, 21-1.
Telef. 32 46 71 e 36 87 17
LISBOA

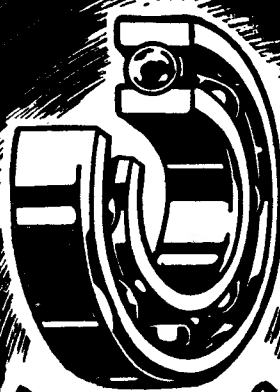


Elvira de Campos Loureiro

Missa do 30.º Dia e Agradecimento

Álvaro de Campos Loureiro, mulher, filho, nora e netos, José de Campos Loureiro, Natália de Campos Loureiro Ferreira dos Santos e marido, Ester de Campos Loureiro da Silva Sanches, marido e filhos, Maria Amélia de Campos Loureiro e filho, João Campos Cristo, mulher e filho, Maria Zulemira Rodrigues dos Santos Ladeira, marido e filhas, participam que será celebrada missa pelo eterno descanso de sua saudosa mãe, sogra, avó, bisavó e tia, 2.ª-feira, dia 15, pelas 13 horas na Igreja de Conceição Velha, agradecendo a todas as pessoas que possam assistir a este piedoso acto, bem como a todos que manifestaram o seu pesar e a quem por lapso ou desconhecimento de endereços o não tenham feito directamente.

RIV



ROLAMENTOS

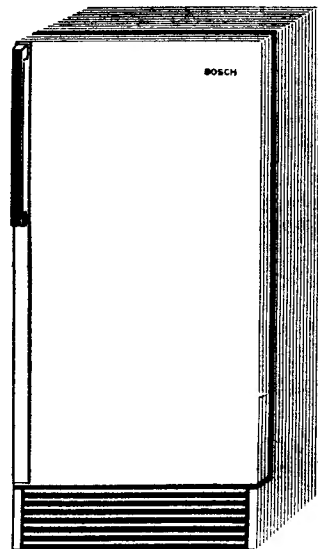
E CHUMACEIRAS
PARA APLICAÇÕES
INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRICO
ITALIANO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

BOSCH



**GRANDES
FACILIDADES**

A. OLIVEIRA

AV. ALMIRANTE REIS, 91-A
AV. DA LIBERDADE, 60-62-64

(EX-STAND DA PANAIR)
TEL. 538323/538308/326931/530838

DOMINGO, 21 DE MAIO

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 21 de Maio, a Tomar, Barragem do Castelo do Bode e a Abrantes, por ocasião do Concurso das Janelas Floridas, a C. P. põe à disposição do Público um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço e transporte por caminho de ferro e estrada 185\$00

Lisboa a Abrantes, e volta (só transporte em caminho de ferro) 65\$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

«A TOSCA»

Texto de J.-P. BOURDAN — Desenhos de FRISANO

RESUMO — Roma, 1800. Scarpia, prefeito da polícia romana, aproveitando-se do carácter ciumento da cantora Flória Tosca, localiza a morada do amante desta, que ali esconde um evadido das prisões do Estado. Angelotti, Mário Cavaradossi persiste, no entanto, em negar a presença do fugitivo.



34 — Schiarrone pergunta se é preciso esquadrihar mais alguma coisa — por exemplo, sondar as muralhas. «Pueril e demorado», objecta o prefeito. O melhor será fixar a atenção em Cavaradossi. Este afirma que não dirá mais nada além do que já ficou dito: Angelotti nunca por nunca ser apareceu naqueles sítios. «E o que vamos ver!» exclama o prefeito, convidando Mário a entrar para a sala do lado, onde deverá responder ao interrogatório do sr. procurador fiscal. Do dito interrogatório dependerá a atitude a tomar pelas forças da repressão. A infortunada diva estremece ao ficar só com o barão. Mas este, como por um passe de mágica, retoma as feições do galanteador, personagem que se lhe conhece dos salões do Palácio Farnese... Sorridente e cortês, Scarpia propõe à Tosca continuarem a conversa interrompida.



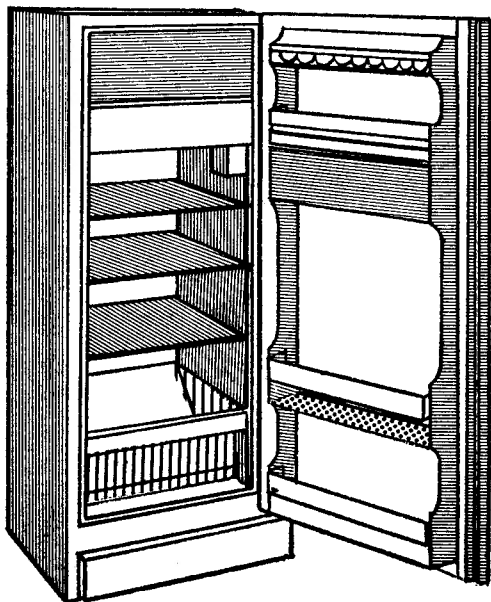
35 — Afinal o famoso leque, observa o prefeito da polícia, enganou-os a todos... As suspeitas e os ciúmes parece que não tinham razão de existir... Pois bem, houve confusão apenas quanto à pessoa: o sr. Cavaradossi não estava aqui com a senhora marquesa Attavanti, mas com o irmão desta. Scarpia ri-se das negativas enérgicas da cantora. Vai até à porta e informa-se secamente sobre as declarações do prisioneiro. «Ainda não abriu a boca», diz Schiarrone. «Então continue, continue!» Flória protesta com vivacidade: nenhuma insistência demoverá Mário, obrigando-o a atentar contra a verdade. Sim, isso mesmo — bastou um olhar a Scarpia para saber que Mário é obstinado. Mas esperava, e espera ainda, que Flória se mostre mais razoável. Decidindo-se a confessar tudo, poupará um amargo de boca ao seu querido pintor. A Tosca ergue-se na ponta dos pés, esgazada e tremendo: não é possível, com toda a certeza ouviu mal! Que estão a fazer a Mário? Quase nada... Limitaram-se a estender o pintor num amplo sofá, ligando-o de pés e mãos. Na cabeça tem um capacete especial com três pontas aguçadas no interior: uma para a nuca, duas para as fontes... A cada nova recusa sua Schiarrone aperta um pouco mais o capacete e as pontas cravam-se na carne...



36 — Aterrorizada, a cantora precipita-se instintivamente para a sala do lado mas Scarpia barra-lhe o caminho. «Deixe-me!», grita a Tosca. «Diga-lhes que parem com essa brutalidade!» Falará agora? A infeliz debate-se furiosamente, dando encontros violentos na porta, que entretanto Schiarrone voltou a fechar. Lembra uma ave cativa, louca de dor, ferindo-se nas grades da sua prisão, incapaz de compreender, de suportar o que lhe acontece. «Mário! Responda-me! Estás a ouvir, Mário? Fala! Uma palavra, uma palavra que seja, Mário, para eu saber que estás vivo!» Mas a única resposta é o silêncio.

«Continua»

OS PRIMEIROS NO MUNDO



a adoptar
uma nova técnica
na refrigeração
que permite:

- maior capacidade em menor espaço
- mais frio e menor consumo a preços mais baixos

FRIGORÍFICOS IGNIS

SÉRIE SPAZIALE 25

REPRESENTANTES: Soc. de Rep. SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

MINISTÉRIO
DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

MATERNIDADE

DR. ALFREDO DA COSTA

AVISO

VENDA DE SUCATA
PAPEL INUTILIZADO
E FRASCOS

Até às 17 horas do próximo dia 22 de Maio, aceitam-se propostas para a adjudicação em epígrafe, no total ou em lotes.

As propostas deverão ser entregues nos Serviços Gerais e Económicos desta Maternidade, onde se prestam todos os esclarecimentos, às horas normais de expediente.

O ADMINISTRADOR
Leonel Barreiros

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

S U Í Ç A

Importação - Exportação

A C. P. esclarece os Srs. Importadores ou Exportadores de todas as espécies de mercadorias da, ou para, a Suíça que os Caminhos de Ferro oferecem, através dos seus serviços, regularidade e rapidez de transporte a par de preços económicos.

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego (Escritório Internacional) — Estação de Santa Apolónia, Lisboa ou pelo telefone 86 41 81.

VENDA DE TERRENOS EM CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 20 do corrente, às 15 horas, procederá à venda em hasta pública dos seguintes lotes de terreno para construção:

PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO BAIRRO DA ASSUNÇÃO, EM CASCAIS

1 lote com a área de 274 m², para prédio com 3 pisos, pelo preço base de licitação de 540.000\$00.

NA AMOREIRA

AVENIDA DO ULTRAMAR

2 lotes com 187 m² cada, para prédios com 4 pisos, pelo preço base de licitação de 280.000\$00 cada.

2 lotes com 165 m² cada, para prédios com 3 pisos, pelo preço base de licitação de 210.000\$00 cada.

Estes lotes terão ligação futura ao Estoril pela Rua do Viveiro.

NO BAIRRO DAS FONTAÍNHAS EM CASCAIS

2 lotes com a área de 165 m² cada, para prédios com 3 pisos, pelo preço base de licitação de 300.000\$00 cada.

PARA MORADIAS

NO BAIRRO DO ROSÁRIO, EM CASCAIS

RUA ANTÓNIO DE ABREU

2 lotes de terreno com 601 m² e 607 m², respectivamente, destinados a moradias isoladas unifamiliares, pelo preço base de licitação de 500\$00 cada metro quadrado.

AVENIDA GASPAR CORTE REAL

2 lotes de terreno com 550 m² cada, destinados a moradias isoladas unifamiliares, pelo preço base de licitação de 600\$00 cada metro quadrado.

Cascais, 3 de Maio de 1967.

O Presidente da Câmara,
António Azevedo Coutinho
Engenheiro Agrónomo

O famoso pianista Arthur Rubinstein chegou hoje a Lisboa e actuará amanhã no Coliseu

Procedente de Paris, chegou esta tarde de avião a Lisboa o pianista Arthur Rubinstein, considerado em todo o Mundo como um dos maiores pianistas de sempre.

De origem polaca, mas naturalizado norte-americano, Arthur Rubinstein será a figura principal da inauguração do XI Festival Gulbenkian de Música, amanhã no Coliseu dos Recreios, em que actuará com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Silva Pereira.

Arthur Rubinstein dará mais dois concertos em Portugal: no dia 17, no Porto, em recital, e no dia 19, no Tivoli, em Lisboa.

O grande pianista, que veio já por diversas vezes ao nosso País, esteve também presente no I Festival Gulbenkian de Música.

Apesar da sua idade avançada, esta sua temporada através do Mundo tem sido das mais extraordinárias. Só em Nova York deu dez concertos consecutivos. Ainda há dois dias obteve, em Paris, um dos mais clamorosos êxitos da sua longa carreira.

Arthur Rubinstein dá, actualmente, uma média de cento e dez concertos por ano, sem contar com gravações e apresentações na TV, que atingem igualmente numero surpreendente.

Neste Festival Gulbenkian de Música, considerado já como dos mais importantes da série, Arthur Rubinstein irá mostrar mais uma vez aos amantes da boa música todo o seu virtuosismo e a classe de um verdadeiro mestre do piano.

No aeroporto, Arthur Rubinstein e sua mulher foram recebidos pelo dr. José Blanco, secretário do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, que também representava o respectivo presidente, dr. Azeredo Perdigão; professor Varela Cid, sr. Robert Ebersole, da embaixada americana; e maestro Adrian Sunshine, director da Orquestra de Câmara Gulbenkian.

Cordobez vaiado

NIMES, 14 — (R.) — Uma multidão de cerca de 20 mil espectadores vaiou o matador de toiros espanhol «El Cordobez», após a sua primeira tourada da época, ontem, nesta cidade.

Os aficionados franceses reservaram os seus aplausos para um jovem desconhecido, que saltou para a arena e retirou o touro a «El Cordobez», apenas munido de um trapo e de uma bengala.

O Papa falou de Fátima na bênção dominical

VATICANO, 14 — (F. P.) — Uma excepcional multidão — cerca de 25 mil fiéis — aglomerou-se esta manhã na Praça de S. Pedro, para receber a bênção pontifícia.

O Papa declarou: «Regressando de Fátima, trazemo-vos a bênção da Virgem Santa. Ela consiste essencialmente, segundo pensamos, na inspiração que nos deve guiar ao longo da vida, para promover a justiça, a bondade e a paz. Em definitivo, semelhante inspiração provém do Espírito Santo. E' o Espírito Santo que nós hoje veneramos, na festa do Pentecostes. Veneramo-lo na Santíssima Virgem, que dele recebeu a graça, na Igreja que distribui a graça e em todas as almas santificadas pela graça, que a devem conservar e torná-la o princípio orientador da vida cristã».



Uma cena da peça «Fedra», de Unamuno, vendo-se em primeiro plano a protagonista: Alda Rodrigues

UMA ESCOLA DE TEATRO

PORTO, 14.

O Círculo de Cultura Teatral, desde 1953, realizou já 72 espectáculos, os últimos dos quais constituídos pelas peças «O Tempo e a Ira», de John Osborne, e «Fedra», de Miguel de Unamuno, ambas encenadas pelo actual director artístico do Teatro Experimental do Porto, o prestigioso actor e encenador Fernando Gusmão.

«O Tempo e a Ira», peça que despertou o maior interesse em sócios e não sócios, foi motivo de colóquios e dela se fizeram três espec-

táculos especialmente destinados a estudantes.

E enquanto prossegue agora a carreira de «Fedra», o Teatro Experimental do Porto retoma as melhores tradições do período em que a figura saudosa de António Pedro o orientava. Na verdade, está presentemente a funcionar no T. E. P. uma escola de teatro, frequentada por 28 alunos.

As disciplinas de História do Teatro, Formação Corporal, Plástica Vocal e Arte de Representar são ministradas, respectivamente, pelo dr. Dinis Jacinto, pelo bailarino Firmin Treku, pela professora Anne Rose e pelo actor Fernando Gusmão.

A estas aulas, que se efectuam à noite, soma-se uma série de palestras complementares, cujos temas abrangem não só o teatro mas também a música, a literatura, a pintura, etc.

Desta forma, o Círculo de Cultura Teatral — cuja obra a favor do teatro é já digna do maior apreço — continua a sua actividade artística, sem deixar de contribuir, na medida das suas possibilidades, para criar novos valores, tão necessários à cena portuguesa. E não é de menos importância o facto de ter mantido o interesse pelo Teatro e formado no Porto um novo público, na medida em que deu vida, com carácter permanente, à única companhia de teatro declamado existente no País, fora de Lisboa: o Teatro Experimental do Porto.

Anuncia-se em França uma semana agitada

PARIS, 14 — (A. N. I.) — Uma conferência de imprensa do presidente, uma moção de censura no Parlamento e uma greve geral — são os acontecimentos que devem tornar a semana que entra numa dos mais agitados períodos na França dos últimos anos.

O acontecimento principal é o de quarta-feira: o debate da moção de censura ao Gabinete chefiado pelo primeiro-ministro George Pompidou, que pretende a aprovação parlamentar para a lei de poderes de emergência, que permitiria ao presidente governar o país por decreto, durante seis meses.

No mesmo dia, é lançada uma greve geral de pelo menos 25 horas. Algumas indústrias ficarão paralisadas durante 48 horas.

De Gaulle, parecendo ignorar a oposição, mantém a intenção de realizar na terça-feira uma conferência de imprensa, embora a divulgação nos jornais seja retardada em consequência da greve.

«Autocarro do ar»

FILADELPHIA, 14. — (F. P.) — O «autocarro do ar» nasceu e efectuou ontem o seu «voo» inaugural, até ao aeroporto de Filadélfia. Em 1970 poderá entrar em serviço normal.

Trata-se de uma construção de alumínio, em forma de autocarro, com capacidade para 23 passageiros. Denomina-se «Skylounge» e constitui o último e o mais revolucionário meio de transporte urbano colectivo. Destina-se a ser erguido por um gigantesco helicóptero e levado pelos ares, sobre a circulação rodoviária.

O «autocarro do ar», construído pela companhia «Budd», a pedido dos aeroportos de Los Angeles, será encarregado de assegurar o transporte dos passageiros até aos aeroportos. Um trajecto que se efectua em cerca de uma hora pelos meios usuais de transporte, não levará, neste caso, mais de 10 minutos.

O «Skylounge» será exposto e experimentado em Paris, no Salão Internacional de Aeronáutica, a inaugurar em fins deste mês.

Mais três «Migs» abatidos no Vietnam

DA NANG, 14 — (R.) — Um informador dos E. U. A. anunciou que caças a jacto americanos abateram, hoje, três «Migs 17», de fabrico soviético, numa nova série de acesos combates na área de Hanói-Haiphong.

Os aviões abatidos hoje elevam para 11 o numero de interceptores norte-vietnamitas que os americanos dizem ter destruído nos últimos três dias. Dois outros aparelhos foram, também, provavelmente, derrubados.

NA BUSCA DE BORMANN

Os raios X permitiram concluir que o homem preso na Guatemala fez um enxerto de pele

CIDADE DA GUATEMALA, 14. — (A. N. I.) — Foi já submetido a minucioso exame de Raios X, para se determinar se sofreu qualquer intervenção de cirurgia plástica, o homem que a Polícia guatemalteca prendeu e que se julga ser Martin Bormann, o lugar-tenente de Hitler — anuncia o jornal «Prensa Libre» desta capital.

O jornal acrescenta que os Raios X permitiram verificar que o detido fez um enxerto de pele no maxilar inferior. Os peritos continuam, porém, a examinar os dados obtidos, procurando mais pormenores.

O suposto Bormann continua a afirmar chamar-se Juan Falero Martinez e ter nascido no Uruguai, de pai litaliano e de mãe espanhol. Diz não ter parentes e que um filho que teve se suicidou em Nova York, com 27 anos.

Falero diz que fala italiano e espanhol, mas que nada sabe de alemão. No entanto, a Polícia descobriu já que compreende alemão e francês.

O detido tem 1 68 de altura e, como sinal particular, uma cicatriz no polegar direito.

O chefe da Polícia, Estuardo Garcia Gomez, declarou que o mistério deve ficar solucionado logo que cheguem da Alemanha Ocidental as indicações pedidas pelas autoridades guatemaltecas relativas aos sinais de identificação do braço direito de Bormann.

Confiscados os bens do partido grego E. D. A.

ATENAS, 14 — (F. P.) — O Tribunal Correccional de Atenas ordenou a confiscação dos bens do Partido E. D. A., dissolvido recentemente pelo Governo.

Por outro lado, Georges Vardinoyannis, armador e irmão do antigo deputado Paul Vardinoyannis, foi ontem preso, em consequência de um incidente ocorrido na capitania do porto do Pireu, e acusado de resistência e ameaças às forças da ordem.

Por outro lado, a Imprensa de Atenas publica hoje uma lista de 2500 dos 6138 presos durante o golpe de Estado e deportados para a ilha de Yaros. Na lista, figuram escritores, como Vassilis Rotas e Tassos Vurnas, poetas, como Yannis Ritsos, artistas, médicos, jornalistas e antigos deputados.

Vítimas de desidratação 70 crianças mexicanas

CIDADE DO MÉXICO, 14 — (F. P.) — Morreram no México 70 crianças, por desidratação, devido a uma vaga de calor que assola o país. No Norte e no Sul, foram registados ontem 12 movimentos telúricos. Mas não se registaram vítimas nem prejuízos.

Entretanto sobre a capital mexicana desabou um violento temporal, acompanhado de granizo. Morreu uma pessoa e ficaram feridas outras duas.

Beatriz Costa está em Lisboa

Está novamente em Lisboa a actriz Beatriz Costa, após uma das suas habituais ausências em terras do Brasil. A popular artista portuguesa, que o público não esquece, veio de avião e teve, no aeroporto da Portela, carinhosa recepção por parte dum numeroso grupo de amigos colocado, bateu Cerqueira.

FUTEBOL INTERNACIONAL ESTÁDIO NACIONAL

QUINTA-FEIRA, 25 DE MAIO DE 1967

ÀS 17.30 HORAS

Final da Taça dos Clubes Campeões Europeus

Celtic Football Club (Glasgow)

Football Club Internazionale (Milão)

PREÇOS DOS BILHETES:

TRIBUNAS	180\$00
CENTRAIS	130\$00
LATERAIS — A	100\$00
LATERAIS — B	70\$00
CABECEIRAS	35\$00

EMBORA AS REQUISIÇÕES DE BILHETES, JÁ FEITAS, TANTO DO PAÍS COMO DO ESTRANGEIRO, TENHAM EXCEDIDO TODAS AS PREVISÕES, OS BILHETES QUE RESTAM ESTÃO À VENDA NOS SEGUINTE LOCAIS:

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

Praça Marquês de Pombal, 16-2.

Das 10 às 13 e das 15 às 18.30 (aos sábados até às 13 horas)

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA

Travessa da Trindade, 25-3.

Das 14 às 18 e das 21 às 23.30 horas (aos sábados das 14 às 17.30 horas)

SUCURSAL DE «O SÉCULO» — Rossio — das 9 às 20 horas

TABACARIA DINA — Avenida da Republica, 6-AMADORA

CAFÉ SALA DE VISITAS DE PORTUGAL — Av. D. Francisco de Almeida — SINTRA

TABACARIA TRIUNFO — Rua Regimento. 19 — CASCAIS

E NAS AGÊNCIAS HABITUAIS

Espectáculo para maiores de 6 anos